"A injustiça que venho sofrendo e que me arrancou o mandato lembra os tempos em que sofri nas mãos da ditadura militar". (Pedro Porfírio, página 11)

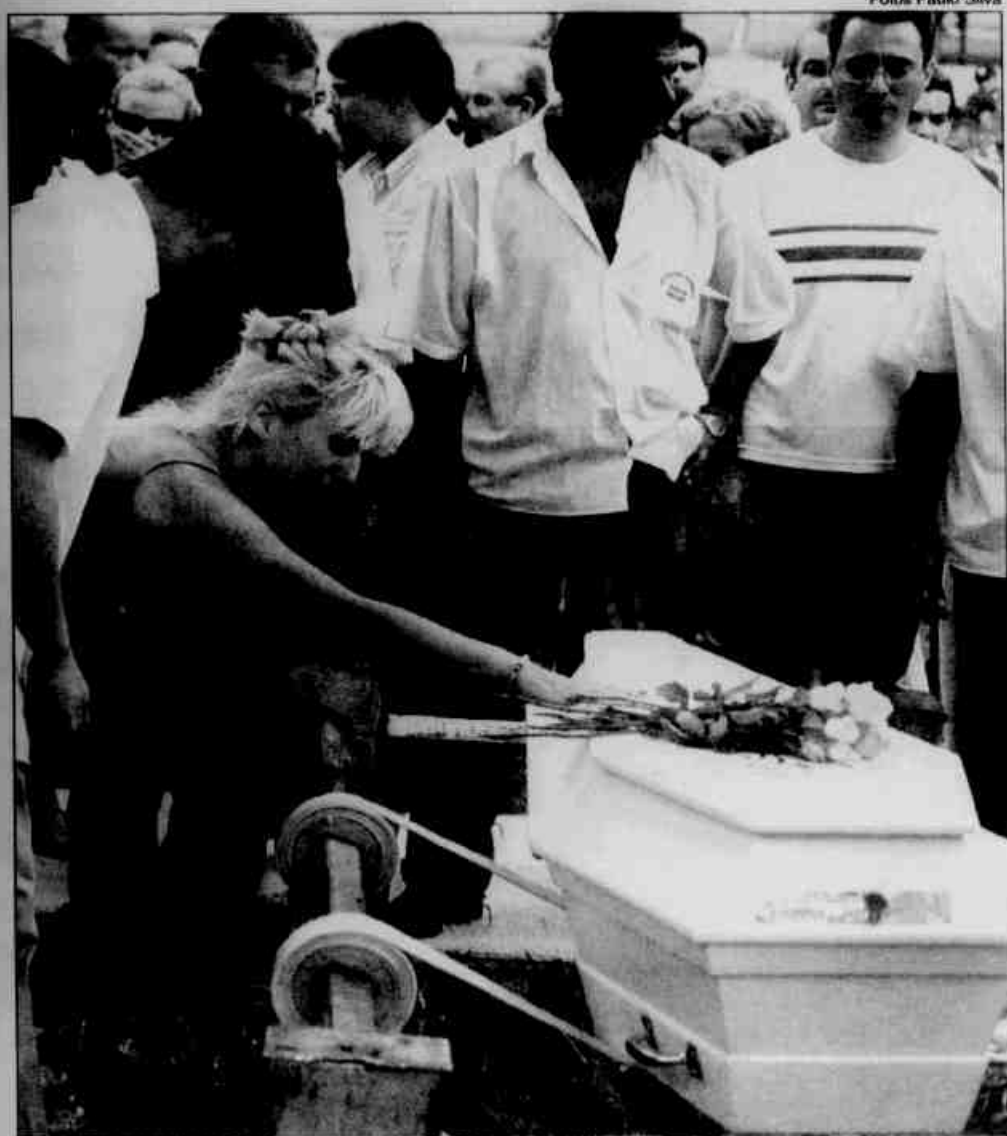
TRIBUNA da imprensa

ANO LVIII - Nº 17.443
Rio de Janeiro
Sexta-feira, 9 de fevereiro de 2007
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS

Da telinha para a telona

"Antônia", que conta a história de quatro cantoras de Vila Brasilândia, foi transportada primeira para a TV e desembarca agora na tela grande. (Página 1)

Polícia prende responsáveis por arrastar menino de 6 anos por 7 quilômetros, agarrado ao carro, depois de assalto

Fotos Paulo Silva

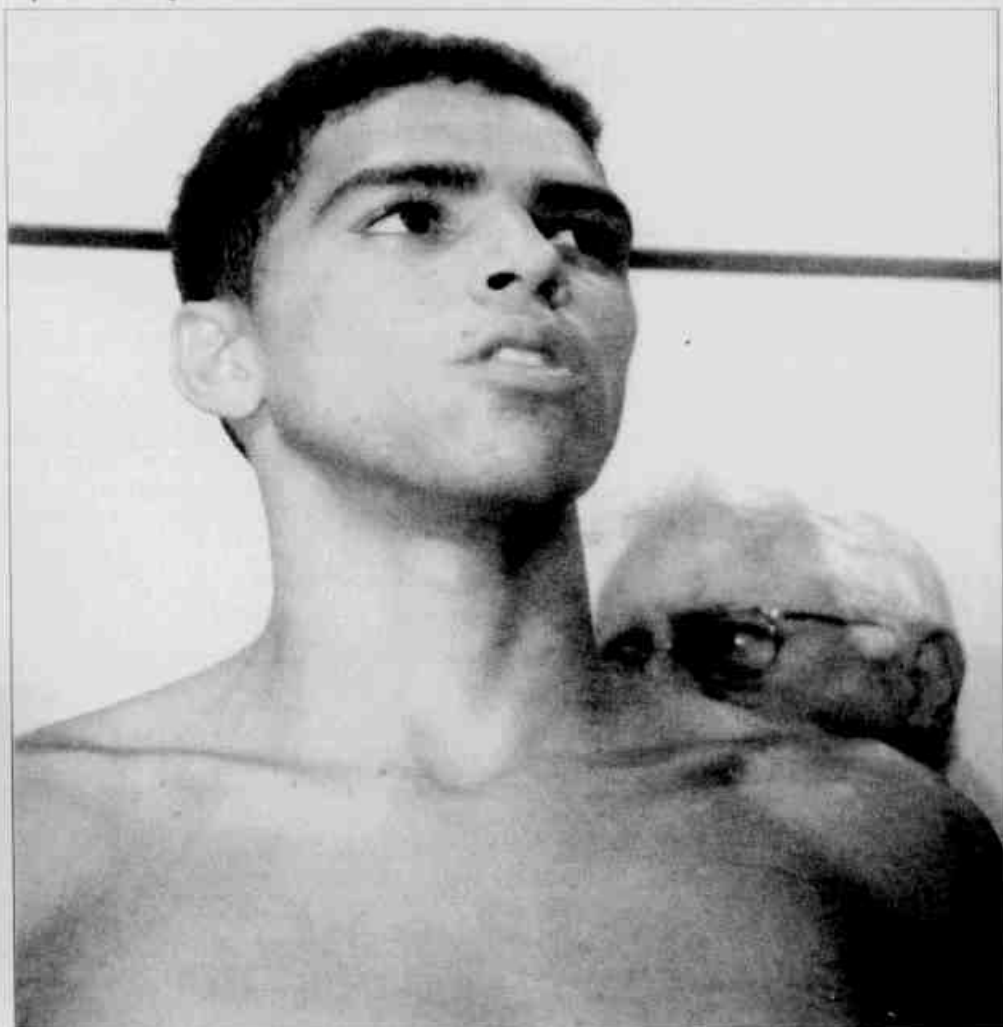
O que falta acontecer?

A polícia prendeu ontem os assassinos do menino João Hélio Fernandes, de seis anos, arrastado por um trecho de sete quilômetros, por quatro bairros da Zona Norte, na noite de quarta-feira. O garoto não conseguiu se desvencilhar do cinto de segurança depois que o carro em que estava, com a mãe, a irmã e uma amiga da família, foi assaltado. A polícia encontrou os bandidos na localidade da Serrinha, no Morro São José, Madureira, após denúncia encaminhada ao Serviço de Inteligência.

Foram presos três rapazes, mas somente dois têm envolvimento na barbárie - o terceiro faria parte do bando de assaltantes. O maior de idade e assassino confesso foi apresentado à polícia na 30ª DP (Marechal Hermes), mas o menor, não. Pessoas da comunidade onde foram descobertos chegaram a ir à delegacia para tentar linchá-los. O crime chocou policiais, população, mas sobretudo aqueles que viram o menino ser arrastado.

Os assassinos sabiam o que estavam fazendo. Tanto que, ao perceberem que João Hélio permanecia agarrado ao cinto de segurança, ziguezaguearam com o carro em fuga na tentativa de fazê-lo se soltar. A família, no Corsa prata placa RJ-KUN 6481, foi interceptada próxima à Praça do Patriarca, em Osvaldo Cruz, por volta das 21h da quarta-feira. O veículo foi deixado na Rua Caiari, que não tem saída, em Cascadura. O corpo de João Hélio, com o crânio destroçado, estava junto ao carro.

(Página 2 e coluna "Fato do dia")

No sepultamento de João Hélio, pouca diferença fez a notícia de que os facínoras haviam sido presos. A desgraça estava consumada. Na lateral esquerda do Corsa, manchas do sangue do menino, que não resistiu ao ser arrastado por sete quilômetros. Na delegacia, um dos assassinos do menino é apresentado. Quase foi linchado

PT divulga carta pedindo alterações na política cambial

(Página 5)

Governo leva a parte do leão: 11 comissões na Câmara

(Página 6)

Irã avisa: se atacado, tudo que representa EUA será alvo

(Página 10)

OIT mostra que desemprego em todo o mundo é de 195 milhões

(Página 8)

É preciso cassar o Prêmio Nobel do ASSASSINO Kissinger. ONU, OEA, Academia da Suécia, Corte da Haya, Tribunal de Crimes Hediondos exijam a revogação

(Página 3, Helio Fernandes em apelo à Humanidade)

Comoção leva população a denunciar bandidos que arrastaram menino preso no carro roubado da mãe

Presos assassinos de criança

Fato do Dia

Depoimento pessoal

A data e o mês creio que tentei esquecer. Lembro-me somente do dia da semana e do ano: uma quarta-feira de 2002. Saí atrasado de casa e, por causa disso, resolvi ir trabalhar de carro. Na volta, depois de deixar esta TRIBUNA, resolvi pegar a 22 de Novembro, que liga o bairro do Fonseca ao do Cubango, em Niterói. Chegaria, assim, mais rápido à minha casa, em Santa Rosa. Eram mais ou menos 23h. Mal entrei na rua, dois carros vieram na minha direção, fechando os dois sentidos. Achei até que um deles fosse fazer uma bobagem para pegar a transversal que forma o primeiro quarteirão.

Até que no carro da minha frente vi o cano do fuzil saindo pela janela. Pararam e um garoto, todo de preto, saltou rápido do carro da direita. Brigássemos na mão, provavelmente eu o espancaria. Ele era pequenino, eu tenho 1m90 e sou fisicamente forte. Mas tinha uma Uzi ou arma parecida. Mandou-me descer rápido do carro - "Sai, sai", berrava. Pedi calma e disse que estava tirando o cinto de segurança. Assim que abri a porta, tomou minha carteira no bolso de trás da calça e meu relógio. Dei-lhe as costas e esperei ser fuzilado. Andei para longe com as mãos para o alto enquanto o ouvi arrancar rápido, cantando pneus.

O prejuízo material, além do carro - que recuperei na manhã seguinte menos destruído do que poderia imaginar -, foi de uma pasta de couro preta da Swains, um relógio Omega cronômetro, um discman, um óculos Ray-Ban modelo wayfarer e um CD "Olé", de John Coltrane. Bens relativamente caros. Jamais os vi de novo, nem tentei comprar outros. Mas isso não é nada. O que me dá pânico é pensar, até hoje, que naquele mesmo horário, às quintas-feiras, eu passava por aquela rua com minha filha dormindo na cadeirinha, no banco de trás do carro. Saía do trabalho e a pegava na casa da minha ex-sogra, pois de quinta para sexta minha ex-mulher tinha plantão de 24 horas num hospital estadual em Niterói. Deixava nosso bebê com a mãe dela até eu chegar.

Tal hipótese me mortifica, me aterroriza. Por isso, quando cheguei em casa naquela madrugada, depois de horas com meus pais na delegacia para registrar o crime, eu e minha ex-mulher nos abraçamos à nossa filha, que dormia, calma, inocente, a salvo. E choramos muito por estarmos vivos, dando graças a Deus pelo nosso prejuízo ter sido somente material. Me emociono sempre que lembro deste episódio, trauma que levarei até o fim dos meus dias.

Polícia? Não vi nenhuma e nem pensei nela. Hoje tento ser invisível, pois jamais contei com a autoridade pública, tampouco acredito nisso. Se os bandidos estão mortos? Sei lá, acho que já estavam quando me assaltaram. Gente que não tem cor nem futuro por opção. Também não sei o que a família deste menino que foi arrastado por quatro quilômetros está sentindo. Não faço idéia do que seja esta dor, mas me dá um aperto no peito, uma angústia, um travo ruim na garganta quando penso que poderia estar com minha filha e ela ser levada no carro pelos assaltantes ou sermos mortos quando tentasse tirá-la da cadeirinha.

Tal notícia estragou meu dia logo cedo. Por isso, a esta e a outras vítimas da violência, do abandono, do descaso, da brutalidade, peço apenas que aceitem meus mais modestos sentimentos. Minha mais para solidariedade e respeito.

Motivo de...

O ex-ministro José Dirceu cobrava ontem, em seu blog, medida do governo Lula contra os crescentes flagelos da infância e da adolescência - como o nível cada vez mais baixo de escolaridade ou a gravidez precoce. Só que a cartilha elaborada em conjunto pelos ministérios da Educação e da Saúde no mínimo coloca em xeque a autoridade da família, quando a justifica assim: "O foco é o jovem, não a eventual censura que possa vir de um pai. A realidade é essa. Ficar, hoje, é parte da vida de muitos jovens, e o caderno é para anotações pessoais".

Coordenada por Mariângela Simões, diretora do Programa Nacional DST/Aids, fere diretamente o Artigo 71 do Estatuto da Criança e do Adolescente: "A criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento".

... preocupação

A cartilha, que se propõe a ser distribuída a estudantes entre os 13 e os 19 anos, dispõe de espaço para relatos das "ficadas". Segundo o documento, "ficar" significa "beijar, namorar, sair e transar". Mais um trecho: "Colocar o preservativo pode ser uma excelente brincadeira a dois. Sexo não é só penetração. Seduza, beije, cheire, experimente!"

Isto, na cabeça de um pré-adolescente de 13 anos - e de 12, de 11, de 10, de 9, pois a cartilha certamente circulará entre mãos mais jovens -, é porteira aberta à descoberta do sexo em idade da vez mais tenra. Só para lembrar, eis o Artigo 73 do Estatuto: "A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade da pessoa física ou jurídica, nos termos desta lei".

Ironias

A política tem ironias que resvalam no cinismo. A mudança do nome do Partido da Frente Liberal para Partido Democrata é uma delas. Isto porque alguns de seus integrantes são tudo, menos democratas. Afinal, pefelistas ilustres como Antonio Carlos Magalhães, Marco Maciel ou Jorge Bornhausen serviram dedicadamente à ditadura militar.

O PFL vem em linha reta da Aliança Renovadora Nacional, a Arena. No crepúsculo do regime militar, trataram de largar o barco dos generais na tentativa de sobreviver aos novos ventos de liberdade que sopravam. No que foram muito bem sucedidos, pois fizeram até um presidente - José Sarney - e estiveram ao lado de todos antes da ascensão de Lula.

Devagar e sempre

"Não é pra me gambá, não", mas esta coluna vem dizendo há tempos que Lula vai arranjar subterfúgios para empurrar a reforma ministerial com a barriga. Havia sido adiantado aqui mesmo que depois do Carnaval talvez ela saísse, mas agora nem isso. O presidente quer saber o tamanho da sua base no Congresso quando as emendas e medidas provisórias que formam o PAC começarem a tramitar.

Pelo megabloco e pelo minibloco, ele tem folga. Mas receia do PMDB. E dará uma ou outra coisa ao partido para tapar-lhe a boca. Aquela limpeza em regra do ministério, como se esperava, está afastada.

6 ou meia dúzia

Atribuem também o novo recuo de Lula à disputa pela presidência do PMDB, em março. Michel Temer quer a reeleição e Nélson Jobim sonha com o cargo. Dê quem der, será do agrado do Palácio do Planalto.

Se ganhar Jobim, ótimo. Até assuntado ele foi para ser ministro da Justiça - assim como Sepúlveda Pertence e, mais recentemente, Tarso Genro. Se vencer Temer, excelente também. O deputado ganhou pontos com o presidente quando levou o PMDB de mala e cuia para a candidatura de Arlindo Chinaglia à presidência da Câmara.

Socorro

Aposentados do Fundo de Pensão dos Aeronautas e Aeroviários da Varig, Transbrasil e Vasp (Aerus e Aeros) mandam rezar missa pedindo proteção divina para a solução da grave situação que estão passando. Segundo eles, os compromissos não vêm sendo honrados e as dificuldades se multiplicam exponencialmente. Afinal, ninguém paga contas com promessas, nem come com história triste.

A celebração será na Catedral de Niterói, no Jardim São João, Centro de Niterói. Mais do que um protesto, é um desesperado pedido de socorro.

Para degustar

"Rockanalia", com Tom Jobim (CD "Tide", CTI). Brincadeira com o rock and roll no melhor estilo ipanemense do maestro.

Mauro Braga e Redação
almann@ibest.com.br

Paulo Silva

Família de João Hélio se revolta durante enterro da criança: "Tira meu bebê de lá"

A comoção entre a população e até mesmo policiais causada pela morte de João Hélio Fernandes, de 6 anos, em um crime bárbaro na noite de quarta-feira resultou na prisão, ontem, de dois acusados e um suspeito pelo assassinato do menino. João Hélio morreu após ser arrastado por 14 ruas pelo Corsa de sua mãe, onde ficou preso pelo cinto de segurança após o roubo do carro em um sinal. O trajeto de sete quilômetros cruzou quatro bairros da Zona Norte. No trajeto, a criança teve a cabeça arrancada. O carro passou por um quartel do Exército, pelo Fórum e pela Policlínica da Polícia Militar.

O sargento do 9º Batalhão que achou o carro ficou tão emocionado que não conseguiu reportar a ocorrência pelo rádio. Trinta PMs que deixariam o serviço ontem se ofereceram para ajudar. Três delegacias se empenharam no caso. O Disque-Denúncia recebeu 24 telefonemas e anunciou recompensa de R$ 2 mil. Pessoas telefonaram e se ofereceram para pagar a recompensa. O valor subiu para R$ 4 mil.

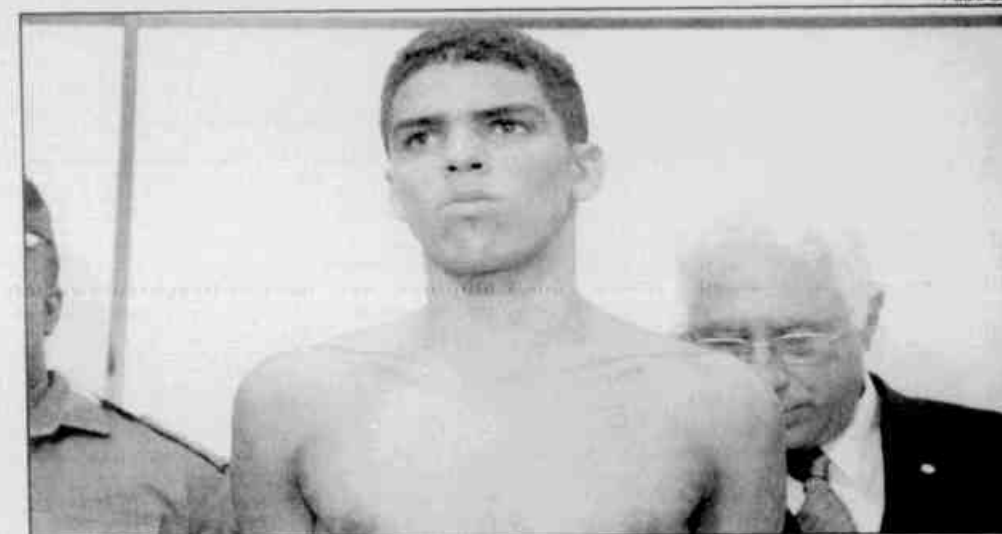
Antes do sepultamento da criança, ontem no Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap, o comandante do 9º Batalhão, tenente-coronel Batalha, anunciou a prisão dos três homens. Uma denúncia anônima levou à casa do pai de Diego Nascimento da Silva, de 18 anos. Ele ajudou na prisão do filho, que denunciou seu comparsa, E., de 16 anos. Um jovem de 19 anos também foi preso com eles, depôs e foi liberado. Segundo a polícia, ele não está envolvido no crime.

O secretário de Segurança Pública, José Mariano Beltrame, e o comandante-geral da PM, coronel Ubiratan Angelo de Oliveira, foram ao velório de João e Beltrame assumiu a falta de policiamento ostensivo na Zona Norte.

Desespero - Parentes e amigos estavam revoltados. A irmã de João, Aline, de 13 anos, entrou em desespero. "Desculpa, João. Não te salvei. Eu quero meu irmão. Tira meu bebê de lá", dizia a adolescente, amparada pelos pais. Aline, chegou a correr atrás do carro quando viu que seu irmão ficara preso no cinto após tentativa da mãe, a comerciante Rosa Cristina Fernandes, de 41 anos, de tirar o filho do banco traseiro do Corsa. O menino já estava fora do veículo quando os bandidos arrancaram, com a porta fechada, arrastando-o pelo abdome.

A família voltava para casa quando foi abordada num sinal por dois rapazes, com uma arma, que, suspeita-se, era de brinquedo. Fora do carro, mãe e filha entraram em desespero. Motoristas e motociclistas buzinavam e piscavam o farol. Chegaram a ser ameaçados com a arma por um dos assaltantes, que dirigiam em ziguezague para tentar se livrar do garoto. "Testemunhas contaram que a criança quicava", comentou o delegado Hércules Pires do Nascimento. Dez minutos depois, os bandidos estacionaram em Cascadura e fugiram a pé.

Bandido não sente dor: "Não tenho filho"

Paulo Silva

Diego Silva, de 18 anos, já foi acusado de latrocínio e não mostrou remorso pela morte de João

Diego Nascimento da Silva, de 18 anos, confessou ontem ter dirigido o Corsa roubado da comerciante Rosa Fernandes, mas disse que não percebeu que o filho dela, João Hélio Fernandes, de 6 anos, estava preso ao cinto de segurança. "Eu estava com o vidro do carro fechado." Perguntado se sentia remorso pelo sofrimento dos pais de João, respondeu: "Eu não tenho filho."

Diego já foi acusado de latrocínio, cometido quando era menor de idade. Pela morte de João, ele pode ser condenado a até 30 anos de prisão.

Nilson Nonato, pai do adolescente E., também preso pelo crime, disse que se solidarizava com a família de João. "Eu me sinto como o pai do garoto. Meu filho destruiu uma família. Não posso mais fazer nada. Quem vai fazer é a Justiça."

João cursava o 1º ano do ensino fundamental na escola Criança & Cia, na Abolição, Zona Norte, perto de Cavalcante, onde morava. Este ano, o menino, que gostava de futebol e torcia pelo Botafogo, aprenderia a ler. "Era um menino bonzinho, sociável e cuidadoso com suas coisas. Tinha vários amiguinhos", disse Marta Botelho, secretária da direção da escola. Os funcionários não sabem como explicar às crianças o que ocorreu. "Se estamos assim, posso imaginar como está a mãe. Ela sempre foi atenciosa com o filho."

João teve uma quarta-feira normal. Ficou na escola das 7h45 às 12h15. De noite, acompanhou a mãe a um centro espírita e comeu pizza no centro. A tragédia aconteceu na volta para casa.

Delegado diz que major foi vítima de atentado homicida

O delegado Rogério Marchesini, da 1ª Delegacia de Polícia, está convencido de que o major-brigadeiro José Elias Matielli, de 58 anos, diretor-geral de Saúde da Aeronáutica, foi vítima de uma tentativa de homicídio. Encarregado de investigar o atentado que o oficial sofreu na noite de quarta-feira, ontem Marchesini já afastava a hipótese de assalto e deixava de lado, a princípio, a possibilidade de crime passional: "Para mim este atentado está relacionado às atividades profissionais dele".

Já o Comando da Aeronáutica, que ontem determinou a abertura de um Inquérito Policial Militar (IPM) no IIIº Comando Aéreo Regional (Rio de Janeiro) para apurar o caso paralelamente à Polícia Civil, preferiu não avançar sob as motivações do crime. Segundo a Comunicação Social da Aeronáutica, em Brasília, qualquer comentário só será feito após o encerramento do IPM. Mas garantem que todas as hipóteses serão investigadas, inclusive possíveis relações com as atividades de Matielli como diretor-geral de saúde da FAB.

Também o secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, admitiu que o major-brigadeiro foi vítima de atentado. Sem especular sobre os possíveis motivos, Beltrame comentou as dificuldades de policiamento no Viaduto da Perimetral, em um momento que o trânsito estava engarrafado: "O atentado foi em uma região em que o policiamento se faz muito difícil e o uso da motocicleta, por parte do bandido, dificulta muito a ação policial", justificou-se.

Segundo o sargento da Aeronáutica, José Luís do Nascimento, de 48 anos, que dirigia o Fiat Marea oficial usado pelo diretor-geral de saúde, o trânsito no viaduto estava engarrafado, andando e parando, quando ele ouviu os tiros, dados por trás do carro, tendo como alvo o passageiro no banco traseiro, que viajava junto à porta direita. Numa mensagem eletrônica enviada ontem à Aeronáutica, um motorista que estava no engarrafamento garantiu que os tiros partiram de um motoqueiro que vinha logo atrás do carro.

Quanto ao fato de o motoqueiro estar sozinho, só aumenta a convicção do delegado Marchesini quanto à hipótese de uma tentativa de homicídio. "Não houve nenhuma interceptação para um assalto. Os tiros foram dados por trás e, apesar do vidro fumê dificultar a visão do lado de fora, estavam endereçados ao oficial. Tanto que o motorista não foi atingido".

O major-brigadeiro foi socorrido com a ajuda de um carro da Polícia Militar, que abriu caminho no meio do engarrafamento, e levado para o Hospital da Força Aérea no Galeão, na Ilha do Governador. Ele teve ferimentos leves no pescoço e em uma das mãos. O delegado Marchesini pretende ouvi-lo somente na segunda-feira. "A apuração de crimes como estes dependem muito da colaboração da vítima", explicou o policial.

Matielli, que é administra 26 hospitais, nove odontoclínicas, 13 postos de saúde e 35 dispensários médicos dentro da FAB, no ano passado foi vítima de duas denúncias anônimas junto ao Ministério Público Militar. Mas os dois protocolos abertos no MPM - nº 863/06 e 1130/06 - foram arquivados pela Procuradora Geral da Justiça Militar por falta de prova.

Justiça ouve hoje testemunhas de acusados por crime em Bragança

CAMPINAS - A Justiça ouve hoje 15 testemunhas de defesa e acusação do eletricista Luís Fernando Pereira e do serralheiro Joabe Severino Ribeiro, acusados de queimar vivas quatro pessoas após assalto, em dezembro do ano passado, em Bragança Paulista.

Os depoimentos estão marcados para começar às 9 horas, no fórum da cidade. Embora já tivessem confessado a autoria do crime à polícia, Pereira e Ribeiro se recusaram a dar declarações sobre o crime em interrogatório, no dia 23 de janeiro. O encontro com promotores do caso e com o juiz Marcos Mattos Sestini, da 2ª Vara Criminal de Bragança Paulista, durou cinco minutos.

Os acusados saíram do Fórum da cidade escoltados pela polícia. Eles estão presos em Tremembé, Vale do Paraíba. O silêncio, estratégia adotada pela defesa, surpreendeu a Promotoria, que acusa Ribeiro e Pereira por roubo triplamente qualificado e quatro latrocínios. A pena esperada pelo Ministério Público é de 90 anos de reclusão.

Em dezembro, dias após o crime, Ribeiro e Pereira confessaram ter planejado o roubo à loja Sinhá Moça, de onde levaram R$ 18,3 mil, e admitiram ter ateado fogo no veículo em que estavam a gerente Eliana Faria da Silva, 32 anos, e a gerente-caixa Luciana Michele de Oliveira Dorta, 27 anos, o marido de Eliana, Leandro Donizete de Oliveira, 31 anos, e o filho do casal, Vinícius Faria de Oliveira, de 5 anos.

Amigos, parentes e contatos comerciais dos acusados estão entre os escolhidos pela defesa. A Promotoria indicou oito testemunhas de acusação, entre as quais estão o marido da gerente-caixa Luciana Dorta, Fábio Dorta, proprietários da loja Sinhá Moça, delegados e investigadores.

Chuvas deixam cratera e voltam a interditar rodovia RJ-158

Na noite de quarta-feira, as chuvas voltaram a interditar a rodovia RJ-158, dessa vez no trecho que vai de Campos dos Goytacazes a São Fidélis. Um trecho de aproximadamente 50 metros da pista cedeu, de acordo com o Corpo de Bombeiros, deixando uma cratera no lugar da via, perto de uma fábrica de sacos. O acidente provocou o desabamento de uma casa, mas não deixou feridos. Nenhum carro passava pelo local no momento.

Em março do ano passado a ex-governadora Rosinha Garotinho (PMDB) inaugurou as obras de recuperação da rodovia, que custaram R$ 8 milhões. A estrada começa em Carmo, na Região Serrana, corta Cantagalo, na mesma região, e segue por Itaocara e Cambuci, na Região Noroeste, até chegar à Região Norte.

A RJ-158 escoa a produção agrícola e pecuária das três regiões. O trecho entre São Fidélis e Campos é um dos mais movimentados. Em janeiro, outro trecho foi interditado, no município de Carmo, também em conseqüência de chuvas.

Governo e Anac estão em alerta e lançam pacote de medidas para evitar caos aéreo

Carnaval pode ter operação-padrão

BRASÍLIA - O governo e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) estão em alerta contra uma possível operação-padrão dos controladores de tráfego aéreo no feriado do carnaval. Ontem à noite, a Anac lançou um pacote de medidas para tentar evitar um apagão aéreo no feriado. O plano, traçado em conjunto com a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero), que administra os aeroportos, não tem uma linha sobre o controle do tráfego aéreo, que permanece com as mesmas dificuldades de três meses atrás, quando houve o primeiro apagão aéreo no feriado de Finados, quando 100% dos vôos tiveram algum tipo de atraso. As principais contendas são falhas nos equipamentos e falta de pessoal.

Para tentar reverter a situação, a Aeronáutica promoveu ontem, no Rio, uma reunião com todos os coordenadores e chefes de divisões operacionais do País. Juntos, eles fizeram um levantamento do números de vôos previstos para o período entre terça-feira e dia 27, adequando as escalas de trabalho dos controladores à demanda.

A diretora da Anac Denise Abreu, ao falar do plano para o carnaval, deixou clara a preocupação com o que pode acontecer no setor. "No que diz respeito às empresas aéreas, estamos tranqüilos. Quanto ao controle do espaço aéreo, não posso me manifestar sobre eventuais problemas que ocorram na alçada da Aeronáutica."

"Eu não sei é boato, mas temos ouvido que pode haver operação-padrão, e isso preocupa muito. Se houver um movimento dos controladores em Brasília será o mesmo caos do Natal", afirmou um outro funcionário do alto escalão da Anac.

Na administração federal, a preocupação não é diferente. "Existe uma tensão muito grande sobre o que poderá acontecer no carnaval", declarou um auxiliar direto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ontem, a pista principal do Aeroporto Internacional de Congonhas, na Zona Sul de São Paulo, foi fechada cinco vezes por causa das chuvas, o que provocou atrasos em vôos.

Por enquanto, a Força Aérea Brasileira (FAB) descarta um novo aquartelamento dos funcionários militares. A FAB informou que convidará sargentos controladores de tráfego para que trabalhem, voluntariamente, nas folgas. Paralelamente a isso, a Aeronáutica começou a distribuir lanches aos militares durante o horário de trabalho. Os militares têm recusado a merenda, numa demonstração da insatisfação com a posição do governo, que até hoje não apresentou contraproposta ao projeto de desmilitarização da categoria.

Os controladores avisam que, como a demanda de vôos cresce 20% no carnaval, não há como evitar atrasos nos aeroportos. Os controladores avisam que não se trata de fazer operação-padrão, pois, com equipamentos deficientes e pouca gente, não há como monitorar tantos aparelhos. "Se dependesse de nós, controladores civis, faríamos operação-padrão", afirmou o diretor técnico do Sindicato dos Trabalhadores em Segurança de Vôo, Ernandes Pereira da Silva.

Chuva pára Congonhas cinco vezes

SÃO PAULO - A chuva obrigou a torre de controle de Congonhas a fechar por cinco vezes a pista principal do aeroporto de São Paulo ontem. Houve pelo menos 60 atrasos nos vôos, entre pousos e decolagens - desde 1º de fevereiro, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) suspendeu a divulgação diária de relatórios sobre atrasos nos aeroportos do País. Os problemas só não foram maiores porque as operações na pista auxiliar foram mantidas.

As interdições ocorreram das 6h40 às 6h54, das 7h56 às 8h09, das 9h36 às 9h50, das 11h35 às 12h35 e das às 17h38 às 19 horas. Por três vezes, a pista foi fechada para que o nível de água fosse medido. No horário do almoço e no fim da tarde, a quantidade de água ultrapassou o nível de segurança e optou-se pela proibição de tráfego. Apenas pela manhã, os painéis de Congonhas registraram 33 atrasos - 16 partidas e 17 chegadas. Por volta das 13 horas, já havia 42 pousos e decolagens adiadas. O maior atraso foi em um vôo da Gol que saiu de Macapá em direção a São Paulo. A aeronave, que deveria pousar às 8h30, só chegou por volta das 15h30.

Os passageiros voltaram a reclamar de falta de informações. A bancária Renata Rodrigues, de 22 anos, por exemplo, chorava enquanto esperava pelo vôo 1954 da Gol que a levaria para Florianópolis com o namorado, Eunício dos Santos Junior, de 25. Ela conta ter chegado às 8 horas no aeroporto. A única informação era de que seu avião não conseguia pousar, por causa da chuva.

Às 11 horas, foi ao guichê da companhia aérea e uma funcionária disse que não havia previsão de saída. "Era para prestar atenção ao aviso sonoro que informaria sobre o horário de partida. Só que, às 11h45, quando fui novamente ao balcão de informações, a funcionária me disse que a aeronave já tinha decolado e eu deveria ter ficado em cima, perguntando o tempo todo sobre o vôo. A gente até entende atraso, mas falta de informações, não."

A professora Claudia Rocha, de 44 anos, também reclamava do atendimento que diz ter recebido. "Você não tem idéia de como estou brava. Três horas de atraso e nenhuma explicação é uma falta de respeito."

Já a auxiliar administrativa Fabiana Thomaz Calmon, de 27 anos, se desdobrava para tomar conta das três filhas, de 4, 5 e 7 anos, enquanto esperava pelo sogro, cujo vôo atrasou 2 horas e meia. "É terrível (a espera e o atendimento). E só se ouve 'daqui a pouco chega'." Ela também diz não entender "como o maior aeroporto do País pode parar tanto por causa de chuva". "É o fim da picada."

Presos 3 supostos membros do PCC com endereços de agentes

PRESIDENTE PRUDENTE (SP) - A polícia de Presidente Prudente, a 580 quilômetros de São Paulo, prendeu na tarde de ontem três supostos integrantes do Primeiro Comando da Capital (PCC) com uma lista de nomes, endereços e telefones de 20 agentes penitenciários que trabalham no Regime Disciplinar Diferenciado (RDD) do Centro de Readaptação Penitenciária (CRP) de Presidente Bernardes (SP). A lista, segundo investigações da polícia, seria possivelmente de agentes marcados para sofrer ataques do PCC.

No CRP de Bernardes estão detidos os principais membros da cúpula da facção, entre eles, Marcos Camacho, o Marcola, apontado como líder do PCC. De acordo com o delegado Seccional de Presidente Prudente, Marcos Mourão, um dos presos é Douglas Leonardo Ferreira, de 25 anos, morador em Presidente Prudente, homicida e acusado de orientar e passar dados dos agentes para os supostos integrantes do PCC.

Douglas foi seguido por um agente do serviço reservado da PM quando se encontrava com os dois comparsas, Marcelo Martins Barbosa, de 31 anos, e José Geraldo de Souza, de 32, moradores em São Paulo, num posto de combustível da rodovia Raposo Tavares. Douglas pretendia entregar a lista a Souza e Barbosa, quando percebeu que era vigiado.

Os três então decidiram retornar, mas foram parados em barreiras montadas pela Polícia Rodoviária. Os policiais encontraram a lista no bolso de Douglas. Mourão disse que Barbosa é acusado de diversos roubos e atua na Vila Carrão. Já o outro acusado não estaria usando seu verdadeiro nome. "Tudo indica que ele seja um foragido e que seu verdadeiro nome não seja José Geraldo de Souza", declarou Mourão, que esperava para a tarde de ontem a confirmação de que os três presos são mesmo do PCC.

Segundo Mourão, a suspeita é de que a lista seria entregue para o PCC preparar ataques contra os agentes ou parentes destes. Parte dos nomes dos agentes foi investigada e descobriu-se que são de pessoas sem suspeita de ligação com o crime organizado. Um integrante do núcleo de inteligência do Oeste Paulista disse que é quase certo de que a lista seria usada pelo PCC para preparar ataques, assediar ou pressionar os agentes.

Naufrágio deixa funcionários do Ibama desaparecidos

SÃO PAULO - Um agente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e um funcionário da Secretaria de Meio Ambiente da prefeitura de Augusto Corrêa, município do Nordeste paraense, estão desaparecidos desde a tarde de terça-feira, após naufrágio da lancha em que ambos viajavam na companhia de dois policiais militares.

Os quatro fiscalizavam a captura do caranguejo-uçá, espécie que se encontra em período de defeso, quando a lancha naufragou antes de alcançar a ilha Coroa Comprida, destino do grupo. Os dois policiais militares conseguiram sobreviver, mas o cabo da PM Luís Fernando e o funcionário do Ibama, José Laurentino de Freitas foram arrastados pela correnteza. A dupla não sabia nadar, segundo informação de um dos sobreviventes.

O Corpo de Bombeiros deslocou de Belém um grupo de mergulhadores para tentar localizar os desaparecidos. Mas, até o final da tarde de ontem eles não haviam sido encontrados.

Pilotos são obrigados a aterrissar em Viracopos

CAMPINAS (SP) - A forte chuva que caiu em São Paulo na noite de quarta-feira levou 13 aviões que aterrissariam na capital paulista a mudarem sua rota para o Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas, a 100 quilômetros de São Paulo.

Segundo informou a Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária (Infraero) em Campinas, as empresas optaram por mudar o destino apenas por causa das condições climáticas desfavoráveis em São Paulo. A Infraero em Congonhas informou que, mesmo neste aeroporto, o que determinou a mudança de rota foi a chuva e que a decisão das empresas não teve ligação com a determinação do Tribunal Regional Federal, de interromper pousos e decolagens em Congonhas em dias de temporal.

Dos 13 vôos redirecionados, oito iriam para Cumbica, dois deles com partida de Belo Horizonte e os outros, de Brasília, Maceió, Salvador, Buenos Aires, Amsterdã e Santiago. Os outros cinco pousariam em Congonhas, saídos de Recife, Brasília, Salvador, Campo Grande e Goiânia.

Prêmio Nobel da Paz dado a Kissinger

Desumanidade com a humanidade, é preciso anular essa crueldade

Caro Pedro,

Será que você poderia repassar isto para o Helio Fernandes?

Caro Helio Fernandes. Li com interesse seu artigo sobre o Henry Kissinger. Muito correto. Não esqueça de acrescentar, na próxima vez, que a população do Timor do Este é 1.000.000 de habitantes, e portanto os 200.000 mortos são 20% da população. No Brasil isto seria equivalente a eliminar 35.000.000 de pessoas!

Agora ao que interessa. Eu tenho um grande e antigo sonho de fazer uma campanha mundial para retirar o prêmio Nobel (da paz!) dado ao Kissinger. A anulação do prêmio não é prevista no regulamento, e é portanto impossível dentro da situação atual - se bem que o regulamento pode ser atualizado, acrescentando a possibilidade de anulação por erro fundamental na outorga do prêmio. No entanto, a idéia de uma campanha para a anulação do prêmio Nobel não é nem a anulação realmente, porque um movimento mundial de repúdio ao prêmio Nobel da Paz dado ao Kissinger já é uma anulação.

Eu sempre tive este sonho, mas trabalhando sozinho eu sempre pensei que não conseguiria mais do que uma meia dúzia de gatos pingados no grupo. Talvez tenha sido um erro, porque as causas de honra devem ser levadas à frente qualquer que seja a possibilidade de sucesso. No entanto, se bem que reconhecendo o meu erro de nunca ter iniciado tal campanha, que tal se o fizéssemos agora? O que o senhor acha de iniciarmos uma campanha para a anulação do prêmio Nobel da Paz dado ao Kissinger?

Sinceramente,
Sergio Monteiro
1325 Wellesley Ave. 209
Los Angeles, CA 90025
(310) 442-9107
monteiroserge@yahoo.com

* * *

Essa campanha para retirar o Prêmio Nobel da Paz (inacreditável, é a desmoralização completa da Academia de Ciências da Suécia conceder o Prêmio Nobel e ainda mais da Paz) entregue a um homem que como provei com números irrefutáveis ASSASSINOU 1 MILHÃO 650 MIL pessoas já começou, Sergio.

* * *

E temos que fazer mobilização no mundo inteiro, para que Kissinger não só perca esse título, como responda perante o mais alto tribunal do mundo por CRIMES HEDIONDOS contra a humanidade. Você disse muito bem: só no Timor, Kissinger matou 20 por cento da população. E nos outros países, qual foi a percentagem?

* * *

E não é apenas o assassinato físico. Ele matou também a economia desses países e de muitos outros. É lógico que a vida tem um preço mais elevado do que qualquer coisa. Mas liquidando a economia desses países, empobrecendo-os, COLABORANDO e INFLUENCIANDO para que fortunas colossais fossem concentradas nas mãos de uns poucos, Kissinger praticava ASSASSINATO tão grave quanto o físico, era o ASSASSINATO da DESIGUALDADE.

* * *

O mundo tem hoje 6 BILHÕES de habitantes. 2 BILHÕES não têm onde morar, não têm o que comer, não estudam, na verdade não vivem. E uma parte muito grande disso que tem que ser chamado de ASSASSINATO, é culpa de Kissinger-Estados Unidos, ou Estados Unidos-Kissinger. O país sempre teve política de ASSASSINATO e HUMILHAÇÃO dos povos, sempre executada por secretários de Estado. Mas nenhum executou, que palavra, com tal paixão e entusiasmo quanto Kissinger.

* * *

Só não concordo com você num ponto, Sérgio. É a tua afirmação de que no regulamento do Prêmio Nobel não consta a ANULAÇÃO do que foi dado. Se não consta, pode passar a constar. Os países, mais importantes do que uma simples Academia, não confessam que erram e votam o impeachment de presidentes?

* * *

Em 1865, Lincoln foi ASSASSINADO (naturalmente por gente que antecipava em quase 100 anos os ASSASSINATOS de Kissinger), seu lugar devia ser antecipado pelo vice Andrew Johnson. Votaram seu impeachment, ele ganhou por 1 voto, se decepcionaram. E voltaram ao método do ASSASSINATO. O que fizeram com McKinley em 1901 e John Kennedy em 1962. E depois passaram a ASSASSINAR os que podiam chegar à presidência, como Robert Kennedy, Martin Luther King, Jimmy Hoffa. Tudo revisão do estabelecido.

* * *

Escrevam em massa, bombardeiem o e-mail do Sergio Monteiro, ele tem duas motivações maiores. Foi quem teve a idéia da cassação de Kissinger, e mora nos EUA (Los Angeles), no covil do ASSASSINO Kissinger.

* * *

Escrevam de todos os lugares do mundo, milhões e milhões, pregando o fim ou a revogação desse Prêmio Nobel desperdiçado, ainda mais com um ASSASSINO recebendo o Prêmio Nobel da Paz. Peçam a intervenção da ONU, da OEA, da Academia de Ciências da Suécia, do tribunal que julga CRIMES HEDIONDOS, da Corte Internacional da Haya, do Congresso dos EUA, até mesmo da Sociedade Protetora dos Animais, como fez Sobral Pinto em 1936, para defender Luiz Carlos Prestes. Sobral usou para defender, a sociedade pode ser mobilizada agora para acusar.

* * *

PS - Clint Eastwood e Kevin Costner estão devendo ao mundo um filme libelo sobre o ASSASSINO de 1 milhão e 600 mil pessoas. Já fizeram filmes DEFESA, podem fazer esse de ACUSAÇÃO. Sem esquecer que estarão defendendo a humanidade desse maníaco da morte, acreditando que ASSASSINANDO através de intermediários seria insuspeito.

Amanhã

Começou a temporada de caça ao casal Mateus. 3 CPIs na Alerj, "inspiradas", lógico, pelo Guanabara-Laranjeiras.

Helio Fernandes

TRIBUNA da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Hélio Fernandes

Há 40 anos

País tem nova moeda e o dólar sobe

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 9 de fevereiro de 1967

Carlos Medeiros

■ **Governo institui cruzeiro novo e aumenta mais a taxa do dólar**

O Banco Central decretou feriado bancário, hoje e amanhã, a fim de permitir a entrada em circulação, na próxima segunda-feira, dia 13, do "Cruzeiro Novo" (com valor correspondente a mil cruzeiros atuais), embora os bancos e casas bancárias mantenham normais seus expedientes internos e externos para cobranças. O mesmo decreto desvaloriza o cruzeiro no mercado de câmbio, abrindo o Banco do Brasil, na próxima segunda-feira, com o dólar cotado a Cr$ 2.700 (NCr$ 2.70) para compra e Cr$ 2.715 (NCr$ 2.715) para venda, com uma alta de quinhentos cruzeiros. Os círculos financeiros, que foram tomados de surpresa, entendem que o País estará tumultuado a partir de segunda-feira, pois como ocorreu na França, houve uma confusão generalizada por ocasião do lançamento do Franco Novo, isto apesar das autoridades francesas terem tomado com muita antecedência, várias medidas disciplinadoras. Os problemas, então, nas cidades do interior - e até mesmo em algumas capitais - serão caóticos, segundo os mesmos círculos. Outro problema que também afetará a vida da nação nesses dois dias: a falta de dinheiro. Poucas pessoas procuraram ontem os bancos, para fazer retiradas, em face do cansaço do Carnaval. O movimento na rede bancária foi reduzidíssimo. A medida deixou muita gente sem dinheiro.

■ **CB decide hoje se opõe vetos à Lei de Imprensa**

O presidente Castelo Branco reúne-se hoje, com o ministro Carlos Medeiro, da Justiça, para estudar a possibilidade de sancionar a nova Lei de Imprensa e, caso se decida alterar o texto aprovado pelo Congesso, deverá vetar apenas um reduzido número de dispositivos do documento, segundo informação de fonte categorizada. Durante seu último encontro com o ministro da Justiça antes do Carnaval, o chefe do governo, segundo a mesma fonte, examinou "apenas" quatro hipóteses de vetos, todas destinadas a restabelecer o espírito do projeto original enviado ao Congresso.

■ **Reforma prepara o caminho para Ministério da Defesa**

Sob o possível nome de Alto Comando integrado, resultante da reestruturação do Estado-Maior das Forças Armadas, a Reforma Administrativa a ser bravemente baixada pelo marechal Castelo Branco instituirá o embrião do Ministério da Defesa, dentro da filosofia defendida pela Escola Superior de Guerra e contra a qual se insurgem ponderáveis escalões militares. O assunto foi demoradamente examinado ontem, em reunião do Alto Comando Militar, no Palácio das Laranjeiras, da qual participaram os três ministros militares, o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, os chefes de Estados-Maiores das três Armadas e os chefes do Serviço Nacional de Informações e da Casa Militar da Presidência da República. Para a instauração do ministério da Defesa (embora o rótulo seja outro), a Reforma Administrativa reestruturá o atual Estado-Maior das Forças Armadas, que, assim, deixará de ser um órgão consultivo da Presidência da República para se transformar num superministério, atuado hierarquicamente acima das três Armadas.

(Olidio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Henrique

Opinião

Ética e tolerância

Francisco Rezek

Faz algum tempo que este fantasma tem frequentado as reflexões de muitos brasileiros e aparecido de vez em quando na imprensa: se repetimos com tanta constância que não temos o governo dos nossos sonhos, faria todo sentido pararmos um instante para indagar se somos, a nosso próprio juízo, a sociedade dos nossos sonhos. Como tantos outros, não tenho pronta resposta.

Muitas vezes, tentando comparar sociedades, já me disse que nada iguala o arejamento, a generosidade, a resistência, o poder de adaptação dos brasileiros a novas e, não raro, surpreendentes circunstâncias. Por outro lado, custo a aceitar como justa a crítica isolada da função pública. Ela é tão comum no espírito e na voz da grande massa que faz pensar que nosso povo foi de algum modo induzido a associar incorreção e falta de escrúpulos ao exercício de um mandato eletivo e à dependência do voto popular, ou, de forma mais ampla, ao exercício de um cargo público e à dependência de um empregador custeado pela economia popular.

Essa crítica contrasta com a indulgência com que os agentes econômicos e os formadores de opinião do setor privado se vêem e se fazem ver, quase sempre com sucesso, pelas bases da sociedade civil brasileira. Mas não é raro que, na elite do setor privado, os vícios da administração pública apareçam, antes de tudo, como um oportuno argumento para justificar a quebra dos próprios escrúpulos e a deserção de todo compromisso com o interesse comum. Ética na política não é apenas a do congressista, do ministro, a do fiscal e a do promotor de justiça. É também, para todos, a ética do contribuinte, a ética do eleitor. É ainda, para alguns, a ética que deve acompanhar o exercício de toda espécie de poder que, distinto e independente do poder público, tem como influir sobre este último, sobre sua formação e seu uso.

Exigir integridade do titular da função pública é algo mais elementar e imperativo do que pedir-lhe que faça seu trabalho com talento e dê uma ajuda substancial à correção de nossos rumos e ao crescimento de nossa auto-estima coletiva. Entretanto, toda exigência do cidadão ao governante soa como um discurso falso se aquele pouco exige de si mesmo, se a consciência lhe diz que não faz corretamente sua parte e que tampouco faria melhor se fosse ele o governante. Temos todos o direito de esperar que, no governo, o nível de qualidade técnica supere aquele que esperamos de nós mesmos enquanto cidadãos comuns. No entanto, no estrito domínio da ética, sabemos que nada nos autoriza a nos sentir dispensados de observar com rigor o padrão que esperamos da administração pública.

No diálogo entre dois personagens de Boris Pasternak, o mais jovem reage à certa crítica dizendo não acreditar que a idade melhores os seres humanos. Ouve o outro afirmar que, com a idade, as pessoas se tornam mais tolerantes, e responde que isso é porque as pessoas, ao longo do tempo, vão tendo cada vez mais o que tolerar em si mesmas.

A tolerância é uma das mais belas virtudes da alma humana, mas é provável que ela represente, nesse quadro, uma patologia. Quando o desgaste progressivo da integridade do cidadão o torna menos exigente ao consagrar, pelo voto, os pretendentes da função pública, e ao controlar o respeito desempenho, o que temos já não é mais tolerância enquanto virtude: é uma condescendência degenerativa do processo político e conducente a que o desprezo da ética, entre os eleitos, responda ironicamente a um anseio de representação fiel de seus eleitores. Com isso, nenhuma sociedade democrática pode conviver por muito tempo.

Francisco Rezek foi duas vezes ministro do Supremo (inédito) e é membro da Corte Internacional da Haya, dos que melhor maneja a palavra falada

Eles não são gente, SÃO M-O-N-S-T-R-O-S

Orpheu Salles

O notável escritor italiano Giovanni Papini (1891/1956), em uma de suas consagradas obras - ao se referir aos membros da polícia fascista, descrevendo cenas dantescas de torturas, sacrifícios e mortes aplicadas aos opositores do regime opressivo imposto por Mussolini -, com palavras contundentes, assim definiu a malta de torturadores: "Eles não são gente, são monstros transvertidos em animais; não têm rosto, têm focinho; não têm mãos, têm garras; são animais peçonhentos em transmutação em verdadeiras excrescências humanas".

Tais conceitos de Papini, bem a propósito, levam-nos a lembrar esses atuais facínoras, produtos de uma sociedade estarrecida e acuada, somando-se com governos comprometidos, senão coniventes, com o descalabro da corrupção, impunemente afrontam as pífias medidas de segurança, deixando a população à mercê desses vândalos, os quais, acintosa e atrevidamente desprezam, desafiam e aviltam o poder constituído, perversamente assaltando e incendiando veículos particulares, evoluindo para os coletivos de passageiros, fazendo-os prisioneiros de suas sanhas, com requintes bárbaros e desumanos, causando mortes horrorosas de inocentes crianças, mulheres grávidas, trabalhadores e pessoas idosas, impedosamente queimadas vivas.

O desafio com que a pérfida corja organizda de bandidos afronta a nação não pode ficar impune, sob pena de ingressarmos, muito aproximadamente, no regime da plena anarquia. Essa súcia de bárbaros em nossas cidades, cometendo crueldades contra indefesos e inocentes cidadãos, impõe o despertar de atitudes objetivas e drásticas aos senhores governadores. A difícil situação econômico-financeira, geradora do desemprego e desajustes sociais por que passa a nação, não pode servir de pretexto ou escudo aos assaltos e roubos que praticam, agravados ainda mais quando associados aos cruéis assassinatos no nosso cotidiano.

A atual situação de descalabro dos serviços de segurança pública de todo o país já não garante a tranqüilidade, nem a vida da população. Além disso, essa situação exige, principalmente do Poder Legislativo Federal, medidas drásticas, com alterações de base, especifidamente na legislação penal e penitenciária, providência que se alvitra na perspectiva de frear essa horda de criminosos, os quais, com requintes de crueldade e inominável perversidade, infestam e anarquizam a Nação.

Bem se há de frisar, as repetidas violências, praticadas com ferocidade animalesca, devem ser revidadas com mudanças efetivas e práticas que visem a coibir o crime, penalizando com maior rigor essa nauseabunda horda de impiedosos delinqüentes e, em última análise, como fator de intimidação derradeira, senão mesmo com a aplicação do vaticínio bíblico: "olho por olho, dente por dente".

Os pruridos inócuos dos defensores de direitos humanos, no pregão de princípios cristãos em abono de suas teses e recomendações, obviamente, se contrapõem às dores, sofrimentos e desgraças das indefesas vítimas de assaltos e, principalmente, dos familiares que tiveram suas filhas e mães violentadas, crianças, jovens e chefes de família trucidados, dentre outros casos de hodierna violência.

É tempo, e hora, do novo Congresso Nacional redimir o país da desídia, da omissão, dos escândalos escancarados de toda a corrupção comprovada da última legislatura, a fim de que, com trabalho e ações apropriadas, quão imediatas a coibir o cenário cinzento, senão mesmo escuro, pelo qual passamos, justifique a outorga do mandato popular recebido, defendendo os interesses e prerrogativas constitucionais de todos os cidadãos.

A "fala" do presidente da República, coadjuvada no mesmo tom, seguidamente das providências já desfechadas pelo governador do Estado do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, demonstram que ainda subsiste luz no fim do túnel, no que se leva a crer, ainda que tardiamente, poderão trazer esperança numa ação presentânea, de natureza repressiva, de modo a tranqüilizar a sobressaltada e acuada população brasileira, praticamente até então ao desamparo. Portanto, basta de leniência. Assim, ninguém agüenta mais.

Orpheu Salles é diretor-editor da revista Justiça & Cidadania e Conselheiro da ABI

TRIBUNA da imprensa
Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 2,00
São Paulo e Distrito Federal	R$ 2,00
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

O portão macabro

Caro Helio. O que o estilista Ronaldo Ésper e o Sr. José Sarney tem em comum? O "hobby" de colecionar arte funerária. O primeiro foi preso em flagrante ao surrupiar dois pequenos vasos ornamentais num chique cemitério paulista. Já o senador saiu-se melhor ao se apossar do monumental portão de ferro do tombado cemitério de Alcântara. Foi parar na entrada do seu palacete em São Luís sem qualquer objeção do Patrimônio Histórico maranhense. Graças à força dos seus pastéis, como dizia o Eça.

Ao comentar o fato em brilhante artigo, nosso Sebastião Nery deixou de reconhecer a coragem do letrado acadêmico. Afinal de contas, é preciso ter muito peito para colocar um portão de cemitério na entrada da sua casa. Cruz credo...

Ronald Murly - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Desculpe, Murly, mas você e o Nery, com toda a competência, não chegaram perto da intenção de José Sarney. Resistindo, o senador sabe que um dia tem que abandonar tudo e ir embora. Quer desde já, um velório concorrido e "tombado". Como vai mesmo para um cemitério, não fica nem um pouco preocupado que as "peças ornamentais", tenham vindo do mesmo cemitério. És pó, e ao pó retornarás.

Se tivesse a cultura do Murly ou do Nery, Sarney na certa responderia em latim. E até ficaria muito dentro do seu assunto, pois a frase citada está inscrita na entrada dos cemitérios.

Meirelles

Jornalista. Sou coronel da ativa e professor de francês, como o senhor, só defendo a independência. Gosto muito da sua colocação de que não existe mais esquerda, centro, direita, só me interessa o País. E sofro com a permanência do senhor Meirelles no Banco Central. Por isso, resolvi lhe perguntar: ele ficará no Banco Central?

Jayme Monjardim - Rio de Janeiro (RJ)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Seria um milagre, quase uma subversão se saísse. E garantido pela subserviência ao FMI, quem pode tirá-lo? É bem verdade, que no momento, sofre combate de vários lados, até o Ministro Mantega faz críticas a ele. Tudo jogo, Meirelles não sai.

Brasil e EUA

Helio. Por que esse anúncio em todos os jornais e na televisão da ida da Secretaria de Estado, Condollezza Rice, e a vinda de Lula a Washington para troca de idéias? Não seria melhor trocar mercadorias?

Walter Akelmann - Bronx (Nova Iorque)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Não foram só os jornais daí que publicaram, Walter, aqui também. Nem a secretária tem nada a fazer aqui, nem Lula nada a conversar com Bush. A tua idéia é ótima, precisamos trocar produtos sem sermos explorados. Mas essa espécie de liberdade de ir e vir, tem um nome: Chávez. Se soubermos aproveitar, o "efeito Chávez" pode ser positivo.

Argemiro Ferreira

Parabéns a Argemiro Ferreira pela excelente coluna do dia 08/02, ao lembrar sobre a submissão de Celso Lafer no caso do embaixador Bustani na ONU. Argemiro também cita a patética figura de Meira Pena, que infelizente já tive o dissabor de conhecer por acaso pela internet. Saibam que este senhor há cerca de uns três anos fez uma manifestação pró-EUA e contra o anti-americanismo juntamente com um grupo de jovens reacionários e incautos, bem em frente ao consulado daquele país. Com um ex-embaixador desta estirpe, realmente o Brasil não precisou de (mais) inimigos. Ele poderia ser condecorado com a medalha "Joaquim Silvério dos Reis".

Guilherme Lessa Sá - Rio de Janeiro (RJ)

Tribuno

Quando Clodovil pegar pesado... os "nobres deputados" envolvidos em sujeiras e indiciados em inquéritos que se cuidem porque o novo deputado tem imensa prática de lidar com situações adversas, além do mais, tem um coeficiente de inteligência muito superior ao da maioria e sabe que a mídia estará atenta a todas as suas intervenções. Apelando para o trabalho e humanidade da casa com desinteresse pelas coisas materiais, deixa no ar que seu mandato promete intervenções polêmicas.

Marcos Pinto Basto - São Vicente (SP)

Milícias

Com a oficialização de mais uma facção criminosa na cidade do Rio, e por seguinte no resto do País, o cidadão de bem volta a perceber que seus dias estão contados na dicotomia Bem/Mal, Polícia/Bandido. Nesta esfera, se dividirmos a sociedade em quatro: civis (cidadões do bem), bandidos; polícia e milicianos, veremos que raramente empataremos o jogo em um 2 X 2, sendo certa a nossa constante derrota por 3 X 1. E tome oração para voltarmos diariamente para casa com nossas duas pernas e nossos dois braços, isso se morarmos nas partes boas da cidade.

Nei Franciscano Jordão - Rio de Janeiro (RJ)

Infra-estrutura

Gostem ou não, o Brasil surfou um pouco a parte boa da onda globalizante dos anos 90 sob a gestão FHC. Em muitos aspectos, até cotidianos, ficamos mais parecidos com nossos mestres americanos e europeus. Mas estamos pagando a conta agora na questão da infra-estrutura, que definitivamente não temos. Então, para citar o andar de cima, qualquer semelhança com filmes americanos quando estamos falando em nossos celulares, em nossos bem cortados vestidos após satisfatória dieta e reluzentes óculos escuros esbarra na realidade da pista obsoleta e esburacada do aeroporto da maior metrópole do País.

Bruna Santiago - por e-mail

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Documento diz que reforma é necessária para País poder crescer e distribuir renda

Ala do PT pede mudança cambial

SÃO PAULO - Manifesto publicado ontem no site do Partido dos Trabalhadores (PT), intitulado "Mensagem ao Partido" e assinado por uma ala petista, entre eles o ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro, pede "um novo padrão de gestão monetária e cambial pelo Banco Central". No texto, os petistas destacam que a mudança é necessária para que o País possa alcançar objetivos como o crescimento econômico sustentado, melhoria da distribuição de renda, expansão do consumo popular, aumento da geração de empregos e recuperação contínua do salário mínimo.

O documento pede ainda o controle de entrada e saída do capital estrangeiro de curto prazo, classificado como "especulativo e instável", e a ampliação do Conselho Monetário Nacional (CMN), composto hoje pelo presidente do BC, Henrique Meirelles, e pelos ministros Guido Mantega (Fazenda) e Paulo Bernardo (Planejamento). Entre outras atribuições, o CMN define a meta de inflação a ser perseguida pelo BC e a TJLP.

A mensagem defende a "consecução exitosa" do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) como forma de levar o País à um novo patamar de desenvolvimento e conquistas sociais. No âmbito do comércio exterior, o documento pede a ampliação das relações com os países africanos, "onde se encontram boa parte de nossas raízes nacionais", e com a América Latina, para construir a "unidade sul-americana com aprofundamento do rumo internacional antineoliberal".

Apesar dos pedidos de mudança da política econômica, o documento admite que "o Partido não é um apêndice do Estado e o Estado não pode subordinar-se ao Partido". "De um lado, o partido dá sustentação e defende o governo do qual participa; de outro, ele deve expressar os anseios, desejos e críticas das forças sociais que busca representar", diz o texto.

O texto é assinado também pelos governadores Marcelo Deda (SE), Wellington Dias (PI) e Ana Julia Carepa (PA), prefeita Luizianne Lins (Fortaleza), deputados federais José Eduardo Cardozo (SP), Paulo Teixeira (SP), Walter Pinheiro (BA) e Henrique Fontana (RS), ex-ministros Olívio Dutra e Miguel Rosseto, vice-presidente do PT, Raul Pont, sociólogo Gabriel Cohn e filósofa Marilena Chauí.

A divulgação do documento é feita num momento estratégico, quando a legenda realiza um grande evento para celebrar os 27 anos de sua fundação. A festa, que será realizada em Salvador, contará com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A programação dos 27 anos de fundação do PT inclui, dentre outras atividades, reunião do Diretório Nacional, o ato de lançamento do 3º Congresso Nacional do PT, marcado para julho e um seminário internacional sobre a esquerda latino-americana.

Pedro do Coutto www.pedrocoutto.com.br

Os heróis de Iwo Jima, por Eastwood

É um filma fortíssimo, realista, magnífico, "A conquista da honra", de Clint Eastwood, produzido por Steven Spielberg, muito importante tanto para a história universal moderna quanto para a inesgotável saga do cinema. Da mesma forma que Spielberg retirou o clássico glamour das fitas de guerra em "O resgate do soldado Ryan", o diretor do premiado "Menina de ouro" coloca sua obra de arte no contexto de excelente reportagem, na qual não faltam depoimentos daqueles que viveram a epopéia no Pacífico, sobreviventes da vitória heróica e estratégica da Segunda Guerra Mundial. A foto de Joe Rosentalt ganhou o mundo e pesou, como não poderia deixar de ser, no ânimo dos americanos no desenrolar do conflito com o Japão, que teve início em dezembro de 41, quando do ataque à base de Pearl Harbour, e chegou ao final com as bombas de Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 45. A fotografia épica, segundo Eastwood, teve duas versões. Os fuzileiros navais desembarcaram na ilha, fundamental como base aérea para os ataques que se seguiram ao território japonês. A luta foi terrível. Iwo Jima havia sido tomada duas vezes e por duas vezes recuperada pelos nipônicos. Na terceira, um grupo de soldados fincou a bandeira dos Estados Unidos em solo japonês. Não se sabe por que, tampouco o filme explica, um oficial mandou recolher o pavilhão e substituí-lo por outro. Rosentalt e certamente muitos outros que estavam na jornada sentiram a importância da fotografia nos jornais da América e do mundo. A imagem foi reproduzida, mantendo, é claro, o sentido de esforço, vitória e êxito. Músculos retesados, firmeza na expressão e no olhar. O fato da segunda foto ter sido posada não retira o caráter épico da imagem. O que aconteceu depois, ao longo do tempo, não pertence àquele instante de glória, tampouco Eastwood e Spielberg enfraquecem este enfoque essencial. Mas como sempre notei nas pesquisas que fiz, em matéria de história invariavelmente aparecem sombras. As batalhas de Iwo Jima, Guadalcanal, Misway, Okinawa, Corregedor, esta quando esteve colocada em risco a ida do general Douglas MacArthur, comandante-em-chefe americano, têm os seus labirintos, suas falhas, suas contradições.

A começar pelo episódio de Pearl Harbour. O Japão do almirante Tojo atacou traiçoeiramente a 7 de dezembro. Mas estavam existindo hostilidades diplomáticas e retaliações comerciais de parte a parte. Como explicar, portanto, que o comando militar dos EUA tivesse concentrado dois terços de sua frota naval num só ponto? O seviço secreto não detectou o deslocamento de navios japoneses. Foi um desastre enorme. Os EUA, que possuíam uma produção de aço de 50 milhões de toneladas ano, contra uma de 8 milhões do Japão, recuperaram-se rapidamente. A traição do ataque, que antecedeu à declaração formal de guerra, mobilizou a opinião pública americana e mundial. O imperador Hiroito, então considerado divino, condição que mudou com a derrota de 45, sabia que ou o Japão alcançaria a vitória em tempo curto, ou não teria a menor chance. O aço é fundamental para o destino de uma guerra. E se, depois de Pearl Harbour, os EUA teriam que combater na Europa, pois Hiroito alinhou-se ao nazismo de Hitler, o Japão igualmente teria que enfrentar a China, dividida entre Chang Kai Shek e Mao Tse Tung, porém unida na época contra o inimigo comum do país. O país do sol nascente ingressou na maior contradição de toda sua história. Tanto assim que, de 45 a 49, o Japão teve o general MacArthur como seu governador geral.

As falhas americanas em Iwo Jima foram grandes. Eastwood destaca duas: a não identificação prévia das cassamatas nas encostas e o fato de o comando americano da ilha ter achado que todos os japoneses estivessem mortos, e por isso mandou recolher os armamentos para embarcá-los na partida. Mas havia 262 sobreviventes que, numa madrugada de sangue, mataram a golpes de sabre 52 soldados dos EUA. Às vezes nós superestimamos a capacidade informativa e de percepção das grandes potâncias, e por isso ficamos perplexos diante de erros tão primários. Como perplexos ficamos na seqüência em que "A conquista da honra" mostra que os navios americanos que saíram na direção de Iwo Jima não levaram em conta que um soldado havia caído no mar, que se transformou em seu túmulo.

A guerra nada tem de belo e o heroísmo que oferece decorre muito mais do sacrifício dos seres humanos que perdem suas vidas e sua integridade no confronto sempre desesperado e sanguinário. Neste ponto "A conquista da honra" é quase um filme oposto a "Iwo Jima, o portal da glória", reprodução de Hollywood de cerca de 50 anos atrás. Os verdadeiros heróis, acentua o texto, são os que morreram na luta por Iwo Jima. Um romântico exagero, talvez uma força de expressão. Muitos verdadeiros heróis sobreviveram ao combate e puderam contar a história ao diretor consagrado que disputa mais um Oscar, e que dentro de poucoos dias coloca nas telas brsileiras a segunda parte de sua obra (a luta sob a ótica japonesa), "As cartas de Iwo Jima". Clint Eastwood baseou-se em fatos reais. Como Spielberg, ao filmar "O resgate do soldado Ryan", recorreu ao testemunho do fotógrafo Robert Capa. Eastwood e Spielberg muito acrescentaram ao processo de procura da verdade, que no fundo inspira a todos nós, seres humanos. O herói índio esquecido de Iwo Jima pertence à consciência universal. "A conquista da honra" é um filme imperdível.

Megabloco governista, liderado pelo PT-PMDB, fica com as melhores comissões

Governo controla 11 comissões

Carlos Chagas

O primeiro passo

BRASÍLIA - Prepara-se para o seu primeiro grande desafio o novo presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia: conseguirá realizar, com quorum necessário, de segunda a sexta-feira da próxima semana, sessões de votação? Caso haja quorum, serão votadas as medidas provisórias e os projetos de lei colocados em pauta?

Foi uma jogada arriscada anunciar a realização de sessões deliberativas na semana que antecede o Carnaval. Há quantos anos, melhor dizendo, décadas, que essa iniciativa não acontece? Ontem, na Câmara, nem os deputados mais experientes arriscavam palpites, ainda que Chinaglia tenha anunciado o corte no ponto dos faltosos, ou seja, redução nos vencimentos de quem não comparecer e não puder justificar a ausência. Para complicar a equação não resolvida, junte-se o caos nos aeroportos. Muito deputado poderá alegar a impossibilidade de embarcar para Brasília por falta de vôos.

Haverá que esperar a primeira prova prática a respeito de ser o atual Congresso diferente do anterior. E o presidente da Câmara, alguém com coragem para atuar.

Guerra aberta

Não dá mais para esconder. Agora, a guerra é aberta dentro do PT. O chamado Campo Majoritário, que deixou de ser majoritário e nunca foi campo, mas precipício, insurge-se contra a nomeação de Tarso Genro para ministro da Justiça. Isso porque o ainda ministro das Relações Institucionais tornou-se o principal crítico dos companheiros que seguem a liderança de José Dirceu. É claro que quem decide é o presidente Lula, se já não tiver, de ontem para hoje, nomeado Tarso Genro, conforme ficou combinado com o ministro demissionário Márcio Thomaz Bastos. Sempre haverá a hipótese da nomeação de outro ministro da Justiça, seja Sepúlveda Pertence, seja Nelson Jobim, cujas ações voltaram a subir nos últimos dias. Mas os ventos sopram para Tarso Genro, até como forma de o presidente Lula demonstrar que não aceita pressões. Nesse caso, o ex-governador do Acre, Jorge Viana, seria designado novo ministro das Relações Institucionais.

Uma palavra de paz

Apesar da ebulição que toma conta do PT, aguarda-se com expectativa o discurso de hoje à noite do presidente Lula, em Salvador, no início das comemorações dos 27 anos do partido. Ele não poderá dizer, de público, aquilo que vem desabafando em particular, ou seja, criticando companheiros por conta de tentarem moldar ou tutelar o seu governo. Por certo que fará um discurso pacificador, apelando a todos para se unirem em torno do Programa de Aceleração do Crescimento. Como sua volta a Brasília está prevista para amanhã cedo, vale prestar atenção nas conversas reservadas do presidente, hoje, na capital baiana. Ele tem o respaldo integral do novo governador da Bahia, Jacques Wagner, capaz de criar uma terceira via, ou seja, nem José Dirceu, nem Tarso Genro, num esforço pela unidade petista. É do que o Lula necessita, não obstante os óbvios aplausos que receberá de todos.

Mágoa de um homem honrado

Tem gente criticando a postura do deputado Aldo Rebelo, depois de derrotado na tentativa de reeleger-se presidente da Câmara. Ele não toma a iniciativa, mas, perguntado, não deixa sem resposta indagações a respeito dos métodos que levaram Arlindo Chinaglia à vitória. Para ele, "métodos condenáveis", ou seja, votos trocados por promessas de inclusão no governo Lula. Também não se cala a respeito da lealdade, ou seja, alusão ao fato de que o presidente Lula apoiou publicamente sua reeleição, mas, depois, recuou e disse que os dois candidatos eram seus filhos e que ficaria feliz com a vitória de qualquer um deles. Aldo é um homem honrado. Filiado ao PC do B nos anos de chumbo, jamais mudou de partido, muito menos recuou em seus propósitos de ver extinta a ditadura. Foi um excepcional presidente da Câmara, no período em que sucedeu Severino Cavalcanti. Merece todo o respeito de seus companheiros e da nação.

BRASÍLIA - No loteamento dos espaços de poder na Câmara, o megabloco governista - integrado por oito partidos e liderado pelo PT-PMDB -, ficou com o comando de 11 das 20 comissões permanentes da Casa. O PMDB comandará a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara (CCJ), principal comissão permanente da Casa e por onde passam todos os projetos de lei.

Além da CCJ, o partido que elegeu a maior bancada vai também presidir a Comissão de Educação e a Comissão de Viação e Transportes. A distribuição das 20 comissões entre as bancadas partidárias foi feita em reunião dos líderes partidários com o presidente da Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP).

Até terça-feira da próxima semana, os líderes partidários indicarão os deputados de seus partidos que deverão ocupar as presidências das comissões escolhidas ontem. "Vamos começar após o carnaval com as comissões instaladas. Estamos em ritmo apropriado", afirmou Chinaglia.

A distribuição das presidências das comissões é feita proporcionalmente ao tamanho das bancadas. A ordem de escolha também segue o tamanho das bancadas. As maiores escolhem em primeiro lugar. A indicação dos nomes, porém, será outra novela. Pois em sua campanha, aliados de Chinaglia teriam negociado a presidência de várias comissões com mais de um segmento do PMDB, por exemplo.

O PT, segunda maior bancada, também ficou com o comando de três comissões. Os petistas vão presidir a Comissão de Finanças e Tributação, Comissão de Desenvolvimento Urbano e a Comissão de Direitos Humanos. PSDB também terá três presidências: a da Comissão de Ciência e Tecnologia, a de Meio Ambiente e a de Segurança Pública. De acordo com a tradição, o PFL vai comandar a Comissão de Agricultura. Também caberá a um pefelista a presidência da Comissão de Seguridade Social.

O PP vai presidir a Comissão de Minas e Energia e a Comissão de Fiscalização Financeira e Controle. O PR ficou com a Comissão de Desenvolvimento Econômico, o PDT vai presidir a Comissão de Relações Exteriores e coube ao PPS, a presidência da Comissão de Defesa do Consumidor. O PTB vai presidir a Comissão do Trabalho, o PSB vai indicar a presidência da Comissão de Turismo e Desporto e a da Amazônia vai ser comandada pelo PSB ou do PCdoB. O PSC comandará a Comissão de Legislação Participativa.

José Cruz/ABr

Chinaglia disse que escolha dos nomes para presidir comissões será feita até a semana que vem

Dilma diz que reforma da Previdência vai sair

BRASÍLIA - A chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, foi bastante enfática ao afirmar, durante uma palestra para dirigentes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que o governo aposta que a reforma da Previdência sairá e de forma correta. "Nós estamos apostando nisso: que sai uma reforma correta e uma sinalização precisa para o futuro do País", afirmou, manifestando confiança no resultado do Fórum da Previdência, que será instalado na segunda-feira pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O Fórum discutirá uma proposta de consenso entre diversos setores da sociedade. Segundo Dilma, o País está maduro para ter um amplo consenso. A reforma, de acordo com ela, tem de ter uma transição longa, mas ela não especificou o prazo que considera adequado para a mudança das regras. Dilma disse ainda que os direitos adquiridos dos trabalhadores não podem ser afetados pela reforma previdenciária e que a gestão está faz a aposta de que, num tempo mais rápido possível, será possível construir este acordo.

A chefe da Casa Civil lembrou que o Fórum terá seis meses para discutir a proposta. Dilma disse que não é possível, com a modificação, a administração federal ter uma visão tecnocrata e contratar "duas consultorias" para pôr na mesa um projeto. Por isso, destacou, o Poder Executivo preferiu criar o Fórum, que será um espaço para que as alterações sejam debatidas. "É um local onde nós iremos construir um projeto de consenso e apresentar ao Congresso para que ele seja efetivo", afirmou, ao se referir ao Fórum.

A chefe da Casa Civil destacou que o Executivo aprendeu que não basta querer fazer a reforma da Previdência. "Temos de construir as condições e com grande leque de sustentação", ressaltou, ao acrescentar que o Palácio do Planalto poderia enviar cem reformas para o Congresso e elas não serem aprovadas ou serem de forma distorcida.

Dilma afirmou ainda que o Planalto não tirou uma proposição de reforma previdenciária do bolso e a colocou na mesa. "É um assunto extremamente delicado."

Genro ataca mídia "oposicionista"

Ministro diz que parte da imprensa manipula notícias e torce por despetização do governo

BRASÍLIA - Um dos maiores críticos no governo da tumultuada relação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a mídia, o chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República, Tarso Genro, encerrou ontem um curto período de trégua da gestão com jornalistas. Em entrevista à Radiobrás, Genro afirmou que a imprensa "oposicionista" manipula notícias e faz uma "torcida terrível" para que Lula diminua o tamanho do PT na administração federal.

Na entrevista, o chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República classificou as guerras internas no partido como simples "discussões" que são distorcidas pelos meios de comunicação social. "A mesma imprensa que disse que o governo tinha terminado e fracassado diz que o presidente vai 'despetizar' o governo", afirmou.

Assessores do Poder Executivo avaliam que as declarações de Genro, na verdade, mostram uma "mágoa momentânea". Ele estaria convencido de que setores do jornalismo estariam contra a pretensão dele de ocupar o Ministério da Justiça.

Genro sempre considerou falha a política de comunicação do Executivo, criticando colegas de usarem repórteres para fazer intrigas.

No fim de 2006, o chefe da Secretaria de Relações Institucionais da Presidência posicionou-se a favor de mudanças no comportamento do presidente diante dos meios de comunicação, como sustentava, reservadamente, o secretário de Imprensa e Porta-Voz da Presidência, André Singer. Genro é visto como a autoridade com gabinete no Palácio do Planalto que mais dá atenção a jornalistas credenciados do comitê de imprensa ou de outras áreas.

Desde a vitória nas urnas, em outubro, Lula repete, em conversas com repórteres, assessores e ministros, que terá uma relação melhor com os veículos de comunicação social no segundo mandato, sem as velhas mágoas expostas nos quatro primeiros anos de Planalto. Nos últimos discursos, ele deixou de lado a tese de que todas as crises na Presidência da República não passam de versões fantasiosas dos veículos de comunicação.

Durante o programa de rádio, Genro afirmou que os veículos de mídia fazem torcida com editoriais, manifestações e notícias manipuladas contra a Presidência e o PT. A Radiobrás convidou jornalistas de emissoras privadas de rádio para fazer perguntas ao chefe da Secretaria de Relações Institucionais.

Genro disse que a "torcida" das publicações é legítima e normal num regime democrático, mas não influencia as decisões da União. "O presidente não vai 'despetizar' o governo", disse. "O governo tem na sua presidência um militante emérito (do PT)", acrescentou, referindo-se ao presidente.

Um jornalista perguntou ao chefe da Secretaria de Relações Institucionais se era mais difícil para o governo enfrentar a guerra interna no partido ou a oposição do PSDB e do PFL. Genro, então, voltou a atacar os meios de comunicação de massa, acusando setores do jornalismo de inventarem histórias de divergências na legenda. "Há muita torcida em cima dessas questões", disse.

Atualmente, o chefe da secretaria trava uma disputa na administração federal e na sigla com o grupo do ex-deputado José Dirceu (PT-SP). Na agremiação, os adversários de Genro não querem que ele seja nomeado para o cargo de ministro da Justiça, no lugar do ministro Márcio Thomaz Bastos.

Roosewelt Pinheiro/ABr

Genro: imprensa distorce "simples discussões" internas do PT

PFL muda nome para Partido Democrático

BRASÍLIA - Como parte do que chamou de "refundação" do PFL (Partido da Frente Liberal), o seu presidente, Jorge Bornhausen, anunciou três pontos que nortearão o futuro da legenda: a mudança do nome para "Partido Democrático" (PD), o investimento em políticos jovens nos cem maiores municípios brasileiros e a triagem excluindo filiados interessados em aderir ao governo petista ou que não se ajustarem à intenção do partido de se renovar. "Ninguém vai poder ficar parado. Quem ficar parado vai ser ultrapassado", afirmou Bornhausen.

Segundo ele, as mudanças serão confirmadas na Convenção Nacional do partido, marcada para o dia 28 de março. Bornhausen citou o Partido Trabalhista da Grã-Bretanha, o PSC de Portugal e o PP da Espanha como exemplos de mudanças que conseguiram renovar e oxigenar legendas e, com isso, alcançar o poder.

Para Bornhausen, o objetivo do novo partido é acabar com a injustiça social, o Estado máximo e a repetição de "mentiras demagógicas" que não ajudam o País: "Será a luta da democracia contra o populismo. Vamos ter de ser mais dinâmicos, mais firmes nessa virada. Não vamos permitir que a mentira conveniente se torne uma realidade. Vamos preferir dizer as verdades necessárias para vencer as mentiras inconvenientes."

Bornhausen anunciou também sua decisão de deixar a presidência do partido e assumir, com outros políticos do PFL, um conselho de orientação para a nova legenda.

Ministro do Planejamento diz que todas as áreas do Orçamento terão menos recursos este ano

Só PAC e social escapam de cortes

ARARAQUARA (SP) - O governo federal fará cortes em todas as áreas do Orçamento de 2007, exceto nos programas sociais e investimentos ligados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), segundo o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo. "Nós vamos priorizar os programas sociais que estão sendo desenvolvidos pelo governo, e a área social, de uma maneira geral, vai estar preservada. Vão estar preservados também os investimentos que estão no PAC", disse Bernardo. "Tirando isso, todas as áreas terão corte", completou.

As especulações sobre o tamanho do corte variam de R$ 15 bilhões a R$ 30 bilhões. O "Diário Oficial" da União trouxe ontem a sanção da lei orçamentária da União em 2007. As receitas e despesas estimadas são no valor de R$ 1,537 trilhão.

Bernardo disse que relação à febre aftosa, não haverá corte na Defesa Sanitária. Segundo o ministro, ela está preservada porque os investimentos estão garantidos na Lei de Diretriz Orçamentária (LDO). O ministro esteve em Araraquara, no interior de São Paulo, para o lançamento do edital de licitação da obra para a construção de um contorno e de um pátio ferroviário na cidade paulista, cujos investimentos de R$ 146 milhões serão feitos pelo governo federal e estão previstos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC).

Governadores - Em relação à lista de reivindicações encaminhadas ao governo por governadores de 24 estados, condicionantes para o apoio ao PAC, o ministro do Planejamento afirmou que o governo viabilizará todas aquelas que tiverem condições de serem atendidas. "Também vamos dizer 'não' quando não tivermos condições", avisou. A lista dos governadores, encaminhada quarta-feira ao governo, tem 14 pontos, entre eles o repasse de R$ 1,3 bilhão, para compensar a desoneração do ICMS das exportações, o pagamento de precatórios, a flexibilização do limite do endividamento, além da participação dos Estados no montante de R$ 11 bilhão do volume arrecadado com a CPMF.

Arquivo

Bernardo não confirmou tamanho do corte, mas especula-se que pode ficar entre R$ 15 e R$ 30 bi

Costa quer nova lei de comunicações

Ministro pretende criar conselho para discutir novas tecnologias e regulamentos

BRASÍLIA - O ministro das Comunicações, Hélio Costa, disse ontem que pretende criar um conselho consultivo do setor, para discutir e aconselhá-lo sobre questões relativas a novidades tecnológicas e regulatórias. "Esse conselho discutirá grandes temas do setor e os caminhos que devemos seguir nos próximos anos", afirmou, na abertura do seminário "Políticas de Telecomunicações, a Hora de Renovar o Modelo". Segundo Costa, esse conselho terá uma composição democrática e terá representação de toda a sociedade. "Vai ser absolutamente fundamental para o Brasil se inserir no contexto internacional das comunicações." Ele afirmou que está consciente da necessidade de promover uma revisão no Código Brasileiro de Comunicações, que é de 1962 e regula o setor de radiodifusão, entre outros.

O ministro defendeu ainda mudanças na Lei Geral de Telecomunicações (LGT), criada em 1997. "A própria LGT também está desatualizada, porque as coisas estão caminhando muito rápido", disse.

Segundo o ministro, uma das mudanças que devem ser feitas na LGT é sua adaptação às exigências das tecnologias que não estavam disponíveis quando a lei foi aprovada, como é o caso da conexão à internet por banda larga. "O conceito de universalização previsto na lei está ultrapassado, pois não prevê o uso de banda larga, por exemplo. Não se pode pensar em apenas uma diretriz para as comunicações", afirmou o ministro.

Ele informou que esse será um dos temas em discussão no Conselho Consultivo das Comunicações, que reunirá representantes do setor para aconselhar o governo nessa área. Outro fator que, segundo o ministro, não está presente na lei é a possibilidade de convergência entre diferentes tecnologias, como internet, telefone e televisão.

TV digital - Hélio Costa defendeu-se de críticas publicadas na imprensa segundo as quais ele teria sido o responsável pela escolha, sem discussão com a sociedade, do padrão japonês para a TV digital brasileira. O ministro afirmou que a escolha "foi uma decisão absolutamente correta", mas não foi uma decisão exclusivamente sua, e sim de "um colegiado de 11 ministros" que integravam o Comitê de Desenvolvimento do Padrão de TV Digital. O ministro não identificou a autoria das críticas às quais estava respondendo.

Isenção - O ministro das Comunicações disse que pretende isentar da cobrança do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações (Fistel), os serviços prestados em cidades com até 30 mil habitantes. O Fistel é cobrado, por exemplo, para os serviços de telefonia fixa e celular. O ministro disse que a idéia é incentivar a universalização dos serviços. "Nossa teoria é de que quanto mais facilitamos o acesso, mais chances damos ao consumidor de ter um telefone", disse o ministro, depois da abertura do seminário "Políticas de Telecomunicações".

Ele ressaltou, no entanto, que o assunto ainda precisa ser tratado com o Ministério da Fazenda. A isenção do Fistel beneficia mais a telefonia celular, já que para cada aparelho em funcionamento, a empresa paga por ano R$ 26, além de R$ 13 anuais para a manutenção do sistema.

Com a isenção do Fistel, uma empresa de telefonia móvel tem condições de instalar uma antena para atender um número menor de usuários, do que se tivesse que pagar a taxa. A previsão para este ano é de que sejam arrecadados R$ 3 bilhões com o Fistel, recursos que vão para os cofres do Tesouro Nacional.

Vale transporte em papel, nunca mais!

RIOCard

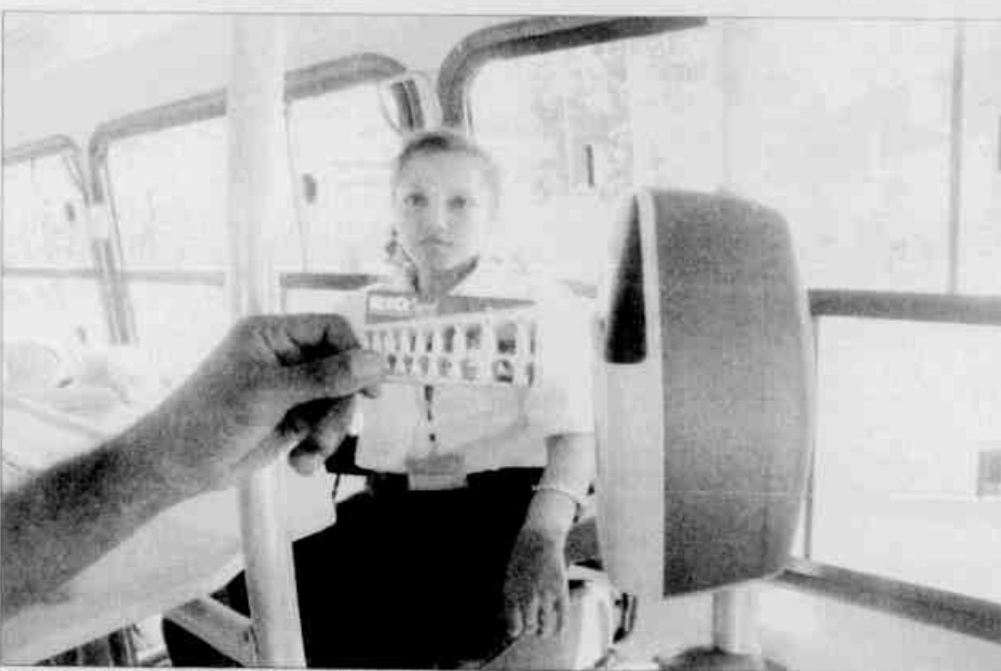
Cartão RioCard já pode ser adquirido em terminais rodoviários do Estado. O usuário poderá agora comprá-lo diretamente nos guichês

O vale transporte em papel agora faz parte apenas da história vitoriosa dos trabalhadores do País, que tanto lutaram para garantir esse direito. As empresas de ônibus filiadas à Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Rio de Janeiro (Fetranspor) deixaram de aceitar os vales em papel desde o dia 1º de janeiro.

A Federação, responsável pela fabricação do modelo em papel, deixou de produzi-lo em novembro do ano passado. Quem irá reinar absoluto é o RioCard, que, há muito tempo, já se tornou ítem indispensável no dia-a-dia dos cidadãos cariocas.

Apesar da extinção nas empresas de ônibus relacionadas à Fetranspor, o bilhete em papel ainda existe em caráter excepcional em alguns lugares. Porém, mesmo nestas localidades o modelo em papel está com os dias contados. A partir de março, o Setranspetro, sindicato que reúne as empresas de ônibus de Petrópolis, vai aderir à operação do RioCard.

O mesmo irá se repetir com as empresas de ônibus representadas pelo Sindipass, que atendem o Sul Fluminense (os municípios de Barra Mansa, Volta Redonda, Resende, Barra do Piraí, Valença, Quatis, Itatiaia, Paraty, Angra dos Reis, Porto Real, Rio Claro, Pinheiral e Piraí). Todas essas cidades passarão a aceitar o Riocard no próximo mês.

Desde que o sistema de bilhetragem eletrônica foi implatado no Estado do Rio, mais de 4 milhões de cartões RioCard foram produzidos em duas versões: o rápido, pré-carregado, e o cartão convencional, recarregável.

Mais de 4 milhões de cartões RioCard já foram produzidos desde a implantação do sistema

RIOCard GRATUIDADES 4003-3737

Atualmente existe cerca de 1,7 milhão de cartões ativos.

O coordenador do sistema na Fetranspor, Marcos Rodrigues, faz questão de ressaltar a importância do RioCard para o cumprimento da finalidade do vale transporte: o custeio das despesas do trabalhador com transporte no trajeto de ida e volta de casa para o trabalho.

"Com a implantação da bilhetagem eletrônica, tanto o usuário quanto o comprador desfrutam do benefício em sua característica original determinada na lei. O RioCard, além de seu potencial tecnológico, veio assegurar que o vale transporte seja utilizado estritamente para os deslocamentos do trabalhador", destacou Rodrigues.

Segurança - Por medida de segurança, os cartões RioCard - modelo recarregável - que ficarem mais de 120 dias sem uso serão automaticamente bloqueados. Mas os créditos contidos no cartão não serão perdidos. Para efetuar o desbloqueio, basta que o usuário ou o comprador leve o cartão a um dos postos de atendimento da Fetranspor.

RioCard já pode ser comprado em terminais rodoviários

O cartão RioCard já pode ser adquirido em terminais rodoviários do estado. O usuário poderá agora comprá-lo diretamente nos guichês com o cartão eletrônico. Confira abaixo, as empresas e locais de venda das passagem:

Auto Viação 1001: terminal Menezes Cortes, rodoviárias Novo Rio, de Niterói, Cabo Frio, Araruama, São Pedro da Aldeia, Arraial do Cabo, Campos, Itaperuna, Nova Friburgo (Sul), Nova Friburgo (Norte) e nas agências da 1001 de Cachoeiras de Macacu, Cordeiro, Cantagalo, Macuco e Bacaxá.

Costa Verde Transportes: rodoviárias Novo Rio, de Angra dos Reis, Parati, Niterói (guichê da 1001), Nova Iguaçu (guichê da 1001) e terminal de Campo Grande (guichê da 1001).

Transportes Única Petrópolis e Fácil Transportes e Turismo: terminal Menezes Cortes, rodoviárias Novo Rio e de Petrópolis e, em breve, também nas rodoviárias de Duque de Caxias, Niterói, Nova Iguaçu e no terminal de Madureira.

Rápido Macaense: rodoviárias de Macaé, Cabo Frio, Casimiro de Abreu e Rio Bonito, e nas agências da Macaense de Rio das Ostras, Barra de São João, Unamar (Cabo Frio) e Aquários (Cabo Frio).

Viação Cidade do Aço: rodoviárias Novo Rio, de Volta Redonda (sala VIP), Barra Mansa, Piraí, Itaguaí, na Parada Graal Resende e, em breve, na rodoviária de Campo Grande.

Viação Progresso e Turismo: rodoviárias de Três Rios, Barra Mansa, Volta Redonda, Barra do Piraí, Vassouras, Além Paraíba e Petrópolis. Em breve, nas rodoviárias de Mendes, Paracambi, Areal e São José do Vale do Rio Preto.

Viação Salutaris Turismo: rodoviárias Novo Rio, de Niterói, Três Rios e Paraíba do Sul.

Viação Teresópolis e Turismo: terminal Menezes Cortes, rodoviárias Novo Rio, de Niterói, Petrópolis, Nova Friburgo, Teresópolis e Rio das Ostras.

Relatório destaca poucos avanços no combate à pobreza mundial, índice sem precedentes, diz OIT

Desempregados superam 195 milhões

GENEBRA (Suíça) - O número de desempregados no mundo em 2006 chegou a 195,2 milhões de pessoas. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), trata-se de um índice sem precedentes. A ONU alertou para o aumento do desemprego mundial, que será tema da 45ª Comissão para o Desenvolvimento Social, que começou ontem.

A OIT também destacou que ocorreram avanços modestos nos planos para tirar da pobreza 1,37 bilhão de trabalhadores que, embora tenham emprego, vivem em condições degradantes. A organização destacou ainda que, ao longo do ano passado, não foram criadas oportunidades suficientes para melhorar a condição dessas pessoas.

O documento Tendências Mundiais do Emprego 2007 sugeriu o fortalecimento do vínculo entre crescimento e trabalho como solução para reduzir as taxas de desemprego. De acordo com a OIT, a criação de oportunidades produtivas é fundamental para garantir o crescimento econômico no futuro.

O relatório aponta ainda que o desemprego atinge mais a população na faixa etária entre 15 e 24 anos, que representa 44% do total de desempregados em todo o mundo. Além disso, o índice mundial de mulheres empregadas diminuiu de 49,6% para 48,9%, entre 1996 e 2006.

Arquivo

O avanço do desemprego no mundo e postos de trabalho deteriorados assustam quem pensa no futuro

Empregos menos seguros e degradados

A 45ª Comissão para o Desenvolvimento Social durará dez dias e pretende discutir, principalmente, a promoção do emprego e a melhoria das condições trabalhistas. "Discutiremos profundamente as causas do problema", disse o presidente da comissão, Mehdi Danesh-Yazdi. "Também formularemos recomendações para os países".

Danesh-Yazdi ressaltou que, atualmente, o desemprego é um tema prioritário na agenda internacional da ONU. De acordo com ele, o último relatório da organização revela uma preocupação com a criação de empregos cada vez menos seguros e mais degradados.

O presidente da comissão ressaltou a necessidade de estudar questões como a globalização e a mobilização trabalhista. "Um grande número de pessoas, mesmo trabalhando, ainda vive abaixo da linha da pobreza", concluiu. "Uma parcela cada vez maior da força de trabalho enfrenta condições que se caracterizam pela insegurança, pela instabilidade e até mesmo pela discriminação".

Brasil só terá padrão de vida "europeu" em 2050

LONDRES - Em 2050, a renda per capita no Brasil será equivalente à existente hoje na Europa, segundo um estudo sobre o futuro da economia dos países que compõem o grupo conhecido como BRIC (sigla para Brasil, Rússia, Índia e China) divulgado em Londres.

"O Brasil não estará tão bem quanto a China e a Índia, mas é possível dizer que, com base na renda per capita, daqui a 45 anos, os brasileiros terão um padrão de vida equivalente ao existente hoje (2005) na Europa", disse à BBC Brasil o autor das projeções, Peter Gutmann, analista da consultoria Experian Business Strategies.

Segundo o estudo, a renda per capita (cálculo do valor do PIB dividido pela população) no Brasil será de US$ 27,13 mil em 2050 (cerca de três vezes maior do que a medida atual), um valor apenas um pouco inferior à renda per capita na Europa (países que adotaram o euro) em 2005, que ficou em US$ 29,47 mil.

O autor reconhece que o cálculo da renda per capita serve apenas de parâmetro para a comparação já que fatores como a má distribuição de renda podem impedir que o crescimento da economia previsto beneficie a maior parte da população.

Recursos do planeta darão conta?

No quesito renda per capita, os Estados Unidos, incluídos nas projeções para servir de base para comparação, continuarão muito à frente da China que será, então, a maior economia do mundo. De acordo com as previsões, a renda per capita americana terá subido de US$ 41,30 mil em 2005 para US$ 100,08 mil em 2050.

Nesse patamar, será cerca de 30% maior do que a da China e em torno de 350% maior do que a renda per capita no Brasil. A renda per capita na Índia ficará em US$ 36,21 mil e na China, em US$ 74,40. Segundo Gutmann, o maior risco para que as previsões se tornem realidade está na dúvida sobre se os recursos do planeta darão conta da maior demanda por tanto tempo.

"Mudança climática, devastação de grandes áreas e esgotamento de recursos naturais já estão ocorrendo. O risco é que os recursos, simplesmente, não consigam sustentar o crescimento projetado", disse Gutmann.

Poder de compra - O estudo feito pela Experian Business Strategies e divulgado pela consultoria Grant Thornton International calcula o valor do Produto Interno Bruto dos quatro países e também dos EUA com base na PPC (Paridade do Poder de Compra ou Purchase Power Parity, em inglês).

Com isso, a base de 2005 considera o PIB brasileiro em US$ 1,53 trilhão, o da Rússia em US$ 1,58 trilhão, o da Índia em US$ 3,66 trilhões e o da China em US$ 8,88 trilhões.

Segundo as projeções, o Brasil crescerá, em média, 3,5% ao ano até 2050, quando a economia brasileira valerá US$ 7,22 trilhões, ou seja, será quase cinco vezes maior do que foi em 2005, medida com base na PPC.

Nota - O estudo de Gutman não apresenta, porém, projeções para o desenvolvimento econômico dos países ricos no mesmo período, para que se possa comparar o nível dos países Brics com o Grupo dos 8, por exemplo à época.

Brasil quer parceria com a Suíça

BRASÍLIA - O ministro da Agricultura, Luiz Carlos Guedes Pinto, estimou ontem um aumento de 10% na produção de etanol neste ano. Ao participar de reunião com a chefe do Departamento Federal de Agricultura da Economia da Suíça, Doris Leuthard, ele afirmou que a produção brasileira de etanol deve duplicar em sete anos e que a meta é quadruplicar o volume produzido no longo prazo.

Hoje, a produção é de 16 bilhões de litros. Além da produção de álcool, o ministro lembrou que País produz 28 milhões de toneladas de açúcar por ano. A área plantada com cana-de-açúcar é de 6 milhões de hectares. Guedes Pinto propôs à representante do governo da Suíça a criação de um grupo técnico para avaliar as questões comerciais entre os dois países.

Ela comprometeu-se a avaliar a proposta. O Brasil tem interesse em mostrar aos suíços o trabalho realizado pelo Brasil na produção de etanol e de biodiesel, desde o plantio da cana-de-açúcar e de oleaginosas ao desenvolvimento de tecnologias destinadas à instalação de destilarias e usinas. "Também queremos abrir mercado suíço ao algodão à soja, que hoje estão fora da pauta brasileira de exportações para aquele destino", avaliou.

Rebanho e culturas agrícolas - Durante a reunião, o ministro informou que a agricultura brasileira ocupa 62 milhões de hectares, área destinada às culturas permanentes e anuais. Outros 220 milhões de hectares são destinados às pastagens. O rebanho brasileiro é estimado em 220 milhões de cabeças. Ainda em relação ao álcool, Guedes Pinto lembrou que o Brasil começou a pesquisar o etanol há 30 anos e que serão instaladas muitas usinas no País no curto prazo.

Exportações nos agronegócios são 28%

A construção dessas unidades, lembrou, é possível devido aos financiamentos oferecidos pelo governo. Segundo dados do ministério, a Suíça foi o 28º mercado das exportações do agronegócio brasileiro. Os embarques totalizam US$ 319,7 milhões no ano passado, aumento de 30,07% em relação a 2005. Os principais produtos exportados para o país foram celulose (US$ 124,5 milhões), sucos de laranja (US$ 52,1 milhões), carne bovina in natura (US$ 46,3 milhões), carne de frango in natura (US$ 19,7 milhões), café verde (US$ 10,5 milhões), fumo não manufaturado (US$ 10,4 milhões) e arroz (US$ 9,8 milhões).

O Brasil importou da suíça, em valores, US$ 24 milhões (papel, chocolate e preparações e outras preparações alimentícias).

Governo deve lançar edital da primeira PPP em um mês

BRASÍLIA - O governo espera lançar, dentro de 30 dias, o edital da primeira Parceria Público-Privada (PPP) federal: a duplicação e manutenção das rodovias 116, de Feira de Santana (BA) até a divisa com Minas Gerais, e 324, entre Salvador (BA) e Feira de Santana (BA). "No fim do ano, quando você for para o Sul da Bahia, já verá os tratores trabalhando", disse o chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, Arno Meyer, se referindo ao trajeto feito pelos turistas que saem da capital federal rumo ao litoral baiano.

O processo desta primeira PPP, espera ele, deslanchará agora, pois o Tribunal de Contas da União (TCU) aprovou na quarta-feira as regras propostas pelo governo. O próximo passo será a elaboração do edital pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), processo que deverá levar aproximadamente 30 dias. Lançado o edital, será a vez das empresas interessadas se inscreverem, num prazo que será de no mínimo 45 dias. Realizado o leilão e assinados os contratos, as empresas levarão aproximadamente 3 meses para se preparar e finalmente iniciar as obras.

O fato de o governo estar prestes a iniciar sua primeira PPP, porém, não significa que as PPP finalmente "destravaram". Por falta de projetos e estudos de viabilidade econômica, a expectativa é que as próximas PPPs na área de logística só tenham seu edital anunciado no final deste ano.

Estudos - Estão em estudo projetos de PPP para a BR 040, de Belo Horizonte (MG) a Brasília, da BR 381, do anel viário de Belo Horizonte até Governador Valadares (MG), e da BR 116 da divisa entre Minas e Bahia até a cidade de Governador Valadares. Só após concluídos esses estudos se saberá se é o caso de realizar as obras por meio de PPP, concessão ou obra pública. Também está em fase de estudos a PPP para o Ferroanel de São Paulo.

Há, porém, outras PPPs em elaboração que não são na área de logística. Uma envolve a implantação de um data center para o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal (uma base onde ficarão armazenados os dados desses bancos, em duplicidade, conforme determina o Banco Central). Há ainda duas PPPs na área de irrigação, em Pontal e no Baixio do Irecê, ambos em Pernambuco.

Investimentos estimados somam R$ 1,1 bilhão

Segundo o chefe da Assessoria Econômica do Ministério do Planejamento, Arno Meyer, a primeira PPP federal envolverá investimentos estimados em R$ 1,1 bilhão. A obra deverá ser bancada pela parte privada da PPP, que após concluir a etapa inicial do projeto começará a cobrar pedágio e a receber uma contraprestação do governo federal. Essa contraprestação servirá para complementar o ganho da concessionária e tornar o empreendimento financeiramente sustentável.

Ao aprovar o edital, o TCU autorizou o governo federal a desembolsar até R$ 37 milhões por ano, durante o prazo que durar o contrato da PPP (o mais provável é que sejam 15 anos). No leilão, sairá vencedora a empresa que exigir a menor contrapartida federal.

Fixação - O TCU também fixou em R$ 3,50 por 100 quilômetros a tarifa básica do pedágio. Tanto a contraprestação quanto a tarifa serão corrigidas a cada ano, conforme a variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

O teto de R$ 37 milhões a ser desembolsado pela União foi calculado com base em um cenário que leva em conta o crescimento da economia e o impacto da rodovia no desenvolvimento da região. A estimativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) embutida no cenário é de 3,5% ao ano - bem menos do que prevê o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que aponta para taxas de 5% entre 2008 e 2010. Segundo Meyer, o cálculo foi feito de uma forma conservadora e levando em conta o crescimento de longo prazo.

IBGE: produção industrial de 2006 cresce em 11 de 14 locais

A produção industrial regional cresceu em 11 dos 14 locais investigados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2006, na comparação com o ano anterior. Em oito das regiões pesquisadas a expansão ficou acima da média da indústria nacional, de 2,8%. A taxa mais elevada no ano ficou com Pará (14,2%), em razão do maior dinamismo de produtos tipicamente de exportação (minério de ferro e óxido de alumínio), segundo o documento de divulgação da pesquisa.

Em seguida vieram Ceará (8,2%), Espírito Santo (7,6%), Pernambuco (4,8%), Minas Gerais (4,5%), Região Nordeste (3,3%), Bahia e São Paulo (ambos com 3,2%). Os locais que têm estrutura industrial pouco diversificada e apoiada em commodities foram aqueles que apresentaram os melhores resultados de produção em 2006.

Segundo André Macedo, economista da coordenação de indústria do IBGE, as regiões que registraram expansões acima da média nacional em 2006 têm forte presença de setores tipicamente exportadores, sobretudo de commodities, são produtores de automóveis e eletrodomésticos ou têm força industrial na produção de bens de capital como computadores ou equipamentos elétricos.

A indústria extrativa impulsionou os crescimentos de produção nas indústrias do Pará e do Espírito Santo em 2006. Os dois estados estão no topo de todas as comparações de desempenho em dezembro ante o ano anterior e no acumulado de 2006.

Tendência - Além disso, o índice de média móvel trimestral da produção, considerado principal indicador de tendência, mostra expansão de 8,8% na indústria do Espírito Santo no trimestre encerrado em dezembro de 2006 ante o terminado em março do ano passado e aumento de 7,1% no Pará, enquanto na média nacional o crescimento nesse indicador não foi além de 2,7%.

Estados que ficaram abaixo da média

Cresceram abaixo da média: Goiás (2,4%), Rio de Janeiro (1,9%) e Santa Catarina (0,2%). O Amazonas, região destaque no desempenho regional da indústria em 2004 e 2005, teve perda de 2,2%, em decorrência da perda de dinamismo nas exportações de celulares.

Macedo explica que o resultado neste local foi influenciado também por uma base de comparação elevadíssima de 2005, quando a expansão na produção chegou a 11,8%, em cima de um aumento de 13,0% apurado em 2004.

Segundo ele, a produção de material eletrônico e equipamentos de comunicação no Amazonas, que tem como maior peso a produção de celulares, cresceu 72% nos últimos três anos e, portanto, as quedas recentes não comprometem desempenhos futuros do setor que vinha muito forte.

Além das perdas nas vendas externas de celulares com o câmbio, a indústria de celulares também concederam férias coletivas em dezembro, piorando ainda mais os resultados do ano. Isabella Nunes, também economista da coordenação de indústria, avalia que os fabricantes de celulares têm forte poder de recuperação e que os dados recentes do Amazonas não significam que a indústria local esteja enfraquecida.

Recuperação - O Paraná (menos 1,6%) e o Rio Grande do Sul (menos 2,0%) foram os outros dois estados que registraram queda na produção, entre os 14 locais pesquisados pelo IBGE, em 2006. Segundo Macedo, a indústria paranaense sofreu especialmente com perdas nas exportações de automóveis, com queda de 20,5% na produção local de veículos automotores em 2006, além do impacto da queda anual na produção do segmento de madeira (menos 12,7%).

Por sua vez, a indústria gaúcha ainda refletiu a crise que abalou o setor agrícola em 2005, além da perda de competitividade dos fabricantes de calçados. As maiores quedas locais no ano ocorreram em máquinas e equipamentos (menos 16,3%, em sua maior parte voltados para agricultura) e calçados e artigos de couro (menos 8,9%).

Clima ajudou crescimento em 1,6% em 2006

A agroindústria brasileira cresceu 1,6% em 2006, revertendo a queda verificada em 2005 (menos 1%), mas ficando abaixo do crescimento de 2,8% registrado pela indústria nacional no ano, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o IBGE, o resultado da agroindústria foi influenciado positivamente por condições climáticas melhores em 2006, em relação a 2005 (ano de forte estiagem sobretudo no Sul).

O clima favoreceu a expansão de 3,4% no ano passado, nos setores vinculados à agricultura - que têm maior peso na agroindústria - impulsionada pelo crescimento dos derivados de cana-de-açúcar, celulose e fumo. Por sua vez, houve recuo no ano nos segmentos associados à pecuária (menos 0,8%), influenciado pela queda nas exportações de frangos em razão da gripe das aves.

ONU investirá US$ 85 milhões em ajuda a "crises esquecidas"

GENEBRA (Suíça) - As Nações Unidas dedicarão US$ 85 milhões de seu Fundo Central para Respostas Emergenciais (Cerf, sigla em inglês) a financiar assistência humanitária em 15 de países onde se vivem "crises esquecidas", que não contam com apoio econômico suficiente.

O Escritório de Coordenação de Assuntos humanitários da ONU (Ocha, sigla em inglês) informou ontem que o fundo, lançado há um ano para suprir a carência de recursos econômicos para financiar as crises menos atendidas, conta este ano com US$ 343 milhões contribuídos por 50 doadores, dos quais 47 são países.

Até o momento, a ONU fez uso de US$ 77 milhões, além dos US$ 85 milhões que vai desbloquear para esta nova iniciativa, destinada a Angola, Bangladesh, Burundi, República Centro-Africana, República Democrática do Congo, Costa do Marfim, Coréia do Norte, Eritréia, Etiópia, Haiti, Birmânia, Namíbia, Somália, Sudão e Zimbábue.

Em 2006, o fundo destinou US$ 230 milhões a 320 projetos humanitários em 30 países, com as contribuições de outros 54 Estados, embora a idéia inicial fosse de o Cerf contar com recursos iniciais de US$ 500 milhões.

Cuba deporta traficante caçado pela Colômbia e EUA

BOGOTÁ - Cuba deportou ontem para a Colômbia o traficante Luis Hernando Gomez. Conhecido como Rasguno, ele é um dos negociadores de drogas mais procurados pelos Estados Unidos. Segundo uma fonte ligada ao governo cubano, há planos para que Gomez seja posteriormente extraditado para os Estados Unidos.

Gomez é suspeito de chefiar o cartel do Norte do Vale da Colômbia, responsável por 60% da cocaína consumida em solo norte-americano, de acordo com estimativa da justiça dos EUA. Rasguno foi processado em Nova York como traficante de drogas, envolvido em atividades criminais e lavagem de dinheiro.

Em março de 2004, as autoridades colombianas bloquearam o equivalente a US$ 100 milhões em bens de Gomez, incluindo 68 fazendas, 24 escritórios e 17 lotes de terra. A ordem de extradição para os EUA já estaria assinada, disse o oficial, que falou na condição de anonimato porque não tinha autorização para divulgar a informação.

Ele estava preso em Cuba desde 2004, quando foi flagrado com cargas ilegais e um passaporte falso. O traficante fugiu para a Colômbia depois que Washington ofereceu recompensa de US$ 5 milhões para a prisão de grandes traficantes de drogas da América do Sul. Gomez seria o traficante mais procurado a ser extraditado aos EUA desde a extradição do chefe principal do cartel de Cali, Miguel Rodriguez Orejuela.

O embaixador norte-americano em Bogotá não teceu nenhum comentário sobre o caso. O mesmo fizeram a imprensa cubana e os oficiais da embaixada da Colômbia em Havana, que não responderam. O advogado de Gomez, Oscar Rodriguez, disse que não tem nenhuma informação sobre a deportação e não responderia a perguntas sobre as intenções de Gomez até que tenha uma possibilidade falar com seu cliente.

Logo depois da prisão de Gomez, autoridades cubanas disseram que o traficante estava "em trânsito" e não pretendia desenvolver um mercado local de drogas. Muitos dos líderes do tráfico foram capturados nos últimos anos e seus bens, propriedades de valor e companhias de fachada têm sido bloqueados pelo Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

União - A Corte Constitucional da Colômbia reconheceu terça-feira as uniões livres de pessoas do mesmo sexo. Uma decisão judicial autorizou os direitos patrimoniais para homossexuais que tenham convivido pelo menos durante dois anos. O reconhecimento não significa uma aprovação do casamento, esclareceu uma fonte do tribunal, acrescentando que para isso é preciso a aprovação do Legislativo.

Arquivo

Snow diz que viagem tem objetivo de sublinhar o compromisso dos EUA com o Hemisfério Ocidental

Itamaraty diz que Bush vem ao Brasil no início de março

BRASÍLIA - O Itamaraty confirmou ontem que o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, virá ao Brasil nos dias 8 e 9 de março. Um pouco mais cedo, a Casa Branca havia informado que Bush visitaria países da América Latina, entre eles o Brasil, de 8 a 14 de março.

A informação sobre a viagem foi liberada em Washington depois de o Ministério das Relações Exteriores do México revelar que Bush estaria no país no início de março, para encontros com o presidente Felipe Calderón.

Segundo o porta-voz da Casa Branca, Tony Snow, a viagem tem o objetivo sublinhar o compromisso dos EUA com o Hemisfério Ocidental, destacar a agenda comum para o avanço da liberdade, da prosperidade e da justiça social e transmitir os benefícios da democracia nas áreas de saúde, educação e oportunidade econômica.

Equador exige explicações do governo colombiano sobre mortes

QUITO - O Equador pediu formalmente à Colômbia que esclareça as circunstâncias da morte de dois de seus cidadãos em um povoado na fronteira com a Colômbia e manifestou preocupação, informou em Quito a chanceler equatoriana María Fernanda Espinosa.

Os equatorianos Jorge Enrique Montenegro e Edison Andrés Chingal morreram na quinta-feira da semana passada na localidade de El Tambillo, aparentemente "durante um enfrentamento entre forças irregulares colombianas e o Exército da Colômbia", explicou a ministra das Relações Exteriores durante entrevista coletiva. "Estamos pedindo explicações à Colômbia sobre esse assunto que muito nos preocupa", declarou.

Um comunicado divulgado pela Chancelaria indicou que o Equador encontra-se à espera das informações solicitadas à Colômbia com o objetivo de esclarecer o que aconteceu com os dois equatorianos. De acordo com familiares, as duas vítimas dos confrontos eram cidadãos comuns, sendo que um era carpinteiro e o outro, pedreiro.

O Equador também apresentou um protesto "enérgico" contra a Colômbia por causa da retomada da fumigação de herbicidas na fronteira e informou que empreenderá uma campanha diplomática em busca de apoio internacional. Em visita a Quito, o chanceler venezuelano, Nicolás Maduro, manifestou solidariedade ao Equador por causa das consequências nefastas do glifosato sobre os seres humanos.

Segundo Espinosa, a fumigação de substâncias tóxicas sobre as plantações não é um problema bilateral entre Equador e Colômbia. "Parece-me que este é um problema de direitos humanos, de segurança ambiental, de saúde pública. Portanto, é um tema que deve importar e interessar à comunidade internacional", argumentou.

De acordo com ela, o Equador promoverá uma grande campanha em escala internacional em busca de apoio de países latino-americanos e de outras regiões do mundo que queiram unir-se ao clamor do Equador por causa das agressões atribuídas à Colômbia.

O governo equatoriano tem denunciando reiteradamente os efeitos negativos das fumigações aéreas colombianas sobre os povoados, os animais e os cultivos lícitos em seu território.

Helio Fernandes

Tenho tratado com insistência desse problema das milícias, desde que abandonaram o teste de Rio das Pedras e passaram para a extorsão efetiva dentro das grandes favelas. A conclusão era e continua sendo óbvia: os bandidos-traficantes são facilmente identificáveis, não são combatidos e exterminados por causa da displicência, da imprudência e até da concuspicência, que palavra.

Cesar Maia
Desarvorado, desprestigiado, desinteressado. A cidade abandonada e ele favorecendo os mais diversos grupos. Pior do que ele só o padre Olimpio de Mello, há 70 anos.

Já os que se identificam como milicianos, mais perigosos. Pois se vestem como policiais, usam "caveirões" policiais, se dizem policiais. Mas desde Rio das Pedras, usavam a EXTORSÃO e a INTIMIDAÇÃO.

•

Esse episódio da Ilha do Governador é perigoso, vergonhoso, criminoso. Fecharam a ilha, seqüestraram dezenas de milhares de moradores, obrigados a cumprirem as ordens. Colocaram portões (réplica do muro de Berlim), pagam pela chave, não podem fazer cópia.

•

Dos jornais: "Corregedor geral da polícia é investigado pela própria polícia". Alguma novidade? O caso é grave, mas não único.

•

O corregedor geral da Justiça, Luiz Zveiter, foi investigado pela própria Justiça, muitos graus acima da polícia. As acusações contra ele, impressionantes, produzidas por notável desembargador.

•

E publicadas por este repórter com enorme repercussão. Por causa dessas denúncias, o irmão (chefe do Escritório Zveiter, acusado de fraudes e falsificações) não pôde ser desembargador no "quinto constitucional".

•

Já o corregedor geral, que deve zelar pela lisura e credibilidade do tribunal, teve o processo arquivado. Pelo amigo Cavalieri.

•

Na terça-feira disse aqui: Aldo Rebelo pode ser ministro dos Esportes, por causa da visibilidade do Pan-Americano. Mas deixei bem claro: isso é um informe e não uma informação. Como faltam poucos meses para esses jogos, não deu para o ex-presidente da Câmara.

•

E não deu por uma razão que expliquei ontem, 24 horas depois: Aldo acredita que vai liderar durante 4 anos os 243 deputados que votaram nele para a reeleição. Nesse caso, estaria com a opção certa. Liderar 243 deputados, melhor do que ser ministro.

•

Acontece que esses 243 votos irão se dissolver ou se desagregar no caminho, Aldo ficará sem nada. Só que ele está seguro de que construiu uma base que lhe dará um ministério à hora que quiser. Pode não ser.

•

Ninguém no PSDB tem coragem (ou interesse) de perguntar a José Serra: "Por que o senhor mandou votar no Chinaglia, garantindo sua vitória?". Foram 25 votos triunfantes, mas a pergunta deveria ser esta: "Qual a sua vantagem em eleger Chinaglia?".

•

Existem as mais diversas análises e todas, até contraditórias, levando ao mesmo buraco do metrô: a luta contra Aecio Neves.

•

Essa será a constante de agora até 31 de março de 2010, desincompatibilização dos dois. Muito já se falou que Aecio tem a alternativa do PMDB. Serra não teria. E se fosse o inverso?

•

Como é possível a Prefeitura do Rio fazer um projeto para construir o parque aquático de Jacarepaguá junto ao autódromo, sem averiguar, antes, exatamente, a questão de propriedade da área?

•

O Globo publicou matéria a respeito. Há, inclusive, uma liminar favorecendo Mário Doyle, que sustenta ser o dono do espaço. Isso faltando cinco meses para o Pan.

•

As obras estão paradas. Há, de fato, como sempre digo, algo muito errado com a cabeça do César Maia. Com a cabeça? Ha! Ha! Ha!

•

O senador Alfredo Nascimento convidou Marcio Junqueira, deputado de Roraima, para entrar no PR. Ficou satisfeito, disse que estava muito bem no PFL. Junqueira trabalhou muito para Aldo.

•

Mas ontem, 5ª feira, o PR se reuniu, uma bomba: o deputado Luciano Castro, presidente nacional do PR, vetou a entrada de Junqueira. Estranho o veto e as palavras de Luciano: "Se Junqueira entrar eu saio". O que levou Luciano a barrar Junqueira no baile que começa?

•

A Bovespa não tem segredos. Ontem chegou a cair 1,46%, em 44.314 pontos. Veio recuperando, às 5 horas já estava rigorosamente empatada, em 44.574 pontos. Faltava 1 hora, havia expectativa.

•

Fechou em alta de 0,68%, em 44.891 pontos. Volume de 3 bilhões 250 milhões.

Ur-gente

Na primeira página do Diário Oficial de anteontem, Sérgio Cabral revela textualmente: "Encontrei as finanças do Estado desequilibradas". Não diz, fica evidente: responsáveis, o casal Mateus.

•

"Me deparei com um déficit de 1 bilhão de reais, diferença entre a previsão orçamentária e a realidade". O texto é duro.

•

Continua: "Além disso, há restos a pagar no total de 1 bilhão e 500 milhões, incluindo sentenças judiciais não cumpridas. Mas não aumentarei impostos, praticarei choque de gestão". Como? Não explicou.

•

A juíza Larissa Lobo Silveira, da 8ª Vara do Trabalho, conforme revelei muito antes, atendeu a pressão do Ministério Público do Trabalho contra treeirizados de Furnas. Desconheceu a decisão do Tribunal de Contas da União, que deu prazo até 2009.

•

A juíza também ignorou a decisão do TRT-RJ, que concedeu efeito suspensivo ao despacho de primeira instância. Os concursados devem e serão nomeados. Mas ao tomar posse como presidente de Furnas, em 2003, José Pedro disse isso: não nomearia mais terceirizados.

Amanhã, sábado, casamento importante em Fortaleza. Paes de Andrade, que estava em Brasília, foi ontem para o Ceará. XXX Artur Virgilio só viaja hoje, e não deve ser o único senador a comparecer. XXX Inacio Arruda, que se elegeu senador brilhantemente, também viajou hoje. XXX Quase todos os jornalões registraram da mesma forma: "Apesar do Romario, o Vasco perdeu do América". Não acredito que Romario tenha 987 gols, mas ele "chegará" aos mil e festejará, qualquer que seja o professor de aritimética de plantão. XXX Mas contra o América não teve a menor culpa. Entrou no segundo tempo, o Vasco já perdia de 2 a 0. E com dois tolos sendo expulsos, não podia mesmo fazer nada. Não fez. XXX Fui o primeiro a revelar quando falaram no deputado José Temporão para ministro da Saúde. Registrei três coisas. XXX 1 - Não é um candidato, é uma armação política. 10 deputados do Estado do Rio (o dele) estavam contra ele. 2 - Pediram a Sérgio Cabral para fingir que ele seria seu candidato, Sérgio aceitou satisfeito. XXX 3 - Era o único Temporão que nascia como temporão, antes do tempo. XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

País promete atacar alvos americanos em todo o mundo se sofrer agressão da Casa Branca

Irã engrossa com os EUA novamente

TEERÃ - Caso os Estados Unidos promovam uma ação militar contra o Irã, a república islâmica responderá com ataques a alvos norte-americanos em todo o mundo, alertou ontem o líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei. Em um discurso a comandantes da força aérea iraniana, Khamenei alertou: "O inimigo sabe muito bem que qualquer invasão será seguida de uma ampla reação contra os invasores e contra seus interesses em todo o mundo".

Líderes iranianos costumam alertar para duras respostas a um eventual ataque norte-americano. A declaração do aiatolá vem à tona em um momento de muita tensão entre Teerã e Washington. O governo norte-americano acusa o Irã de tentar interferir no Iraque e lança suspeitas sobre os objetivos declaradamente civis do programa nuclear conduzido por Teerã.

Recentemente, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, ordenou aos soldados norte-americanos que ajam contra iranianos suspeitos de colaborar com a insurgência iraquiana e enviou um novo porta-aviões ao Golfo Pérsico como forma de alerta ao Irã.

"Muita gente diz que o presidente norte-americano não é muito propenso a calcular as conseqüências de seus atos, mas é possível transmitir sabedoria a esse tipo de pessoa", prosseguiu Khamenei. "Os formuladores de política e analistas dos Estados Unidos sabem que a nação iraniana não permitirá que uma invasão fique sem resposta", concluiu o aiatolá.

Em um outro sinal da tensão entre Teerã e Washington, o ministro de Serviços Secretos do Irã, Golham Hossein Mohseni Ejehi, revelou ontem que o governo de seu país detectou o funcionamento de uma rede de espiões norte-americanos e israelenses e anunciou a detenção de um novo grupo de pessoas que viajariam ao exterior para treinamento em espionagem.

A alegação vem à tona apenas alguns dias depois de um diplomata iraniano ter sido seqüestrado em Bagdá em um incidente atribuído a forças norte-americanas. O comando militar dos Estados Unidos no Iraque nega a acusação. O general Ali Fadavi, comandante naval da Guarda Revolucionária iraniana, disse a uma rádio estatal que o país testou com sucesso um míssil de cruzeiro sobre o Mar de Omã e o Oceano Índico.

O Irã testa mísseis com freqüência, mas o exercício em questão ocorre apenas alguns dias depois de o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, ter ordenado o deslocamento de um novo porta-aviões norte-americano para o Golfo Pérsico. Em Washington, o porta-voz da Casa Branca, Tony Snow, disse que os EUA não observaram o teste como uma ameaça de ataques a seus navios na região.

Argemiro Ferreira

O raios-x da mentira que fabricou a guerra

O título do livro foi "State of war: The secret history of the CIA and the Bush administration" (Estado de Guerra: a história secreta da CIA e do governo Bush). O autor: James Risen, do "New York Times". As primeiras resenhas saíram há pouco mais de um ano - um par de semanas depois de ter o jornal confessado que censurara por um ano a notícia sobre a espionagem doméstica ordenada por Bush.

O que o "Times" não disse: só estava fazendo aquela confissão porque o livro ia chegar às livrarias, contando a verdade - embaraçosa para Bush e também para o jornal, que se submetera à vontade dos donos do poder. A informação de que se fazia escuta ilegal, grampeando telefones dos próprios americanos, sem respaldo judicial, comprometia mais uma vez a credibilidade do mais influente veículo dos EUA.

Risen acrescentava mais dados relevantes no livro. Mas acho que só uma coisa deixaria um jornalista mais irritado do que ver o próprio jornal sujeitar-se à vontade imperial do governo (qualquer um, quanto mais o de Bush) e esquecer seu dever de informar. E essa coisa é o jornal publicar às carreiras a informação que tinha censurado - e para evitar a vexame de ser "furado" pelo livro de seu repórter.

A fantasia delirante dos chefões...

Veio também a desculpa esfarrapada do editor Bill Keller na tentativa de explicar o inexplicável. Alegou - para vergonha maior do "Times" e do próprio jornalismo americano - que não se arrependera de ter censurado a notícia antes (atendendo ao pedido-intimidação de Bush) e nem se arrependia de tê-la publicado agora, com mais de um ano de atraso.

"State of war" deixava clara a intenção do autor de expor a lambança dos atuais detentores do poder na área da espionagem, dentro e fora do país. E uma das revelações era sobre a inexistência das ADM (armas de destruição em massa). Ao ilustrar o esforço desatinado da CIA para ignorar a realidade da inexistência das armas, Risen descreveu outras operações secretas da fantasiosa guerra ao terrorismo.

Contou então que foram usados mais de 30 cidadãos americanos com parentes no Iraque, na obsessão de obter provas de que as armas existiam. Uma dessas pessoas, a anestesiologista Sawson Alhaddad, tinha um irmão que trabalhava no programa nuclear, em Bagdá. A CIA forçou a dra. Alhaddad a sair de sua casa, em Cleveland, Ohio, e fazer uma arriscada viagem ao Iraque.

... e as respostas que não vieram

O irmão ficou perplexo ao ouvi-la. Jurou que o programa de armas nucleares estava morto e enterrado há mais de 10 anos. De volta aos EUA em setembro de 2002, a dra. Alhaddad submeteu-se a um maratona de "briefings" da CIA, dando as informações do irmão - o que irritava o pessoal da espionagem, a quem só interessava confirmar as mentiras do vice Dick Cheney sobre a bomba-A de Saddam.

Tal procedimento irracional e obsessivo, que só aceita como corretas aquelas informações que se quer ouvir, costuma ser definido como "cherrypicking" (a colheita cuidadosa de cerejas boas). Ou seja, se a informação não confirma as teses oficiais, pior para a informação. A invasão do Iraque já tinha sido decidida, logo o fundamental era encontrar o pretexto capaz de justificá-la.

A dra. Alhaddad teve de ouvir, calada, o bobalhão subserviente da CIA dizer a ela que o irmão é que mentia. Como Bush, Cheney, Rumsfeld & cia. tinham resolvido atacar o Iraque, cabia à espionagem provar a existência do inexistente - as ADM. E o que a anestesiologista dizia, também foi dito pelos mais 30 que a CIA enviara ao Iraque para conversar com outros parentes cientistas.

Mais os grampos da espionagem

Todos trouxeram a informação de que os programas de armas tinham sido abandonados. Não fez diferença. A dupla Bush-Cheney insistiu na mentira. E já em outubro de 2002, conforme o relato de Risen no livro, a comunidade de espionagem emitia, por encomenda, a avaliação "oficial", o NIE (National Intelligence Estimate). Concluía estar o Iraque "reconstituindo seu programa nuclear".

Foi nesse clima de histeria que a secretíssima Agência de Segurança Nacional (NSA) lançou em 2002 o programa da espionagem interna. A captura de figuras da alta hierarquia da al-Qaeda em vários países (em março de 2003 seria preso Khalid Sheikh Mohammed) permitira o acesso de agentes americanos a livros de endereços, computadores e celulares, identificando alguns nomes de residentes nos EUA.

A NSA, diz Risen, grampeava telefones de quem quisesse. Celulares e e-mails ficaram igualmente sujeitos à interceptação, sem necessidade de autorização da Justiça. Havia tribunal secreto criado para isso, atendia praticamente a todos os pedidos recebidos, nunca sequer se retardara a autorização solicitada. Mas no embalo da guerra - inclusive contra os próprios americanos - Bush não dispensava mais essa arbitrariedade.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

Bloco de países, liderado pela China, retoma negociações com a Coréria do Norte

PEQUIM - As negociações multilaterais em torno do programa nuclear da Coréia do Norte foram retomadas ontem depois de um enviado norte-coreano ter manifestado prontidão para conversar sobre os passos iniciais de um eventual desarmamento do país, aumentando a expectativa em torno do primeiro avanço palpável nos contatos iniciados há mais de três anos.

"Estamos preparados para discutir os estágios iniciais", declarou o enviado nuclear norte-coreano Kim Kye Gwan ao desembarcar em Pequim para as negociações multilaterais, retomadas ontem em um palácio para hóspedes do governo chinês.

As negociações multilaterais em torno do programa nuclear de Pyongyang envolvem China, Estados Unidos, Japão e Rússia, além das Coréias do Norte e do Sul. Especialistas norte-americanos que visitaram Kim na semana passada em Pyongyang disseram que a Coréia do Norte parecia propensa a oferecer o desligamento de seu principal reator nuclear em troca de ajuda energética e da normalização das relações com Washington.

Ao chegar a Pequim, porém, Kim salientou que qualquer avanço proporcionado pela Coréia do Norte dependerá da atitude dos Estados Unidos. "Nós chegaremos a uma decisão depois de analisarmos se os Estados Unidos abandonarão sua política hostil e partirão na direção de uma coexistência pacífica", declarou Kim.

Hamas e Fatah selam acordo para criar governo de coalizão

MECA - Empenhadas em evitar que os conflitos entre seus militantes se transforme em uma guerra civil, as duas facções rivais palestinas selaram ontem um acordo para a formação de um governo de coalizão em uma cerimônia patrocinada pelo rei Abdala, da Arábia Saudita.

O pacto foi assinado pelo presidente palestino, Mahmud Abbas, do partido laico Fatah, e por Khaled Meshal, líder do grupo islâmico Hamas no exílio, após dois dias de discussões na cidade saudita de Meca.

No fim do dia, o assessor de Abbas, Nabil Amru, leu uma carta do presidente na qual ele encarregou o primeiro-ministro, Ismail Haniye, do Hamas, de formar um novo gabinete, e disse que o novo governo irá respeitar os acordos de paz assinados previamente com Israel. "Essa iniciativa foi coroada com êxito", disse Abbas no comunicado. "Estamos mais perto da paz".

A esperança dos dois líderes palestinos é que a formação de um governo conjunto acabe com a onda de violência que já deixou 90 mortos desde dezembro nos territórios palestinos e convença a comunidade internacional a suspender as sanções econômicas impostas à Autoridade Nacional Palestina desde que Haniye assumiu, em março, após uma vitória do Hamas nas eleições legislativas palestinas.

Arquivo

Presidente palestino, Mahmud Abbas, encarregou Ismail Haniye, do Hamas, de formar um novo gabinete

De acordo com informações fornecidas por negociadores pouco antes do fim das discussões, pelo acordo Haniye permanecerá no cargo. O Fatah deverá ter seis ministros no governo, o Hamas, oito (incluindo as pastas de economia, trabalho e justiça) e os disputados Ministérios das Relações Exteriores, Finanças e Interior serão entregues para políticos independentes.

Um dos pontos mais controversos da negociação foi a discussão das exigências impostas pela comunidade internacional para reconhecer qualquer futuro governo palestino.

Os EUA e a União Européia, que consideram o Hamas um grupo terrorista, pedem que ele renuncie à violência, reconheça a existência do Estado israelense e se comprometa a respeitar os acordos de paz assinados entre israelenses e palestinos. Segundo autoridades palestinas que não quiseram se identificar o Hamas estaria pronto a aceitar que o texto do acordo incluísse o "respeito" aos acordos com Israel que não "contrariem interesses palestinos".

Israel e Líbano trocam tiros pela 1ª vez desde cessar-fogo

BEIRUTE - O primeiro-ministro do Líbano, Fuad Saniora, denunciou ontem um ato que qualificou como violação da fronteira de seu país por forças de Israel, em um incidente que resultou na primeira troca de tiros entre forças dos dois países desde o fim da guerra entre o Exército israelense e o grupo guerrilheiro pró-iraniano Hizbollah entre julho e agosto do ano passado.

O incidente ocorreu por volta da meia-noite de quarta-feira para ontem, quando um buldôzer israelense atravessou uma cerca na fronteira entre os dois países. O episódio expõe a persistente tensão na fronteira quase seis meses depois da entrada em vigor de um cessar-fogo imposto pela Organização das Nações Unidas (ONU) depois de 34 dias de guerra. Oficiais libaneses disseram que os soldados abriram fogo contra o buldôzer israelense na altura da aldeia de Maroun el-Rass, palco de violentos confrontos na guerra do ano passado.

O buldôzer atravessou a chamada Linha Azul (a fronteira demarcada pela ONU) e avançou por cerca de 20 metros antes do início dos disparos. O incidente terminou depois de poucos minutos, com o recuo do buldôzer israelense. Mantenedores de paz da ONU no Sul do Líbano qualificaram o episódio como um "incidente grave" e estão investigando se o buldôzer atravessou realmente a Linha Azul ou se apenas teria cruzado uma "divisa técnica" a poucos metros da fronteira.

Liam McDowell, um porta-voz das forças de paz da ONU, disse que a alegação israelense é de que o buldôzer tentava limpar minas terrestres. O comando militar israelense acusa o Hizbollah de ter plantado explosivos na fronteira na segunda-feira. Saniora também denunciou as persistentes violações do espaço aéreo libanês. Quase diariamente, aviões israelenses invadem os céus do Líbano e promovem vôos a baixa altitude.

Na manhã de ontem, mais dois aviões israelenses invadiram o espaço aéreo no Sul do Líbano. Israel alega que promove os sobrevôos para "checar" se o Hizbollah não está se rearmando, função esta que cabe às forças da ONU.

Tropas americanas prendem vice-ministro do Iraque

BAGDÁ - Tropas dos Estados Unidos apoiadas por soldados iraquianos detiveram ontem o vice-ministro da Saúde do Iraque depois de invadirem o prédio do ministério em Bagdá. Hakim al-Zamili foi acusado de corrupção e de canalizar milhões de dólares para a milícia xiita Exército Mahdi, do clérigo anti-americano Muqtada al-Sadr, responsabilizado por oficiais dos EUA por grande parte da violência em Bagdá.

A ação ocorre um dia depois de o porta-voz militar norte-americano major-general William Caldwell ter anunciado o início de uma grande operação de segurança visando a conter a violência em Bagdá.

O major-general iraquiano Abdullah Khamis, comandante do Exército na região Leste de Bagdá, disse ontem que a prisão do vice-ministro não faz parte da operação de segurança, que, segundo ele, será diferente de duas fracassadas tentativas anteriores. "Os elementos no novo plano serão completamente diferentes em todos os aspectos", salientou.

Violência - Vinte pessoas morreram e 27 ficaram feridas quando um carro-bomba explodiu em um mercado de carnes em uma cidade ao Sul de Bagdá ontem, informaram a polícia e a administração do hospital para onde foram levadas as vítimas. As autoridades locais decretaram toque de recolher depois da explosão em Aziziya, 100 quilômetros ao Sul de Bagdá, e a polícia de Kut enviou reforços para ajudar na manutenção da ordem.

Asilo - Três diplomatas iraquianos e suas famílias pediram asilo à Austrália depois que o governo do Iraque ordenou que eles voltassem para o turbulento país. Os três perderam o status diplomático depois que o Iraque fechou o escritório de ligação militar na Embaixada iraquiana na capital da Austrália, Camberra, em 15 de dezembro. Os iraquianos temem pela segurança de suas famílias caso retornem a Bagdá pelo fato de terem trabalhado para o governo.

Pan: Odepa recua e aceita construção provisória para a realização das provas

Velas confirmadas na Marina

A Organização Desportiva Pan-Americana (Odepa) aprovou ontem a utilização de instalações provisórias na Marina da Glória, confirmando a disputa das provas de Vela no Pan do Rio, em julho. A entidade disse que aceita tal medida em caráter excepcional, por causa dos problemas judiciais envolvendo as obras no local.

A Marina da Glória se tornou o maior problema nas obras para o Pan. O projeto original previa diversas mudanças no local, que é tombado pelo patrimônio histórico. Assim, o trabalho foi paralisado por decisão judicial. Como não conseguiu reverter a situação, o Comitê Organizador dos Jogos (CO-Rio) optou por fazer instalações provisórias.

Na semana passada, inspetores da Odepa estiveram no Rio para vistoriar as obras do Pan. E na ocasião, eles alertaram que as instalações provisórias não estavam no projeto original para a Marina da Glória e que não seriam aceitas, o que poderia inviabilizar a disputa das provas de Vela.

Mas, ontem, o presidente da Odepa, Mario Vázquez Raña, enviou carta ao CO-Rio para autorizar as instalações provisórias na Marina da Glória. Ele, no entanto, lamenta que o Pan não terá o projeto original, "que dotaria o Brasil e o esporte continental de uma infra-estrutura de primeiro nível internacional".

"Esta decisão é fundamental pela necessidade de garantir as competições de Vela nos Jogos e para proteger os interesses e expectativas dos atletas deste esporte que, nos últimos anos, com um grande esforço prepararam-se para representar seus países no evento olímpico mais importante da América", diz o documento da Odepa.

Apesar disso, a Odepa também "solicita" ao CO-Rio que continue fazendo os "maiores esforços" para resolver as questões judiciais e poder retomar o projeto original para a Marina da Glória.

Paulo Silva (11/12/06)

As vigas serão retiradas e no lugar será erguida uma instalação apenas para o período do Pan

Bruno retoma liderança no Pré-Pan de Vela

Robert Scheidt e Bruno Fontes travam uma disputa acirrada no Pré-Pan de Vela, que irá definir o representante brasileiro na classe Laser para os Jogos Pan-Americanos do Rio. Eles estão se alternando na liderança da competição, com mais uma reviravolta ontem, quando Bruno Fontes ultrapassou Robert Scheidt e assumiu o primeiro lugar.

O Pré-Pan começou no domingo, na Baía de Guanabara, no Rio, quando Scheidt logo virou líder. Na segunda-feira, Fontes assumiu o primeiro lugar. Na terça, não houve regatas por volta de ventos. Mas na quarta, Scheidt voltou à liderança.

Ontem foram disputadas duas regatas. Scheidt conseguiu um terceiro e um segundo lugares, enquanto Fontes foi primeiro e sexto colocado nas provas. Assim, Fontes lidera com sete ponto perdidos, enquanto Scheidt tem oito.

"Foram duas regatas difíceis. Na primeira, fiz a opção errada de largada. Fiquei em oitavo e tive de fazer uma regata de recuperação. Na outra, o Mateus (Tavares) ficou em melhor situação, abriu grande vantagem. Briguei para ser segundo", explicou Scheidt, que já ganhou oito títulos mundiais e duas medalhas de ouro olímpicas na classe Laser.

Até agora, já foram disputadas sete das 11 regatas previstas no Pré-Pan. E apenas o melhor iatista na competição vai representar o Brasil nos Jogos, em julho, no Rio.

Nalbert, de olho no Pan, quer voltar ao vôlei de quadra

Na esperança de poder disputar os Jogos Pan-Americanos do Rio, em julho, Nalbert está pensando em voltar ao vôlei de quadra. Ele sabe que tem poucas chances de classificação no vôlei de praia e admitiu ontem, em entrevista à TV Globo, o interesse em mudar de área para poder representar o Brasil.

Nalbert foi capitão da seleção masculina de vôlei durante muitos anos, tendo participado da conquista do título mundial de 2002 e da medalha de ouro olímpica em 2004. Mas deixou as quadras em 2005, para começar uma carreira na praia.

O problema é que Nalbert, ao lado do parceiro Luizão, está longe da única vaga brasileira no Pan para o vôlei de praia. A disputa parece estar restrita às duas melhores duplas do País: Ricardo e Emanuel e Márcio e Fábio Luiz. "As chances de conseguir essa vaga são muito pequenas. As duas melhores duplas do mundo estão disputando ela", reconheceu Nalbert, que está com 33 anos.

Além do Pan, única grande competição em que ainda não foi campeão, Nalbert avisa que espera poder disputar os Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008. "Estou aberto a propostas para fazer essa mudança", disse o jogador. Mas Nalbert afirmou que ainda não conversou sobre o assunto com Bernardinho, o técnico da seleção brasileira masculina de vôlei. "Não falei com ele. Se eu voltar às quadras, vou jogar por algum clube e batalhar minha vaga na seleção por mérito próprio", prometeu.

■ **BASQUETE** - Ourinhos pode conquistar o título do Campeonato Nacional Feminino de Basquete hoje. Para isso, basta uma vitória sobre Catanduva, na casa do adversário, no Ginásio Anuar Pachar, a partir das 20h30 - com transmissão do SporTV. Depois das vitórias por 67 a 49 e 84 a 68 no confronto final, Ourinhos lidera a série melhor-de-cinco jogos por 2 a 0. Mas precisará vencer em Catanduva, hoje, para comemorar o título. "Vamos à Catanduva com objetivo de vencer e ser campeão, mas sabemos que será uma partida difícil. A torcida lota o ginásio. Temos que saber lidar com essa pressão extra, mantendo a tranqüilidade e não deixando o adversário gostar do jogo", afirmou o técnico Paulo Bassul, de Ourinhos.

Planos de Bruno Senna são ficar dois anos na GP2 antes da F-1

SÃO PAULO - Às vésperas de fazer sua estréia na GP2, atualmente a principal reveladora de talentos para a Fórmula 1, o piloto brasileiro Bruno Senna afirmou ontem que pensa em ficar pelo menos dois anos na categoria antes de pensar em "subir" para a F-1, e admitiu que precisa compensar com muito trabalho sua pouca experiência no volante.

"Quero chegar à Fórmula 1 bem preparado e cada corrida que fizer antes será importante para compensar a minha vida ainda curta no automobilismo", afirmou o sobrinho do tricampeão mundial Ayrton Senna, que, entre a Fórmula BMW e a F-3 inglesa, soma cerca de 50 provas como piloto profissional. "Comecei a andar rápido nos treinos quase imediatamente, mas cometi vários erros nas corridas pela mais absoluta falta de bagagem".

O campeão da GP2 em 2005 foi Nico Rosberg, que já correu pela Williams no ano passado. O campeão de 2006, Lewis Hamilton, será o segundo piloto da McLaren, enquanto o vice, Nelsinho Piquet, agora é piloto de testes da Renault.

Bruno admite que, se uma oferta aparecer, será difícil recusar. "Se eu terminar o ano entre os três primeiros, é quase inevitável que apareça uma oportunidade na Fórmula 1, ainda que seja de piloto de testes. Não estaria abrindo mão de um monte de coisas e sacrificando minha vida pessoal se não fosse pela Fórmula 1", avisa.

Bruno Senna anunciou ontem seu novo patrocinador, o banco Santander, e à noite tinha viagem programada para a Europa, onde começará o trabalho na equipe Arden - no dia 21 deste mês começam os testes coletivos da GP2. A Arden teve um bom início na GP2 em 2005, com o finlandês Heikki Kovalainen, que neste ano será o segundo piloto da Renault, mas caiu de produção no ano passado.

Bruno Senna chegou a testar com a equipe no fim do ano passado, e viu que o trabalho não será nada fácil. "A equipe continua sendo uma das mais fortes da Fórmula GP2, mas o acerto básico do carro não é exatamente o que casa melhor com meu estilo. Vou ter de me adaptar ao carro e a equipe terá de se adaptar ao meu gosto", explicou o piloto, que terminou em terceiro no Inglês de F-3 em 2006, com cinco vitórias.

Bruno sabe que o sobrenome Senna aumentará as cobranças sobre seu desempenho, mas não se assusta. "A referência familiar já foi muito mais forte e tende a se reduzir na medida em que minha personalidade própria de piloto esteja consolidada", diz. Mais complicado foi convencer a mãe, Viviane Senna, de sua escolha. "Minha mãe ficou mais surpresa do que contrariada, mas depois do susto inicial passou a me apoiar integralmente", contou.

Surfista havaiano é destaque em etapa de Fernando de Noronha

FERNANDO DE NORONHA (PE) - As boas ondas finalmente chegaram ao arquipélago de Fernando de Noronha, na manhã de ontem, e facilitaram a vida dos surfistas que entraram na água para as seis últimas baterias da segunda rodada.

No terceiro dia do Hang Loose Pro Contest, segunda etapa brasileira do World Qualifying Series (WQS), divisão de acesso à elite do surfe mundial, os tubos chegaram a 2 metros de altura - mas não na praia da Cacimba do Padre, local da competição, e sim na Laje do Bode. E foi ali que o havaiano Mason Ho conquistou a melhor somatória de notas da disputa até agora: 18,17.

Durante boa parte da manhã, as melhores ondas se formaram do lado direito, o que causou situação inusitada na competição. Os quatro juízes da competição, acomodados na arena do evento, em uma área mais central da praia, acompanharam os surfistas e foram para uma barraca improvisada na areia, a cerca de 300 metros da posição inicial. Sem o sistema eletrônico de notas - que não estava disponível para o narrador do evento -, os atletas fizeram um "vôo cego" e descobriam se estavam classificados apenas ao sair do mar.

A terceira rodada, que contou com a entrada dos 48 principais cabeças de chave da disputa, foi iniciada no fim da manhã. Nas 12 baterias disputadas, de um total de 24, 13 brasileiros já estão garantidos na fase seguinte. Entre eles, o carioca Leandro Bastos, dono da maior nota individual da competição - 9,63 -, segundo colocado na sétima bateria, atrás do norte-americano Mike Todd.

Também seguiu adiante o cearense Pablo Paulino, vice-campeão da etapa de Florianópolis e vencedor da terceira bateria. Na programação do Hang Loose Pro Contest, que entra nesta hoje em seu quarto dia, está a realização de 12 baterias restantes da terceira rodada. Durante a tarde, deve começar a disputa da quarta rodada.

Pedro Porfírio — coluna@pedroporfirio.com

Valeu a pena o meu sacrifício pelo regime de direito?

"Justiça tardia é injustiça qualificada."
Rui Barbosa

Completara 21 anos de idade quando, 13 dias depois, o governo constitucional foi derrubado numa manobra rápida dos militares, com o apoio de parte do Congresso e da sociedade.

Já então era cassado e trabalhava como repórter dos jornais "Correio da Manhã" e "Última Hora". Deste, seria demitido no dia 24 de abril, com outros 21 colegas, inclusive João Saldanha, por pressão direta, já que o jornal estava virtualmente sob intervenção.

Já na primeira semana, passei a me integrar aos esforços para o restabelecimento do regime pleno de direito. Isso tudo, aliás, conto no meu livro "Confissões de um inconformista".

Decorridos 20 anos, com anistia e a realização das eleições diretas para governadores, voltou-se a falar em democracia plena. Há um pouco de minha vida nesta reconquista. Um grão de areia, mas para mim foi uma saga: em 1969, fui arrancado da chefia de Redação desta TRIBUNA DA IMPRENSA e levado para prisões nas ilhas das Flores, Grande e das Cobras, tendo experimentado todo tipo de tortura.

Para mim e para meus filhos, porém, o sacrifício teria valido. Afinal, as novas gerações não passariam pelo que passamos e o restabelecimento do regime de direito, que custou a vida de muitos, abriria um novo horizonte para o Brasil.

O mesmo constrangimento

Hoje, em pleno 2007, 43 anos depois daquele 1 de abril, começo a sofrer os mesmos tormentos de uma época em que, pelo menos, sabíamos quem cassava e prendia, sempre em nome de uma "revolução".

Sinto-me como dentro de uma câmara de torturas. Tomei posse como vereador do Rio de Janeiro no dia 1 de fevereiro, na condição de primeiro suplente do PDT, pelos 13.924 votos obtidos em 2004.

Essa posse foi precedida de questionamentos elucidados com toda clareza pela Justiça Eleitoral, provocada pelo segundo suplente, alegando que minha desfiliação do PDT em 2005 implicava na minha "renúncia": em 11 de julho, o juiz titular da 2ª Zona Eleitoral, Sérgio Ricardo Arruda, foi categórico. Eu era o primeiro suplente mesmo fora do partido.

Posteriormente, já agora em 29 de janeiro de 2007, atendendo a uma consulta da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, o plenário do Tribunal Regional Eleitoral decidiu que uma eventual renúncia interna no partido não teria eficácia legal. Pelo voto do relator Márcio André Mendes Costa, "a única modalidade de renúncia à suplência seria perante a Câmara Municipal do Rio de Janeiro, no momento da vacância ter se consumado e de o suplente ser convocado para assumir tal mandato. ALI, SIM, ELE MANIFESTARIA INEQUIVOCAMENTE SUA VONTADE DE RENUNCIAR AO EXERCÍCIO DAQUELE DIREITO".

Na tarde da minha posse, o segundo suplente impetrou um mandado de segurança na 6ª Vara da Fazenda Pública. A juíza Vanessa Cavalieri negou a liminar. Ele não esperou para recorrer no dia seguinte, embora eu já estivesse empossado: convenceu o desembargador Ismênio Pereira de Castro, de plantão naquela noite, a expedir uma liminar determinando a minha cassação e a sua posse, com base tão-somente na sua versão fantasiosa.

Não sou advogado, mas fui informado por profissionais do direito que essa liminar era bastante precária e teria de ser confirmada ou desconsiderada tão logo, na segunda-feira, fosse sorteada a Câmara Cível e conhecido o relator do agravo de instrumento.

O advogado Siqueira Castro, um dos maiores conhecedores da legislação eleitoral, colocou seu escritório à minha disposição. Ele me conhece desde o tempo em que participamos do mesmo governo na cidade do Rio de Janeiro. Sabe da minha retidão, da minha lisura e do meu caráter.

Na mesma segunda-feira, através do advogado Alexandre Wider, entrou com o pedido de reconsideração. A Procuradoria da Câmara Municipal fez o mesmo, através do procurador Flávio Brito. E o próprio PDT formulou outra petição, assinada pela advogada Mara Horfans.

Não é por se tratar de uma situação pessoal minha, mas não tem sentido que o segundo suplente fique no lugar do primeiro antes do julgamento de sua ação.

Ele não tem razão para isso e ainda fere o MEU DIREITO LÍQUIDO E CERTO, definido claramente em decisões da Justiça Eleitoral.

Por que isso? Porque a ordem do desembargador de plantão foi prolatada sem que se tivesse informação do processo no seu todo, conhecendo as razões das partes envolvidas e sem que fosse devidamente considerada a decisão do TRE a respeito. De fato, houve uma desnecessária precipitação por não haver o perigo da demora, dispensando a urgência alegada.

Não poderia ter sido mais surpreendente o recurso, que entra em rota de colisão com matéria vencida, como já citei. Foi um procedimento que expôs a imagem do Tribunal de Justiça.

E, no entanto, as próprias decisões enunciadas nesta coluna mostram que a grande maioria dos magistrados tem apego à lei, à ética e ao dever supremo de fazer justiça.

Por saber disso, lamento que decisões liminares tomadas dessa forma provoquem esse constrangimento a direitos inequívocos. O que está acontecendo nesse processo que me arrancou de um mandato com a mesma força do dia em que me arrancaram da redação desta TRIBUNA DA IMPRENSA é a consagração do ritual da habilidade de um advogado sobre a essência do direito.

Tudo nesse processo é estranho. Mais uma vez o Poder Legislativo sofre um vexame, mesmo depois de ter adotado todas as cautelas em caráter preventivo. E decisão liminar sofre um grande desgaste, agredindo o princípio do mandato popular, pilar da democracia representativa. Se ao menos tivesse considerado a decisão do TRE, o desembargador não teria determinado minha cassação, como conseqüência da posse daquele que teve exatos 1.020 votos menos do que eu.

E se prevalecer essa pantomima indigesta, não me restará se não recolher-me como corpo de delito de um regime de arbítrio camuflado, que me exclui deliberadamente da vida pública numa simples penada.

Talvez, quem sabe, volte a escrever peças teatrais, como naqueles tempos sombrios em que me privaram das redações. Aí, com certeza, já terei os ingredientes da primeira comédia de humor negro.

Obina e Souza farão o ataque, com Renato Augusto na vaga de Juninho no meio contra o Bota

Juninho Paulista no banco do Fla

Orlando Duarte

Regra primeira do futebol atual: defender

Todas as equipes estão jogando, reforçando suas defesas e colocando velocidade no contra-ataque. Nem sempre o resultado é positivo. Pior que tudo é que o futebol fica mais pobre em gols, que é a grandeza do espetáculo. A Espanha ganhou da Inglaterra por 1 a 0 com um belo gol. O jogo foi no campo do adversário, que naturalmente tem que se arriscar mais oferecendo a possibilidade do contragolpe. A Argentina ganhou da França em Saint Denis (Paris) por 1 a 0. No mesmo estilo de todos que jogam no contragolpe. Mais que tudo, as equipes jogam numa falha do adversário. Contra Portugal, o Brasil atacou, não se cuidou e tomou dois gols nos últimos minutos. Portugal jogou no estilo defensivo do Felipão. Jogar na defesa tira um pouco o brilho dos espetáculos. Pode até dar resultados, vitórias, mas aquilo que o público gosta é o jogo ofensivo com gols e isso não está acontecendo. Para quem gosta de sistemas táticos, "4-4-2" está sendo usado até com variantes que jogam mais um homem para o meio-campo, deixando apenas um solitário atacante. É preciso partir para variantes táticas mais agressivas.

Cubanos ou paulistas

Os cubanos estão oferecendo assistência técnica para os organizadores do Pan do Rio, no sentido de deixar em boas condições técnicas o local das disputas do beisebol e do softbol. Acontece que Cuba é realmente uma potência mundial nesses esportes. E sua oferta não é ruim, contudo é bom lembrar que, se para os cariocas esses esportes são novidade, não acontece o mesmo com os paulistas, que têm até estádio em São Paulo e que já revelaram inúmeros jogadores. Se o COB quiser, é só solicitar o apoio dos paulistas. Tudo deve ser feito para que o local dessas modalidades seja o ideal.

Jogo da Paz na pancada

Depois dos incidentes que envolveram torcedores e policias em Nova Lima, Minas Gerais, o clássico Atlético x Cruzeiro, que será realizado domingo em Belo Horizonte, foi chamado de Jogo da Paz. Ocorre que já na venda antecipada de ingressos houve uma briga violenta entre torcedores dos dois times. Paz onde? No Iraque? Afeganistão? Na Palestina? Catânia? O ser humano está perdendo o respeito por ele mesmo e pelos demais, o que é bem pior. O que fazer? Aqui, só leis rígidas para disciplinar os valentes.

Christian abandona o Timão

Só agora resolvi tocar no assunto Christian, que era do Corinthians e foi para o Internacional de Porto Alegre. A transferência não é normal, à luz da ética. O atleta assinou contrato até o meio do ano, jogou as primeiras partidas simplesmente, pagou indenização ao Corinthians e foi embora. Sei que os clubes, às vezes, não respeitam os jogadores, mas uma coisa não tem nada a ver com comportamento. Christian é de Porto Alegre, tem 32 anos, e o contrato que lhe foi oferecido por 2 anos é bom. Ele já jogou por várias equipes, estava ganhando notoriedade no Corinthians e poderia até ter o seu contrato ampliado. Mas é o que eu digo sempre: cada cabeça, uma sentença. Christian deve saber se o passo que deu foi melhor para ele e seus familiares.

É ruim, hein!

Assis é irmão de Ronaldinho: procurador para todas as questões. Ele disse-me que seu irmão não falou nada do que publicou um jornal inglês. Diz que o jornal inventou a notícia de que Ronaldinho não estava satisfeito na seleção e iria pedir a dispensa. A versão exata é que Ronaldinho não ficou satisfeito com suas atuações no mundial e ainda na seleção, com o Dunga, não encontrou sua melhor forma. Só um louco na idade dele teria dito que não quer mais jogar na seleção de seu País. Não custaria nada a ele e a seu irmão conseguirem um contato com Dunga ou com qualquer dirigente da CBF para esclarecer o assunto. Ronaldinho é muito novo para estar falando em parar com a seleção.

e-mail conduarte@uol.com.br

Com a volta do atacante Obina, recuperado de contusão, o técnico Ney Franco resolveu tirar o meia Juninho Paulista do time titular do Flamengo. Assim, o experiente jogador, que veio do Palmeiras como um dos principais reforços flamenguistas para a temporada, ficará no banco no clássico de domingo, contra o Botafogo, no Maracanã.

No ataque, Obina jogará ao lado de Souza, outro reforço contratado para essa temporada. Dessa maneira, Renato Augusto será deslocado para o meio-de-campo, ocupando justamente a vaga de Juninho. As mudanças foram testadas no treino de ontem e Ney Franco parece ter ficado satisfeito - os titulares venceram os reservas por 1 a 0, com gol de Obina.

No final do trabalho, Juninho Paulista admitiu ter ficado chateado com o fato de ir para o banco, mas disse respeitar a decisão do treinador. "O Juninho é um grande jogador, mas cada qual luta por seu espaço no time", disse Renato Augusto, que completou 19 anos ontem.

O zagueiro Irineu, contundido, não poderá atuar no clássico de domingo. E será substituído por Ronaldo Angelim. Já a outra vaga da zaga titular está entre Moisés e Thiago. Com 100% de aproveitamento, o Flamengo lidera o Grupo A da Taça Guanabara, o primeiro turno do Campeonato Carioca. Está com 9 pontos, dois na frente do próprio Botafogo. Por isso, uma vitória no clássico domingo, pela quarta rodada, garante a classificação flamenguista para a semifinal.

Fotocom.

Após fazer pior do que Zidane, pois a cabeçada foi no juiz, Moraes pode pegar uma longa suspensão

Após derrota para o América, Vasco tem que vencer o Volta Redonda

O jogo de domingo, contra o Volta Redonda, passou a ser decisivo para o Vasco. Depois da derrota para o América, por 2 a 1, na quarta-feira, o time perdeu a liderança do Grupo B e precisa vencer o próximo adversário, em São Januário, para não chegar à última rodada da Taça Guanabara com a obrigação de vencer o Fluminense.

O técnico Renato Gaúcho contava com a vitória sobre o América para entrar praticamente classificado contra o Volta Redonda e assim escalar Romário de início. Agora, deve manter o veterano atacante no banco de reservas e só utilizá-lo no segundo tempo se o placar for favorável.

Fora de ritmo, Romário não produziu muito durante o tempo em que esteve em campo contra o América - o atacante entrou aos 12 minutos do segundo tempo, no lugar de Darío Conca.

O treinador ainda não decidiu quem serão os substitutos de Morais e Ygor, expulsos na partida de quarta-feira. A situação de Morais pode se complicar por causa do relato do árbitro Luis Antônio Silva dos Santos, que, na súmula, afirma ter levado uma cabeçada do meia.

Para dificultar, o Volta Redonda também vê no jogo contra o Vasco uma oportunidade única para subir na tabela. O time, com quatro pontos, ultrapassará o Vasco, caso consiga vencê-lo, no domingo.

Flu com três zagueiros e cautela contra o América

O técnico Paulo César Gusmão aprovou o rendimento do Fluminense no treino de ontem, com a pesença de três zagueiros no time titular: Roger, Thiago Silva e Luiz Alberto, que volta ao time titular e deve ser o principal responsável pela cobertura da defesa.

A opção de PC por um esquema mais cauteloso no jogo contra o América, sábado, ganhou vigor depois da vitória da equipe por 2 a 1 contra o Vasco, na quarta-feira.

O time precisa vencer para continuar na briga por uma vaga entre os classificados do Grupo B para as semifinais. O América lidera a chave com 7 pontos, contra 6 de Vasco e 4 de Volta Redonda e do Flu - que está em desvantagem no confronto direto.

"Vou revezar a posição com o Thiago. O mais importante é que na hora de marcação, um jogador ficará na sobra", explicou o zagueiro, ex-Santos, que se surpreendeu com as boas condições dos estádios no Campeonato Carioca, que não disputava desde 1999. "O gramado melhorou bastante, os clubes estão mostrando a preocupação de manter bem os estádios", contou Luiz Alberto, revelado pelo Flamengo.

Dodô é o grande problema do Bota para o clássico

O atacante Dodô não melhorou das dores no pé esquerdo e continua sendo dúvida para o clássico de domingo, contra o Flamengo. Ele não participou do treino físico e tático, realizado na tarde de ontem no Estádio de General Severiano. Apenas fez trabalho de musculação e piscina durante o dia. Desde domingo, ele não calça chuteiras.

Se não puder contar com Dodô, o técnico Cuca deve formar o ataque para o clássico com André Lima, o eventual substituto do artilheiro, e Jorge Henrique. "Lógico que a possibilidade de ausência dele nos preocupa", disse Cuca.

O Botafogo, com sete pontos, tem no clássico contra o Flamengo, que tem nove pontos, um jogo fundamental. Caso vença, o time assumirá a liderança isolada do grupo A. A dúvida sobre Dodô se mantém, mas houve também boas notícias no Botafogo, ontem.

O meia Zé Roberto chegou a um acordo com a diretoria e vai renovar contrato. Acaba assim com as especulações de que ele poderia ser transferido para o exterior, antes mesmo do término da Taça Guanabara.

Dunga irritado com críticas ao seu lado "fashion" no banco

Dunga não tem gostado nada da repercussão que seu visual vem causando no Brasil - e também na Europa e na Argentina. O treinador da seleção brasileira deixou explícita a irritação com o assunto ontem, ao chegar ao Brasil, no Aeroporto de Cumbica, em São Paulo, dois dias depois da derrota por 2 a 0 para Portugal, a primeira em sua passagem pela seleção.

O técnico declarou que os comentários sobre o estilo fashion têm como objetivo ofendê-lo. E mostrou desconforto com as perguntas relacionadas ao tema. "Tudo na seleção é grande, tudo vira notícia, é normal, ficam falando da minha camisa para me atingir", afirmou.

Dunga explicou que, apesar da baixa temperatura em Londres (cerca de zero grau Celsius) na noite de Brasil x Portugal, sentiu-se aquecido e, por isso, tirou o agasalho. Foi aí que surgiu a camisa mais falada dos últimos dias, não muito discreta, decorada com flores em preto e branco. "Eu estava com agasalho no primeiro tempo, mas o jogo aqueceu no segundo tempo e eu o tirei, foi só isso".

"Estilista", filha ainda não se pronunciou

PORTO ALEGRE - A responsável pela moda que Dunga anda exibindo nos estádios do mundo, e que se tornou alvo de comentários e ironias em todo o mundo, é a jovem Gabriela Verri, de 20 anos. Filha do técnico da seleção e estudante de Moda e Estilo de Universidade de Caxias do Sul, ela quer concluir o curso, na metade do ano que vem, partir para alguns estágios na Europa e depois montar um ateliê em São Paulo.

Por enquanto, exibe sua criatividade nos modelos que cria para o pai e nos desfiles experimentais da faculdade. A mão de Gabriela começou a surpreender no visual de Dunga durante a viagem da seleção ao Kuwait, em outubro do ano passado, quando o técnico usou uma gravata cor-de-rosa com detalhes dourados.

Em novembro, num jogo contra a Suíça, Dunga apareceu à beira do campo com um blazer cinza sobre uma blusa de gola rulê. E nesta semana, contra Portugal, em Londres, o treinador usou uma camisa estampada com flores em preto e branco que foi chamado como "extravagante" e "incrível" pela imprensa internacional - e virou motivo de gozação pelo jornal "Olé", da Argentina.

A parceria da filha apaixonada por moda desde a adolescência com o pai durão e vencedor já tem cerca de cinco anos e evoluiu de conselhos iniciais para a clara orientação atual. Gabriela costuma dizer que não quer ver Dunga vestindo ternos muito formais e nem abrigos "largadões" durante os jogos. Prefere algo casual e despojado, com estamparias modernas.

A estudante ainda não se pronunciou sobre a repercussão do modelito que Dunga usou na Inglaterra, mas antes da viagem da seleção já admitia que o pai famoso pode dar visibilidade e abrir as portas ao seu trabalho. E só. Depois Gabriela sabe que terá de "fazer por onde", expressão que usa para se referir a demonstrar competência, para continuar e se dar tão bem nas passarelas como Dunga se deu nos campos do mundo.

Na universidade, a estudante que gosta de Alexandre Herchcovitch, Ronaldo Fraga, Dolce & Gabbana e Stella McCartney já demonstrou criatividade ao montar um macacão com folhas de passaporte para o desfile de fim de semestre da cadeira de Materiais Alternativos, em novembro. Foi uma das quatro alunas que passaram com nota dez, revela o professor Antônio Rabadan, que destaca outras qualidades da jovem. "Ela é extremamente disciplinada, não falta à aula, é pontual e prestativa e nunca usa o nome do pai para nada", relata. "Eu só descobri que ela é filha do Dunga no desfile". Isso, conta, porque o técnico da seleção estava na platéia.

Justiça decide manter venda de livro sobre Roberto Carlos
Página 3

TRIBUNA BIS

"Cauby!" e "Chanel" se despedem do público carioca
Página 8

Rio, Sexta-feira, 9 de fevereiro de 2007
www.tribunadaimprensa.com.br
E-mail: roteiro.bis@gmail.com

As meninas de Brasilândia ganham a tela

"Antônia", que desembarcou primeiro na TV, chega aos cinemas

Fotos: Divulgação/Marcelo Vigneron

Daniel Schenker Wajnberg

Tata Amaral tem um caso de amor assumido com São Paulo. Os seus dois primeiros longas-metragens foram ambientados em espaços fechados, mas, mesmo assim, a diretora se preocupou em contextualizar as histórias. Assim, o radical "Um céu de estrelas" foi ambientado na Mooca e o trabalho seguinte, "Através da janela", no Alto da Lapa. "Antônia", produção que fecha a trilogia e entra hoje em cartaz nos cinemas, se passa em Vila Brasilândia. O bairro de periferia (mas localizado logo após a Freguesia do Ó, na Zona Noroeste da cidade) é personagem central do filme.

"Há pessoas que se emocionaram com a maneira como filmei as lajes das casas, típicas da periferia. Não busquei retratá-las como ponto ligado ao crime, ideal para avistar a chegada da polícia, e sim como um espaço de meditação", afirma Tata, que concebeu "Antônia" durante a realização do curta-metragem "VinteDez", no qual mergulhou no universo do hip hop de Santo André. "Além de ter surgido deste curta, o tema do filme me estimulou a escrever contos. Alguns deles viraram vídeos. E, a partir de uma pesquisa sobre não-linearidade que venho desenvolvendo, fiz uma instalação ligada ao universo de 'Antônia' graças a uma Bolsa Vitae que recebi", explica.

A diretora lembra que Vila Brasilândia vem sendo muito freqüentemente escolhida como locação ao longo do tempo pelos cineastas brasileiros. "É muito cinematográfica porque está ao pé da Cantareira e lembra o formato de uma cratera de vulcão. Tem uma geografia bastante íngreme e de lá é possível ver boa parte de São Paulo. Ao filmarmos uma cena, por acaso registramos a imagem da Petroquímica União", conta Tata, assumindo que se inspirou um pouco para a concepção de alguns planos no excelente "Anjos do arrabalde", de Carlos Reichenbach. Entre os filmes realizados em Vila Brasilândia estão "Eles não usam black-tie", "O invasor" e "De passagem" e os inéditos "Os 12 trabalhos" e "A família Braz", este último, documentário de João Moreira Salles (sobre uma família de classe-média moradora do bairro) que integra a série de reportagens "6 histórias brasileiras".

A paisagem montanhosa de Vila Brasilândia é valorizada no filme de Tata Amaral. Abaixo, Sandra de Sá e Negra Li interpretam mãe e filha

É em Vila Brasilândia que moram Preta (Negra Li), Barbarah (Leilah Moreno), Mayah (Quelynah) e Lena (Cindy), que formaram o grupo Antônia, assim batizado pelo simples fato de que os avós de todas elas se chamavam Antônio. A partir de uma estrutura simples, Tata Amaral mostra o crescimento do grupo, a partir do momento em que elas deixam de fazer backing vocal para adquirem autonomia artística, a dispersão causada por fatores diversos (uma vai presa, a outra tem que lidar com o marido machista...) e o reencontro delas, sempre estimuladas pelo empresário boa-praça Marcelo Diamante (Thaíde). "Em 'Antônia' a rua é tratada como espaço íntimo. Não por acaso, elas trocam os sapatos quando chegam do trabalho e entram no bairro. Evidenciam uma relação carinhosa com o local onde vivem", explica Tata, que escreveu o roteiro em parceria com Roberto Moreira, diretor do ótimo e contundente "Contra todos", também ambientado na periferia de São Paulo.

Para interpretar as quatro integrantes do Antônia, Tata evitou contrata atrizes profissionais. "Queria encontrar uma verdade que só os rappers poderiam trazer", afirma a diretora, que trabalhou com improvisações e conseguiu obter boas interpretações de Negra Li, Leilah Moreno, Cindy e Quelynah. Vale lembrar que, quando trabalhou com atrizes, Tata extraiu ótimos desempenhos de Leona Cavalli e Laura Cardoso em, respectivamente, "Um céu de estrelas" e "Através da janela". Outra diferença em relação aos filmes anteriores é o poder de alcance que "Antônia" passou a ter a partir do momento em que foi adaptado para o formato de série de TV, exibida pela Globo. "Estava batalhando dinheiro para o filme. Fui na O2, que estava terminando 'Cidade dos Homens', e propus uma parceria criativa e comercial", conta Tata Amaral acerca da bem-sucedida empreitada com Fernando Meirelles ("Cidade de Deus"), dono da O2.

Depois de "Antônia", que está sendo exibido na atual edição do Festival de Berlim, Tata já tem projetos em vista. Vai filmar um roteiro de Jean-Claude Bernardet e Rubens Rewald realizado a partir da mescla de duas peças de teatro - "Prova contrária", de Fernando Bonassi, e "Galeria Metrópole", de Mario Vianna. E planeja também a adaptação de "Bagdá", livro de Toni Platão.

ANTÔNIA - De Tata Amaral. Com Negra Li, Leilah Moreno, Quelynah e Cindy. Brasil, 2006.

Rock e castanholas

Está fechado. Quando 2008 chegar, Madri, ex-terra de Ronaldo Fenômeno, será sede de mais uma versão do Rock in Rio. Rebu será em Arganda del Rey, a 15 minutos da capital. Os nomes dos cantantes não foram divulgados, mas Ivete Sangalo vai.

"A gratidão tem memória curta." (Benjamim Constant)

a.s.p.a.s PARA BENJAMIM

Você pode chegar vestido de golfe

A Warner Bros., o Consulado Geral dos Estados Unidos e a Motion Picture Association estão convidando para o coq de pré-estréia do filme "Cartas de Iwo Jima", dirigido por Clint Eastwood, quatro indicações ao Oscar 2007 (melhor filme, direção, roteiro original e edição de som), segunda-feira, no Arteplex da Praia de Botafogo. No convite, o ultrapassado "esporte fino" aparece como sugestão do traje.

Foto de Fred Pontes/divulgação

Marisa Monte passa assim, feito um furacão, pela Bahia, onde cantou outro dia. Um furacão lindo, como se pode perceber...

Cecília

Quem me ligou anteontem do México foi a quatrocentona Cecília Saldanha da Gama. Me contou do clima - frio-quase-neve na Cidade do México e calorão em Acapulco - da decoração do novo apartamento triplex, do filho, o ator Jaime Camil (no ar em "A feia mais bela", no SBT) e da programação de volta-não-volta ao Rio, onde mora em apê de frente para o mar. Jaime ensaia musical para estrear em agosto e ela não pára de pintar. Cecília é artista plástica premiada.

Passamanarias

Cantei a pedra há muito tempo, quando ninguém atentou. Na estréia como técnico perguntei aqui: "Quem poderá demitir a figurinista do Dunga?". Hoje todo mundo bate na mesma tecla.

Jet set

O "Vogue" francês, que só não é mais importante que o americano, traz na edição que já circula no Brasil uma reportagem sobre os filhos de bacanas internacionais. Estão lá os rebentos da endiabrada Anna Wintour (Charlie e Bee Shaffer), de Caroline de Mônaco (Charlotte e Andrea Casiraghi) e, como nada no mundo conta, se não houver no recheio sangue brasileiro, os herdeiros da espadaúda morena brazuca Andréa Dellal, Alice e Alex. Título da matéria é "Beau Monde". Mario Testino fotografou.

Dependência

A Prefeitura do Rio começa quarta-feira uma "campanha contra as drogas". Aproveita o Carnaval, quando a moçada fica na base da polvorosa, para pregar, com "técnicos especialistas" sobre os malefícios da dependência química. Não se sabe se, entre as chamadas "drogas" estão prefeitos que "governam" escrevendo em blogs.

Prêmio ABCA

A Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) divulgou os 29 concorrentes indicados, em dez categorias, ao importante prêmio, versão 2006. A lista dos vencedores sairá dia 13 de março e a cerimônia de premiação será em abril. Constam do apanhado nomes importantes como os de Nelson Leirner, Wesley Duke Lee, Emanuel Araújo (o estilosíssimo enchapelado do Museu Afro-Brasil/SP), Denise Mattar, Mônica Zielinsky, Affonso Ávila, Ennio Marques Ferreira, Walter Zanini, e mais, e mais.

Lariri

O quarteto Os Cariocas se apresenta hoje e amanhã, a partir das 22h, no Tom Jazz, em São Paulo. Vale ponte aérea. O repertório é baseado na carreira do grupo, destacando sucessos como "Rio" ,"Samba de uma nota só" e "Ela é carioca". No grupo, Severino Filho (piano e primeira voz), Eloi Vicente (violão, quarta voz e solos vocais), Neil Teixeira (baixo e terceira voz) e Hernane Castro (bateria e segunda voz).

Favela chique

Nelson de Oliveira pesquisou sobre o mundo da favela visto pelos grandes nomes da literatura brasileira - de Drummond e Rubem Fonseca a Marçal Aquino e Marcelino Freire - e está lançando o livro "Cenas da favela", pela Geração Editorial. Nelson é mestre em Letras pela USP e garimpou na biblioteca "não apenas drogas, bandidos e indigência, mas homens e mulheres que, mesmo em situação-limite, mantêm a dignidade".

Cineastas

O People+Arts promove no Brasil o reality show "On the lot", do produtor e diretor Steven Spielberg e de Mark Burnett, criador de "Survivor" e "O aprendiz". O objetivo é descobrir um novo talento entre 16 cineastas desconhecidos. O vencedor assinará contrato de US$ 1 milhão com Spielberg para produzir um filme. Para participar é preciso ter mais de 18 anos e apresentar um curta-metragem próprio, em qualquer idioma, com até cinco minutos de duração.

Venda de livro sobre Roberto Carlos é mantida

Artista reclama de invasão à privacidade, lesão à honra e uso indevido de sua imagem na biografia não autorizada

SÃO PAULO - A biografia de Roberto Carlos não será retirada das livrarias. A decisão judicial foi divulgada em comunicado distribuído à imprensa pela editora Planeta do Brasil, responsável pela publicação da obra, lançada no final do ano passado. "Contrariando o parecer do Ministério Público, o juiz Dr. Tércio Pires indeferiu o pedido de busca e apreensão do ensaio biográfico", diz o texto.

"Roberto Carlos em detalhes" (Planeta, 504 páginas, R$59,90), escrito pelo historiador Paulo César de Araújo, foi publicado sem autorização do cantor. Falando a mais de 200 jornalistas, em 11 de dezembro, na tradicional coletiva de fim de ano para o lançamento do CD e DVD Roberto Carlos - Duetos, o "Rei" comentou o caso.

"Não li o livro todo, mas tudo que li, sinceramente, me desagrada muito", disse Roberto. O cantor disse que o volume está cheio de "coisas que não são verdadeiras" e "sensacionalistas" e que seriam desrespeitosas com pessoas de sua estima e também consigo. Ao ser questionado quais seriam os pontos com os quais não concorda, ele preferiu não falar. "São muitos. Não quero tocar nesse assunto".

Logo em seguida, em 10 de janeiro, o advogado do cantor Marco Campos notificou a editora no Cartório de Registro Especial de Títulos e Documentos de São Paulo, exigindo a retirada do livro das livrarias, acusando-a de invasão à privacidade, lesão à honra e uso indevido de imagem. E ajuizou queixa-crime contra o escritor e historiador Paulo César Araújo, autor do livro.

A editora Planeta alega em seu comunicado que aguardava um parecer do juiz para o dia 1º de fevereiro, mas este afirmou que estudou com cautela o pedido e decidiu por indeferi-lo, o que significa que o livro pode continuar sendo reeditado e comercializado. Quanto à queixa-crime, o juiz nem a recebeu nem a rejeitou, mas determinou diligências.

Paulo Silva

cinema Cotações: Excelente/★★★★, Muito bom/★★★, Bom/★★, Regular/★, Ruim/●

daniel schenker wajnberg

"A rainha" / ★★

Discreto aroma tchekhoviano

O diretor Stephen Frears evidencia o descompasso temporal entre a rainha Elizabeth II e toda a aristocracia que a cerca e o mundo no contexto dos últimos anos do século XX. A morte da princesa Diana evidencia o contraste de mentalidades de que trata este filme candidato a seis Oscar, incluindo os de filme, direção e atriz (para Helen Mirren, quesito onde tem mais chances de sair vitorioso da premiação marcada para o próximo dia 25).

Para a rainha, Diana deve ter um enterro discreto; o povo, porém, pressiona a realização de uma manifestação de grandes proporções. O primeiro-ministro, Tony Blair, procura convencê-la do perigo em insistir em decisões extremamente impopulares. Aos poucos, a rainha cede. Não sem externar, com a habitual discrição, sua crise pessoal diante da percepção de uma mudança de valores que parece não ter percebido, atada a formalidades de comportamento e recolhida nas suas propriedades de extensão quase infinita mas distante das reivindicações públicas.

Há um discreto aroma tchekhoviano na figura da Rainha que vive numa esfera desconectada da realidade sobre a qual só recebe informações por Blair e pelas manchetes dos jornais em letras garrafais que não consegue deixar de ler durante o café da manhã. É como se os aristocratas vivessem num outro tempo e Frears aproveita esta falta de sincronia para extrair cenas repletas de humor afiado, a exemplo do espanto da rainha-mãe diante da sugestão de que Diana seja enterrada seguindo os moldes de seu funeral, o único previamente ensaiado, e da indignação do Príncipe Philip ao perceber que o chá da rainha esfriou após mais uma entre tantas conversas ao telefone entre ela e Blair.

Esta passagem funciona ainda como um dos muitos indícios de que o cineasta prioriza o doméstico em detrimento do político. Numa conversa entre Tony Blair e a mulher, Cherie, sobre "como eliminar preconceitos hereditários", ela o aconselha a começar levando um prato até a cozinha. A perspectiva intimista também é valorizada por Frears, que registra um Blair que projeta na rainha a figura de sua mãe.

Vencedora do Globo de Ouro na categoria drama e favorita na corrida ao Oscar, Helen Mirren conseguiu, através desta atuação, o merecido reconhecimento após tantos trabalhos de qualidade - de "O cozinheiro, o ladrão, sua mulher e o amante", de Peter Greenaway, a "Assassinato em Gosford Park", de Robert Altman. E Stephen Frears, se não chega a voar tão alto quanto em alguns de seus filmes anteriores, parece começar a se recuperar da investida burocrática em projetos como "Sra. Henderson apresenta".

A RAINHA ("The queen") - De Stephen Frears. Com Helen Mirren, Michael Sheen, James Cromwell, Sylvia Syms. Inglaterra/França/Itália, 2006.

Divulgação

Helen Mirren é a favorita ao Oscar de melhor atriz

TRIBUNA BIS

alex castro

Seguir as regras

Pra vocês, é fácil seguir as regras? Ser um cidadão respeitador é algo que lhes vêm naturalmente? Vocês falam as mentirinhas sociais de praxe e isso não lhes dói a alma?

Às vezes eu penso que minha civilização é só superfície, que por baixo sou um selvagem completo, um cro-magnon prestes a explodir. O meu dia-a-dia é marcado por um esforço quase sobre-humano pra ser um bom menino, um bom filho, um bom aluno, um bom professor, um bom colega, manter as aparências, ter as pequenas considerações, realizar as polidezas, dizer as mentirinhas sociais.

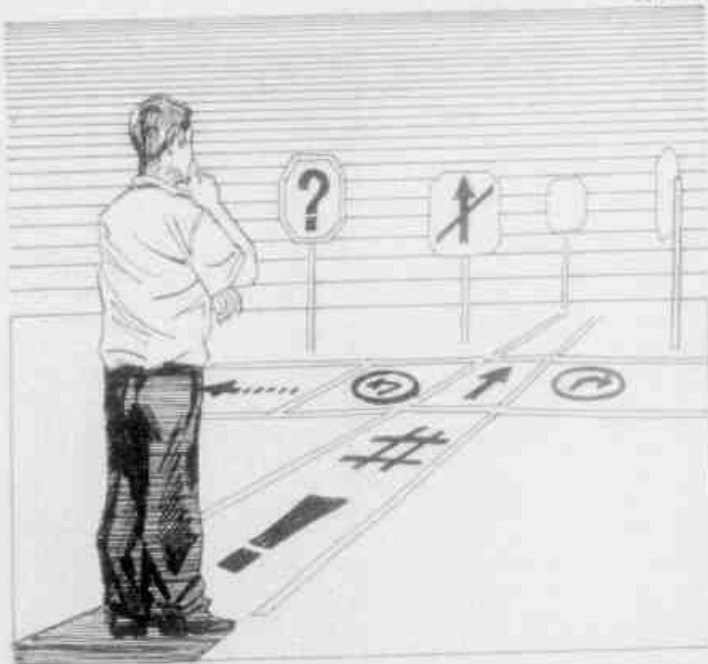
E me sinto quase sempre a um passo de perder o controle, de mandar todo mundo à merda, de chutar o balde, de não querer mais saber, de rasgar as vestes, sumir.

Deus

Eu não acredito em Deus. E tenho a impressão de que muita gente que diz que acredita realmente não acredita.

Eu não acredito no Deus consciente das religiões organizadas, no Deus dos cristãos, muçulmanos, judeus, no Deus que vê, pensa e sente, que tem vontades e planos, que observa nossa vida, guia nossos destinos, cuida de nós e pune nossas transgressões das leis que ele mesmo estabeleceu.

O engraçado é que muita gente que também não acredita nesse Deus (francamente, ridículo) diz que acredita em Deus, mas que Deus, pra eles, é outra coisa: Deus é uma força, é uma energia, é algo inexplicável e maior que nós, etc.

Ora, se Deus é isso, então eu também acredito em Deus. Aliás, se Deus é isso, então a gravidade é Deus. As leis da física são Deus. O próprio universo infinito é Deus.

Dizer que acredita em Deus e, depois, definir Deus de uma forma que não tem nada a ver com a definição corrente de Deus é como dizer que sim, gosto muito de cachorro-quente, mas só daquele sem pão e com uma cenoura no lugar da salsicha. Assim é fácil gostar de cachorro-quente.

O mundo seria um lugar melhor e mais tolerante se essas pessoas simplesmente admitissem não acreditar em Deus.

Medo

Eu não tenho medo. Este é, talvez, o meu maior defeito.

Sim, eu tenho meus medinhos. Sempre achei que tinha medo como todo mundo. Mas falando com os outros eu reparo que meus medinhos não têm nada a ver com os pânicos que paralisam a maioria das pessoas.

Eu não tenho medo de ficar velho, careca, broxa.

Eu não tenho medo de ser despedido, de perder minha bolsa, de ficar sem fonte de renda.

Eu não tenho medo de ser pobre.

Eu não tenho medo de recomeçar tudo de novo, e de novo, e de novo.

Eu não tenho medo de perder tudo o que eu tenho, ou qualquer coisa que eu tenha.

Eu não tenho medo de morrer.

Eu não tenho medo de ser largado pelas pessoas que eu amo.

Eu não tenho medo da solidão, ou de terminar sozinho.

Eu não tenho medo de parecer maluco, antipático, arrogante.

Não ter esses medos não faz de mim uma pessoa melhor, pelo contrário. Por não ter esses medos, eu me tornei inconseqüente, excessivamente auto-confiante, arrogante, antipático, egoísta, egocêntrico.

Eu tenho medo de não ter medo.

alexandre@sobresites.com

http://liberallibertariolibertino.blogspot.com

Museu de NY faz exposição de rendas e tricôs subversivos

NOVA YORK (EUA) - À primeira vista, é uma exposição que agradaria a qualquer avó, com manta e casaquinhos de bebê tricotados, mas um olhar mais cuidadoso poderia fazer a vovó sentir arrepios.

Os casaquinhos e luvinhas de bebê são tricotados com fios médicos empregados para inserir agulhas intravenosas e amuletos feitos de camisinhas estão entre uma lista de itens sendo tricotados para os soldados americanos fora do país.

David McFadden, curador chefe do Museu de Artes e Design de Nova York, disse que enxergou o potencial de uma exposição que abalasse a visão convencional do tricô, crochê e renda depois de ser jurado numa exposição de rendas na Bélgica, alguns anos atrás. Ao mesmo tempo, ele observou "um aumento no número de pessoas que fazem tricô não apenas como vestuário, mas como expressão artística".

McFadden criou a nova exposição do museu, Rendas Radicais e Tricôs Subversivos, com peças que empregam fibras como o aço e outros materiais de maneiras inesperadas, algumas delas incluindo declarações políticas nos trabalhos.

Destaques - A artista nova-iorquina Cat Mazza, por exemplo, fez uma petição em crochê de lã para oferecer às pessoas uma maneira alternativa de expressar sua oposição ao uso de mão-de-obra barata na produção de calçados. Erna van Sambeek criou roupas tricotadas com páginas do jornal "Financial Times", entremeando o tema da pobreza em suas peças. "Money dress" ("Vestido de dinheiro"), do artista Dave Coal, é tricotado com cédulas de dólar, para servir como uma declaração sobre a riqueza.

McFadden disse que a exposição vem atraindo um público mais jovem ao museu, pessoas que parecem se interessar pelo tricô e crochê como maneira de "restaurar o equilíbrio" numa era do high tech, em que um número cada vez maior de pessoas começa a fazer tricô como atividade criativa. "Boa parte da energia no mundo das pessoas que fazem tricô está vindo da faixa etária de menos de 30 anos", disse ele. "Muitos dos artistas tratam de temas realmente interessantes", afirmou o curador, que examinou centenas de peças para escolher as 40 obras expostas, criadas por 30 artistas. De acordo com McFadden, a exposição "subverte nossas idéias em relação ao tricô e crochê, duas técnicas vistas como coisas antiquadas, e muitas das idéias que foram expostas são extremamente radicais."

Morre, aos 70, o pianista Pedrinho Mattar

Conceituado instrumentista, Mattar ganhou projeção nacional na Bossa Nova e acompanhou grandes nomes como Maysa e Chico

O pianista Pedrinho Mattar, 70 anos, morreu na noite de quarta-feira, em Santos, vítima de infarto fulminante. Mattar era um dos mais conceituados instrumentistas do País. Caçula de uma família de dez irmãos, Mattar começou a tocar piano aos 8 anos e sua primeira apresentação foi em 1953, na União Cultural Brasil-Estados Unidos.

Estudou piano na escola Madalena Tagliaferro e, em 1959, realizou a primeira excursão ao exterior acompanhando a cantora Leny Eversong a Las Vegas. Saiu, na mesma época, em turnê com o cantor Agostinho dos Santos. Foi atração da boate João Sebastião Bar, como acompanhante de Chico Buarque, Maysa e outros, e ganhou títulos importantes, como o de melhor solista do ano, em 1963 e 1964. Mattar teve uma carreira que sempre transitou entre o meio erudito e o popular. Nos anos 90, ainda fazia shows pela noite de São Paulo e apresentava o programa "Pianíssimo", na Rede Vida.

Pedrinho Mattar ganhou o primeiro piano do pai, músico, em 1941. Mesmo não podendo mais ser utilizado há anos, o instrumentista não se desfazia do velho quadrado e marrom Brasil. "Ele cuidou de mim na juventude e eu cuido dele na velhice. Por ele, desvendei a música. Já não é 'tocável', mas o guardo com muito carinho", disse Mattar em entrevista em 2003, quando comemorou 50 anos de carreira. O

Arquivo

velho piano Brasil era guardado com o alemão Blüthner, preto e de cauda, um colosso de quase três metros - protagonista de um episódio ímpar. Morador de um prédio da Peixoto Gomide havia 35 anos, o músico fez o trânsito parar na Avenida Paulista duas vezes: na chegada do Blütner ao seu apartamento, no começo da década de 80, e quando o tirou de lá, uns seis anos depois.

Enorme, o instrumento não subiria nem pela escada e muito menos de elevador. A aglomeração de curiosos para ver o piano ser suspenso pelo lado de fora até o 16º andar do edifício foi suficiente para transformar em pesadelo o percurso dos motoristas que rodavam na região.

Jobim como reserva - Na década de 50, ainda estudante em seus 16 anos, Mattar era o pianista titular da boate Xauen, tendo Tom Jobim como o primeiro reserva, que o substituía quando tinha provas ou não podia faltar à aula. Como acompanhante, Pedrinho fez realçar as vozes de intérpretes como João Gilberto, Alaíde Costa, Agostinho dos Santos, Claudete Soares, Hebe Camargo e Dolores Duran, entre outros. "João Gilberto cantava alto como Orlando Silva, um baita vozeirão. Depois inventou de cantar baixinho", lembrou em 2003 o músico sobre um episódio vivido por ele na Xauen.

A casa não era exatamente um lugar dos mais comportados. "Era um inferninho. Ninguém ouvia a gente tocar porque o movimento era maior fora do que dentro." Tradução: era um bordel. Na mesma boate, em Santa Cecília, o pianista passou uma madrugada inteira trancado no banheiro. "Meu pai não queria que eu trabalhasse na noite e, como eu era menor, mandava o Juizado atrás de mim", narrou o pianista, às gargalhadas.

"Uma noite, a dona da boate me trancou no banheiro e me esqueceu lá. Só saí quando chegou o pessoal da limpeza." As memórias engraçadas convivem com as emocionantes: no começo dos anos 80, o pianista foi à Casa Branca - onde tocou três músicas para o então presidente norte-americano Jimmy Carter. Seu baú de histórias, contudo, só não era tão recheado quanto o repertório. "Eu atendo pedidos. Criei um cardápio musical das cozinhas brasileira, americana, italiana, francesa e as sugestões do chefe. Vou de 'As time goes by' a 'Eu sei que vou te amar', passando por tangos e boleros", disse o pianista.

McCartney oferece mais de US$ 48 milhões à ex-mulher

Reprodução

Paul e Heather Mills chegaram a um acordo, segundo o "Sun"

LONDRES - O ex-Beatle Paul McCartney aceitou pagar mais de US$ 48 milhões (R$ 100 milhões) à ex-mulher, Heather Mills, segundo o tablóide britânico "The Sun". Trata-se de uma soma inferior à esperada, de acordo com o jornal, e representa apenas uma fração da fortuna do músico, avaliada em US$ 1,5 bilhões (R$ 2,7 bilhões).

Os advogados de McCartney e Heather mantiveram, nos últimos dias, frenéticas negociações para tentar chegar a um acordo que satisfaça a ambos. O músico deu instruções aos advogados para que evitem que o divórcio - após quatro anos de união - termine nos tribunais. Em documentos vazados à imprensa a ex-modelo Heather, de 39 anos, acusou McCartney, de 64 anos, de tê-la ferido com um vidro e golpeado quando estava grávida.

"(Paul) está totalmente decidido a manter sua privacidade. O processo de divórcio se arrasta há nove meses e começa a se perceber o cansaço", disse ao tablóide uma fonte próxima ao músico. "É a primeira vez que se fala de um compromisso e as partes confiam em que haverá acordo", disse essa fonte, segundo a qual "a menos que surja um obstáculo de última hora, o assunto não irá aos tribunais".

Acredita-se que, além do dinheiro que será pago a Heather, a filha do casal, Beatrice, de 3 anos, se beneficiará de um fundo fiduciário. Os advogados de Heather e o porta-voz do músico se negaram a fazer comentários sobre o estado das negociações.

palavras cruzadas

solução de ontem

		R			C					
	C	O	U	R	O					
	A	G	O		D					
	T	E		E	I					
B	E	R	I	N	G					
	T		Z	O	O					
C	E	O		L	D					
		P	C		E	C		A		
	M	A	T	T	H	E	W	F	O	X
G	A	L	A		A	T		A		A
	T	A		A	M	I	S		C	R
	A			L	U	M	I	E	R	E
	L	A	S	E	R		C	O	O	L
	O	L	A		A	P	A		N	E
	T	E		F	B	I		L	O	T
H	E	M	O	D	I	A	L	I	S	E

horóscopo

isabel mueller

ÁRIES - Cuidado com a tendência a exagerar em expectativas e não ter bom senso. Seu desejo de satisfação cresce, mas deve valorizar o contentamento pelo que já alcançou. Atenção com o fato de julgar erroneamente as situações, nativo de Áries.

TOURO - Seu regente Vênus faz aspecto com Júpiter, indicando um momento em que pode superestimar questões afetivas ou financeiras, podendo ter prejuízos devido a excessos. Procure avaliar as coisas com serenidade, sem exagerar nas expectativas.

GÊMEOS - Evite idealizações e atitudes exageradas. Observe como pode estar julgando de forma errada as situações emocionais ou profissionais. Talvez se sinta incomodado pelas coisas serem diferente do que você imagina. Atenção com excessos.

CÂNCER - Em seu desejo de expansão, você pode acabar exagerando e criando problemas para si mesmo, entenda as reais possibilidades de crescimento e o que deve ser feito na prática para que isso aconteça. Não negligencie o que parece pequeno.

LEÃO - Grande anseio amoroso, que pode levar a um excesso de expectativas que não encontra retorno na prática. Evite agir de forma dogmática, querendo que os outros sigam as suas leis. Lembre-se de que cada pessoa tem as suas verdades, leonino.

VIRGEM - Dificuldades envolvendo relacionamentos, família e padrões morais. Você deseja viver de acordo com seus próprios princípios, que tendem a estar em desacordo com a moral social. Evite excessos, negligências e idealizações, nativo de Virgem.

LIBRA - Tendência a enfrentar desafios no trabalho, devido à divergência de opiniões. Saúde que pode ser comprometida por excessos. Busca de um novo significado para os relacionamentos, o trabalho e a saúde. Cuidado com ilusões e confusões.

ESCORPIÃO - Dificuldade em questões afetivas e financeiras, pela tendência a agir com exageros. Valores emocionais que não se enquadram em padrões sociais, o que pode levar à divergências. Grande anseio amoroso, que é difícil de ser vivenciado na realidade.

SAGITÁRIO
Júpiter faz aspecto com Vênus, apontando desafios afetivos, nos relacionamentos ou na vida familiar. Expectativas que estão além do que seria considerado prudente. Atenção com excessos, indiscrições e julgamentos equivocados, sagitariano.

CAPRICÓRNIO
Atenção com a tendência à extravagância, capricorniano. É possível avaliar as coisas incorretamente, levando à dificuldade de decisão. Dificuldade de conciliar a sua verdade pessoal com os conceitos que a maioria considera adequados.

AQUÁRIO
As finanças tendem ao desequilíbrio, se você agir de forma precipitada ou exagerada. Compreensão dos seus valores emocionais e de como eles são diferentes do que a sociedade valoriza. Importante é aceitar-se como você é, nativo de Aquário.

PEIXES - O aspecto astrológico entre Vênus e Júpiter relaciona os piscianos a um momento em que devem ter cuidado com questões amorosas, financeiras, legais ou profissionais. Nelas há uma tendência a excessos, idealizações e falta de bom senso.

(51) 3715 3374

www.astroarte.com.br

filmes na TV

Globo

Sinbad - Enlouquecendo meu guarda-costas
15h40 - First kid. EUA/1996. De David Mickey Evans. Com Sinbad, Robert Guillaume, Timothy Busfield, Brock Pierce, James Naughton, Art LaFleur.
Agente deixa superiores furiosos com seus métodos fora dos padrões. Ele é designado para guarda-costas do filho do presidente dos EUA, um menino solitário e superprotegido que vive conversando pela internet e tem uma cobra de verdade como grande amiga. Percebendo que o menino precisa de uma vida como a dos garotos de sua idade, resolve ajudá-lo mas arruma confusão.

Intercine/1h15

Diga que não é verdade
Say it isn't. EUA/2001. De James B. Rogers. Com Heather Graham, Chris Klein, Orlando Jones, Sally Field, Richard Jenkins, John Rothman.
Rapaz órfão se apaixona pela nova cabeleireira da cidade, mas é visto como pervertido quando corre a notícia de que ela é sua irmã. Quando ele descobre que não, tenta desesperadamente evitar que ela se case com outro.

Olhos famintos
Jeepers creepers. EUA/2001. De Victor Salva. Com Gina Philips, Justin Long, Patricia Belcher, Jon Beshara, Eileen Brennan, Jonathan Breck.
Trish e seu irmão Darry descobrem algo terrível no porão de uma igreja abandonada. Agora, em viagem de carro de volta para casa, são alvos de uma força indestrutível que deseja acabar com eles de qualquer maneira.

Nicholas e Alexandra
3h - Nicholas and Alexandra. Ing/1971. De Franklin J. Schaffner. Com Michael Jayston, Janet Suzman, Tom Baker, Harry Andrews, Jack Hawkins, Laurence Olivier.
Os fatos que antecederam a Revolução Russa e a história de amor entre o tzar Nicholas e sua esposa, Alexandra.

SBT

Dennis, o Pimentinha
22h - Dennis the Menace. EUA/1993. De Nick Castle. Com Christopher Lloyd, Joan Plowright, Walter Matthau, Lea Thompson, Mason Gamble, Paul Winfield, Robert Stanton.
Dennis, um dos mais famosos pestinhas entre a garotada, amanhece o dia atormentando seu velho e rabugento vizinho, sr. Wilson. A mãe de Dennis arrumou novo emprego e, por isso, não tem com quem deixá-lo. Para azar do sr. Wilson, que venceu um concurso de jardins pela planta que cultiva há 40 anos, sua mulher aceita hospedar o garoto.

Um mundo perfeito
1h30 - A perfect world. EUA/1993. De Clint Eastwood. Com Kevin Costner, Clint Eastwood, Laura Dern, Bradley Whitford, TJ Lowther, Keith Szarabajka, Leo Burmester, Paul Hewitt, Ray McKinnon, Jennifer Griffin.
Nos anos 60, o fugitivo Robert Butch Haynes usa sua inteligência e carisma para escapar da polícia, condenado pelo experiente Red Garnett. Philip é refém de Haynes e os dois desenvolvem uma estranha relação de amizade.

Record

Grande menina, pequena mulher
17h - Uptown girls. EUA/2003. De Boaz Yakin. Com Brittany Murphy, Dakota Fanning, Marley Shelton, Donald Faison.
Molly é uma jovem mimada que vive da fortuna deixada pelo pai. Após ter toda a herança roubada pelo contador, ela é obrigada a deixar as regalias de lado e procurar emprego. Começa a trabalhar como babá de Ray, precoce garota de oito anos com quem passa a aprender muito sobre a vida.

canal 1

flávio ricco - flavioricco@terra.com.br
• colaborou José Carlos Nery

A ordem é não economizar

Em relação à novela "Amigas e rivais", produção da mexicana Televisa que ganhará versão brasileira, uma correção se faz necessária: ela não será produzida por um novo departamento no SBT, como chegou a ser divulgado. O trabalho será desenvolvido pela equipe de David Grinberg, responsável por toda área da teledramaturgia.

Sabendo que precisa dar logo uma resposta ao mercado, Silvio Santos prometeu a "Amigas e rivais" o mesmo status de "Cristal", uma das mais caras novelas realizadas pelo SBT. Falam que vem aí uma história chique, cheia de glamour, o que significa maiores gastos com figurinos, elenco e externas, a princípio em solo mexicano.

A animação é tanta, que, nos bastidores da Anhangüera, dizem que Osasco vai virar Leblon, numa clara referência à novela "Páginas da vida", de Manoel Carlos. Também por conta de "Amigas e rivais", setores do SBT calculam que haverá, no mínimo, 100 novas contratações, entre atores, produtores e técnicos.

Divulgação/ TV Record

Karina Bacchi e **Ticiane Pinheiro** farão hoje o primeiro reconhecimento de território. Escoltadas por uma equipe da Record, elas visitarão as locações do programa em Analândia. Numa dessas coincidências da vida, ocupará o espaço de "Aprendiz 4 - O sócio", terças e quintas, a partir de julho

Pesadelo

Muita gente ligando e escrevendo, querendo detalhes de nota aqui publicada, falando do SBT e do fim da novela "A vida é um jogo", que estreou em janeiro, com previsão de se manter no ar até meados de junho. A notícia dizia do interesse de Silvio Santos em antecipar a exibição dos cinco últimos capítulos e acabar com a história ainda no decorrer deste mês. Foi um sonho. Sonho desses, que às vezes se confirmam.

E atenção

Teve gente da Bandeirantes interessada no pessoal do "Pânico" neste começo do ano. A conversa, dizem, não deslanchou porque uma outra emissora entrou forte no circuito. Seria o SBT?

Vida simples - 1

A vida promete ser bem simples para Ticiane Pinheiro no novo reality show da Record. Pra começar, ela terá todo o conforto de gravar o programa em um sítio do seu marido, o empresário Roberto Justus, em Analândia, no interior de São Paulo. Além disso, receberá cachê de R$ 30 mil. As condições oferecidas a Karina Bacchi são as mesmas.

Ave Maria

A TV e o rádio mostraram que, em votação na Câmara, foi aprovado o corte de 1.050 cargos de confiança, que significa uma economia de quase R$ 40 milhões. Mas, meu Deus, como é que agora aquilo vai funcionar?

Busca

O publicitário Daniel Barbará já despacha como presidente do grupo que tem a TV JB como um dos braços. Ele é quem tomará a decisão final sobre o novo prédio da emissora em São Paulo. A procura de um imóvel, bem localizado e com 3 mil metros quadrados de área, continua.

E mais

Oficiosamente, já corre no mercado que dentro de aproximadamente um mês, a revista "Isto É" poderá estar incorporada ao grupo CBM - Companhia Brasileira de Mídia, liderado pelo empresário Nelson Tanure.

Record nos USA

Na quarta-feira, executivos da Record foram recebidos pelo vice-presidente de suporte de engenharia e rede da CNN, Matthew Holconbe, em Atlanta, Estados Unidos. Visita de quatro horas. Hoje, este mesmo grupo estará na sede da Harris, principal fabricante de retransmissores, em Melbourne, na Flórida. Tudo isso com vistas à implantação da Record News.

Festa

Mais uma vez a Record comemora a parceria formada por Globo e Bandeirantes no futebol. A exemplo do que ocorreu na semana passada, também nesta quarta-feira, "Vidas opostas" apareceu novamente em primeiro lugar, durante sete minutos e ficou quatro empatada com a Globo. Na média, a novela registrou 18 pontos; a Globo, 25; e o SBT, 11. Dados do Ibope.

bate-rebate

...Os contratos de Cíntia Benini e Analice Nicolau com o SBT terminam no próximo dia 28. Devem ser renovados.

...Daniela Mercury se acertou com uma rede, especializada em culinária oriental e vai servir comida japonesa no seu camarote, durante o Carnaval.

...Em se tratando do SBT, toda e qualquer notícia sempre é divulgada com a devida reserva.

...De qualquer maneira, dizem que as experiências na programação devem prosseguir até o final deste mês.

...A partir de março, a intenção de Silvio Santos é trabalhar com uma grade fixa, inclusive para facilitar o trabalho do Departamento Comercial.

...Deram corda demais. Grazi Massafera está se "enforcando" em "Páginas da vida". Ainda não tem talento para tamanho volume de trabalho.

...Tom Cavalcante e a Record ainda não conversaram sobre o novo contrato.

...A propósito do Tom, Marcio Garcia será a sua próxima vítima.

...Fernanda Paes Leme já dá expediente no Projac, no Rio, para iniciar participação em "Amazônia".

...Belinha é a personagem da Fernanda, que entra na história e forma mais um triângulo amoroso.

...Mateus e Cristiano em maratona pelos programas de televisão. Ontem, a dupla marcou presença na "Praça" do Carlos Alberto de Nóbrega.

...Marcada para o dia 9 de março, no Teatro Fábrica São Paulo, a estréia do espetáculo "Eu te darei o Céu". A peça é dirigida por Luiz Antonio Rocha (diretor de elenco da Record) e tem Mateus Rocha e Nany di Lima nos principais papéis.

dicas da programação

pedro henrique neves
pedrohneves@gmail.com

TEATRO

A despedida de "Cauby" e "Chanel"

Fotos: Divulgação

Diogo Vilela emociona interpretando Cauby Peixoto...

Dois grandes sucessos aproveitam o Carnaval para saírem de cena. No João Caetano, "Cauby! Cauby!", elogiado musical em que Diogo Vilela encarna o mito Cauby Peixoto, faz suas últimas apresentações. Em cena, um afinado elenco interpreta clássicos do cantor, como "Bastidores", "Conceição" e "Ninguém é de ninguém", além de músicas de Ângela Maria, Emilinha Borba e Lana Bittencourt, que também aparecem em cena. Assim como Diogo, a composição de Marília Pêra para um personagem real também lhe valeu diversos prêmios e indicações. Em cartaz há quase três anos, "Mademoiselle Chanel" se despede da Maison de France depois de uma carreira de sucesso. Na pele da famosa estilista, Marília comoveu crítica e público, que, apesar do ingresso caro, lotou todas as sessões do espetáculo.

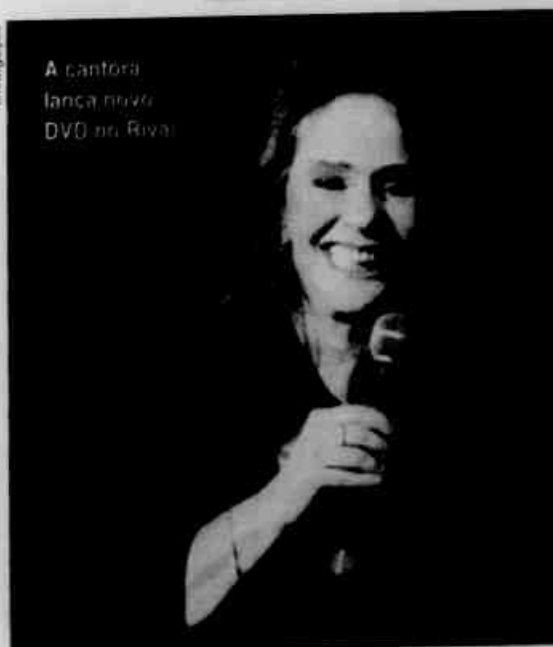
CAUBY! CAUBY! - Texto de Flávio Marinho. Direção de Flávio Marinho e Diogo Vilela. Com Diogo Vilela, Silvia Massarie, Stella Maria Rodrigues, Arlindo Lopes e outros. Sex. e sáb., às 20h. Dom., às 19h. Teatro João Caetano (Praça Tiradentes, s/n - Centro. Tel: 2221-1223. Ingressos a R$ 40 (sex) e R$ 50 (sáb/dom).

MADEMOISELLE CHANEL - De Maria Adelaide Amaral. Direção de Jorge Takla. Com Marília Pêra. Sex. e sáb., às 21h. Dom., às 19h. Teatro Maison de France (Av. Presidente Antônio Carlos, 58 - Centro. Tel: 2544-2533. Ingressos a R$ 100 (sex.) e R$ 120 (sáb/dom).

... e Marília Pêra dá um banho na pele de Coco Chanel

SHOW

Divulgação

A cantora lança novo DVD no Rival

O compasso de Ro Ro

O ano passado foi especial para Ângela Ro Ro. A volta aos estúdios e o lançamento de um disco inédito coroaram uma fase de renovação para a cantora, que perdeu peso, parou de beber e encontrou um caminho mais saudável de viver. O resultado disso tudo foi "Compasso", CD que resultou em DVD gravado ano passado no Circo Voador. Para lançar este primeiro registro em vídeo de sua carreira, Ro Ro escolheu o acolhedor palco do Teatro Rival, onde se apresenta até amanhã. Ela empresta o carisma e a voz rouca para sucessos ("Amor, meu grande amor") e inéditas do novo trabalho. Frejat é o convidado de hoje, com quem dividirá os vocais em "A mim e a mais ninguém".

ÂNGELA RO RO - Hoje e amanhã, às 19h30. Teatro Rival Petrobras (R. Álvaro Alvim, 33 - Cinelândia. Tel: 2240-4469). Ingressos a R$ 40 (setor A), R$ 35 (setor B) e R$ 30 (os 200 primeiros do setor B).

CARNAVAL

No clima da folia

Semana que vem já é Carnaval e, neste final de semana, a cidade já respira a festa de Momo. No Sambódromo, acontecem os últimos ensaios técnicos com Império Serrano (hoje), Imperatriz e Portela (amanhã) e a campeã Vila Isabel, que fecha a concorrida temporada de ensaios e aproveita para testar som e luz da Passarela do Samba, para os dias de desfile. Hoje, a série Tom Carioca apresenta a última edição, com a tradicional música de gafieira, comandada pela Orquestra Criola, de Humberto Araújo. A festa se encerra com o Cordão da Bola Preta, que também será a atração final do ensaio de domingo na Sapucaí. Como no ano passado, o Cordão transformou a Avenida em um grande baile de Carnaval.

ENSAIOS TÉCNICOS DO SAMBÓDROMO - Hoje, às 21h, Império Serrano. Amanhã, Imperatriz (19h) e Portela (21h). Domingo, às 21h, teste de luz e som com a Vila Isabel e Cordão da Bola Preta. Entrada franca.

TOM CARIOCA - Hoje, às 22h. Vivo Rio (Av. Infante Dom Henrique, 85 - Aterro do Flamengo). Ingressos a R$ 50 (pista), R$ 60 (setor 3 e frisas), R$ 70 (setores 1 e 2) e R$ 100 (vip e camarote).